

## RELATÓRIO E CONTAS

2015

## ÍNDICE

- I. Introdução
- II. Atividade Cultural Desenvolvida
- III. Análise da Atividade Desenvolvida
- IV. Recursos Humanos
- V. Situação Económica Financeira
- VI. Perspetivas para 2016
- VII. Proposta de Aplicação de Resultados
- VIII. Nota Final
- IX. Mapas de Atividade
  - d) Espetáculos
  - e) Exposições
  - f) Alugueres
- X. Demonstrações Financeiras
  - a. Balanço
  - b. Demonstração de Resultados
  - c. Mapa Fluxos de Caixa
  - d. Demonstração das Alterações do Capital Próprio
  - e. Anexo

- XI. Órgãos Sociais
- XII. Certificação Legal de Contas
- XIII. Relatório e Parecer do Conselho Fiscal

## **I - INTRODUÇÃO**

**1.1** A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST prosseguiu, em 2015, a sua orientação programática, desenvolvendo as atividades previstas no Plano de Atividades aprovado pela Instituidora.

Foi, no entanto, necessário fazer ajustamentos a esse plano. O ciclo de conferências sobre Música e Ciência adiou-se, a pedido do conferencista, para 2016 e substituiu-se por outro sobre Teatro, de que damos conta no lugar próprio. O ciclo “Conversas à volta de Dinheiro, Amor e Virtude” não estava previsto, mas não pesou no orçamento.

Acrescentaram-se dois espetáculos da companhia Action Hero, não previstos no Plano de Atividades mas que se acomodavam ao orçamento atribuído à área do Teatro.

Houve mudanças, em datas e músicos, nos ciclos “Isto é Jazz?” e “Jazz +351”, realizou-se o concerto de António Eustáquio e Carlos Barretto, sem custos para nós, ou a projeção do 0 documentário *Alentejo, Alentejo*.

Organizaram-se workshops e Visitas à Culturgest, que adiante se referirão, também sem repercussões nas contas finais.

**1.2** Pela terceira vez consecutiva tivemos um saldo final negativo. Os motivos, da nossa inteira responsabilidade, vêm referidos na parte correspondente deste Relatório. Em todo o caso, a dotação inicial continua sem ser beliscada e por cima dela temos ainda mais cerca de 400 mil euros.

## **II - ATIVIDADE CULTURAL DESENVOLVIDA**

### **1. Teatro**

#### **1.1 Produções nacionais**

##### **1.1.1 Pocilga de Pier Paolo Pasolini. Encenação de John Romão**

15 a 17 de janeiro, Grande Auditório.

Coprodução Coletivo 84, Culturgest, Teatro Nacional de São João (Porto), Teatro Viriato (Viseu), Teatro Virgínia (Torres Novas), no âmbito da Rede 5 Sentidos.

Estreia nacional em português da peça de Pier Paolo Pasolini, um retrato metafórico da decadência e da degradação humanas que alastram na sociedade capitalista, contando a história de um homem cuja paixão é motivo de escândalo. O amor, o sagrado e o político são três das dimensões desta peça extraordinária.

John Romão, que já antes tinha trabalhado o universo de Pasolini e dirigido obras com textos de, entre outros, Rodrigo García, Angélica Liddell, Paulo Castro, Mikael de Oliveira e Dimitis Dimistriádis, assinou a encenação. O espetáculo teve uma crescente adesão de público.

Total da lotação: 1836 lugares; total de espectadores: 1506; taxa de ocupação 82%.

##### **1.1.2 Eurovision + Israel + Tear Gas três espetáculos de Pedro Zegre Penim para o Teatro Praga**

13 a 15 de fevereiro, Grande Auditório (lotação reduzida) e Palco do Grande Auditório

No texto de apresentação destes três espetáculos, três solos, Pedro Z. Penim explicou que não foram pensados como uma trilogia. Só quando já estava em ensaios do que viria a ser a terceira parte (*Tear Gas*, em estreia absoluta na Culturgest, depois das versões iniciais apresentadas em Paris no Festival 360° do Nouveau Théâtre de Montreuil e nos Chantiers d'Europe do Théâtre de la Ville) é que as três peças trocaram energia e momento.

“Decidi chamar-lhe, de modo oficioso, *I AM EUROPE* (...)”.

Tratou-se da estreia de *Tear Gas* e da reposição das outras duas peças em três dias. No primeiro, apresentou-se *Tear Gas* (21h30), no segundo. *Eurovision* (19h00) e *Israel* (21h30), no terceiro as três (sessões às 17h00, 19h00 e 21h30).

Foi exigido um esforço particular ao autor/encenador/intérprete, uma vez que atuou 6 vezes em três dias, em três espetáculos diferentes.

#### *Tear Gas*

Total de lotação: 552 Total de espectadores: 387 Taxa de ocupação: 70%

#### *Eurovision*

Total de lotação: 296 Total de espectadores: 225 Taxa de ocupação: 76%

#### *Israel*

Total de lotação: 296 Total de espectadores: 234 Taxa de ocupação: 79%

### **1.1.3 PANOS – Palcos novos, palavras novas**

22, 23 e 24 de maio, Pequeno Auditório e Palco do Grande Auditório

Produção Culturgest

Décima edição deste projeto que junta a nova escrita para teatro ao teatro que é feito nas escolas ou por grupos juvenis. Mais de 30 grupos de todo o país encenaram uma das três peças escritas de propósito para serem representadas por adolescentes e para esta edição de PANOS: *Diálogos*, de Miguel Castro Caldas, *Ponto da Situação*, de Tim Etchells e *Só há uma vida e nela quero ter tempo de construir-me e destruir-me*, de Pablo Fidalgo Lareo.

Como sempre tem sucedido, em novembro do ano anterior realizou-se um *workshop* com os autores das peças destinado aos encenadores dos grupos para analisar e discutir os textos que cada um escolheu para trabalhar.

Cada grupo estreou o seu espetáculo no seu local habitual. Pessoas escolhidas pela Culturgest foram ver essas estreias e escolheram, para aqui apresentarem os seus trabalhos, seis grupos, dois por cada peça.

Este ano foram: Grupo Pê da Animateatro (Seixal); Grupo de Teatro Na Xina Lua, Escola Secundária/3 de Tondela (Tondela); dois grupos diferentes do Grupo Cénico do Colégio José Álvaro Vidal – Fundação CEDI (Alverca); Grupo de Teatro Juvenil do Virgínia (Torres Novas); Sexta Insónia do Agrupamento Vertical de Escolas Eng.º Nuno Mergulhão (Portimão).

Como sucedeu nas edições anteriores a frescura, a genica interpretativa, a qualidade das encenações, a mestria de vários jovens, é admirável.

Como em edições anteriores, o encontro destes jovens é um momento de convívio e de festa. À noite, depois do último espetáculo, proporcionamos um tempo de convívio e de música.

Em livro publicaram-se as três peças de teatro.

Total da lotação: 933 Total de espectadores: 756 Taxa de ocupação: 81%.

Nota: os jovens, e os adultos responsáveis pelos grupos, são estimulados a verem os espetáculos dos seus “colegas”, não pagando bilhete. Por isso a percentagem de convites é elevada: 47%.

#### 1.1.4 Your Best Guess de mala voadora e Chris Thorpe

7 a 11 de julho, Pequeno Auditório

Coprodução mala voadora e Culturgest

Espetáculo integrado no Festival de Almada

O autor e intérprete Chris Thorpe e a mala voadora já haviam colaborado em *Overdrama*, apresentado pela Culturgest em 2011. Um texto de Thorpe, um espetáculo da mala voadora.

*Your Best Guess*, também escrito pelo britânico, foi concebido e interpretado por Thorpe e Jorge Andrade, da mala voadora.

Fragmentos do texto de apresentação:

“Há armazéns no mundo que guardam coisas que nunca chegaram a ser compradas (...). Outras coisas sobraram no fundo de gavetas (...). São tudo coisas feitas para um futuro que não se

efetivou, para uma via da História que não foi seguida pela corrente concreta dos factos, e assim permanecem persistentes na sua inutilidade (...).

Se a montanha não vai a Maomé porque ele não vai à montanha, também pode imaginar-se a história na qual estas coisas abortadas teriam sido adquiridas com fervor, vestidas com orgulho, colocadas em prateleiras de troféus, idolatradas, lidas com um tom épico, tiradas de envelopes com emoção (...). Reescrever a História: a melhor suposição”.

Total da lotação: 725 Total de espectadores: 590 Taxa de ocupação: 81%.

## **1.2 Produções estrangeiras**

### **1.2.1 Cineastas**

16 e 17 de abril, Grande Auditório (lotação reduzida)

De Mariano Pensotti

Coprodução Grupo Marea, KunstenfestivaldesArts, Wiener Festwochen, Hebbel Am Huffer, Holland Festival, Theaterformen, Festival d'Automne à Paris, Complejo Teatral de Buenos Aires e El Cultural San Martín

Mariano Pensotti é um encenador argentino que se tem distinguido entre todos os da sua geração e que já conquistou a Europa. Este espetáculo tem como coprodutores teatros ou festivais de referência da Bélgica, Holanda, Áustria ou França. Estreou no renomado KusntenfestivaldesArts, em Bruxelas, em 2013. O que demonstra o prestígio alcançado na Europa.

*Cineastas* concentra-se nas histórias de quatro realizadores de Buenos Aires e nos filmes que estão a rodar ao longo de um ano. Nalguns casos, as vidas dos cineastas influenciam claramente as suas obras e noutros, pelo contrário, é a realização desses filmes que transforma a sua vida.

O cenário divide-se em duas partes sobrepostas. Uma para a vida, outra para as ficções. Cinco atores encarnam uma multidão de personagens.

O Teatro Maria Matos apresentou, no fim-de-semana anterior, outro espetáculo de Pensotti. As duas salas cooperaram nas despesas e houve um desconto especial para quem quisesse ver os dois espetáculos.



Total de lotação: 582 Total de espectadores: 384 Taxa de ocupação: 66%.

### **1.2.2 Ganesh Versus the Third Reich**

14 e 15 de maio, Grande Auditório (lotação reduzida)

Ganesh Contra o Terceiro Reich, de Back to Back Theatre

Back to Back Theatre é uma companhia australiana, dirigida por Bruce Galdwin, que cria novas formas de teatro contemporâneo imaginadas a partir dos pensamentos e experiências de um elenco único de atores com deficiência.

Este espetáculo foi multipremiado e apresentado em vários continentes.

A história que conta começa com o deus de cabeça de elefante Ganesh a viajar pela Alemanha nazi para recuperar a suástica, um antigo símbolo indu. Enquanto este herói, deus da superação dos obstáculos, embarca na sua jornada, revela-se uma segunda narrativa: os próprios atores começam a sentir o peso da responsabilidade de contar esta história e questionam a ética da apropriação cultural.

Total de lotação: 744 Total de espectadores: 415 Taxa de ocupação: 56%.

### **1.2.3 House of Dance**

9, 10 e 11 de outubro no Ginásio dos Serviços Sociais da CGD

De Tina Satter

Tina Satter é uma estimulante e intrigante dramaturga e encenadora de Nova Iorque. Dirige a companhia Half Straddle.

No estúdio de sapateado de uma pequena cidade, quatro personagens preparam-se para uma competição. À medida que o professor ensina uma nova coreografia, as tensões brotam e já há sonhos mortos que voam de regresso à vida. Desenrolando-se em tempo real, as secções de sapateado vão-se tornando mais virtuosísticas, o acompanhamento de piano evolui para canções completas e as interações entre personagens intensificam-se enquanto tentam comunicar e definir-se no contexto umas das outras.

Total de lotação: 243 Total de espectadores: 243 Taxa de ocupação: 100%

#### **1.2.4** Total Eclipse Of The Heart

5, 6 e 7 de novembro, no Pequeno Auditório

De Kassys

Coprodução Kassys, Vooruit, Festival Oerol Terschelling e Culturgest

Kassys é uma companhia fundada em 1999 em Amesterdão. Faz espetáculos de teatro a partir da curiosidade, espanto e irritação perante os mecanismos do comportamento humano. A fronteira turva entre comportamento falso e verdadeiro desempenha um papel fundamental no seu trabalho. Já tinha vindo à Culturgest com *LIGA* (2010) e *Cadavre Exquis* (2012, em colaboração com Tim Crouch, Nature Theatre of Oklahoma e Nicole Beutler). Para a preparação deste espetáculo a encenadora Lisbeth Gritter orientou em abril, na Culturgest, o *workshop Take My Breath Away*. Quatro homens e um cão estão fartos de nunca perderem a compostura, de serem sempre “o mais positivos possível” e de terem de fazer sempre o seu melhor. Decidem desfrutar. Para sentirem e falarem do que sentem, começam a usar música pop, porque nela as grandes emoções são confirmadas. Incentivados por essa música começam a entregar-se a sentimentos que há muito não viam a luz do dia.

Total de lotação: 435 Total de espectadores: 336 Taxa de ocupação: 77%

#### **1.2.5** Hoke's Bluff

2, 3 e 4 de dezembro, Palco do Grande Auditório

De Action Hero

Action Hero é como se chama a colaboração entre os artistas britânicos Gemma Paitin e James Stenhouse. Fazem *live art* e *performance* e espetáculos de teatro que procuram usar os espectadores como colaboradores e cúmplices. Apresentaram peças em teatros, bares e espaços

públicos em cinco continentes, desde um velho cinema em Banguetecóque até um bar de *blues* no Texas. Estiveram na Culturgest em 2012.

Num cenário que simula um campo de basquetebol, os espectadores nas bancadas, o espetáculo conta a história, milhões de vezes contada, de uma vitória contra todas as expectativas. Deslocando e reorganizando as narrativas gastas de intrigas de liceu e discursos inspiradores nos balneários, usam fórmulas banais e de sentimentalismo barato para revelarem quer a violência ambiente, quer a beleza autêntica que se esconde nestas histórias lamechas e aparentemente inócuas.

Total de lotação: 264 Total de espectadores: 188 Taxa de ocupação: 71%.

### **1.2.6 Slap Talk**

5 de dezembro, Palco do Grande Auditório

De Action Hero

Um espetáculo com a duração de 6 horas, em que o público pôde entrar e sair quando entendesse. Inspirado no autoengrandecimento dos pugilistas antes do combate, é uma disputa verbal que tanto toma a forma de uma versão linguística do próprio combate, quanto a de uma reflexão sobre a violência presente na linguagem quotidiana.

Falando um com o outro e com o público através da transmissão em direto de câmaras para monitores, os intérpretes invetivam, insultam e ameaçam-se um ao outro numa versão previamente escrita da conferência de imprensa ante do combate.

A entrada foi gratuita. A lotação era pequena. Como as pessoas podiam entrar e sair (ninguém terá ficado as 6 horas completas) a contabilização do público fez-se pelo levantamento do número de senhas correspondente à lotação. Quando mais apareciam, entravam logo que houvesse lugares vazios.

O total de público que se indica a seguir é muito inferior ao total das pessoas que iram partes do espetáculo e durante as 6 horas nem sempre a lotação esteve esgotada. Não se fez um registo momento a momento do número de espectadores.

Através do site da Culturgest, e com o apoio do British Council, o espetáculo foi transmitido em direto. O que permitiu a mais pessoas de o verem, embora não ao vivo, naturalmente.

Total de lotação: 118 Total de espectadores: 188 Taxa de ocupação: 100%.

## **2 Dança**

### **2.1 Produções nacionais**

#### **2.1.1 Projeto continuado (2015)**

27 e 28 de fevereiro, palco do Grande Auditório

De João dos Santos Martins

Coprodução Associação Parasita, Culturgest, Centro Cultural Vila Flor, CCN de Montpellier Languedoc-Roussillon, no contexto do projeto Life Long Burning subsidiado pelo programa Cultura da União Europeia

João dos Santos Martins é coreógrafo e intérprete desde 2008. Criou *Le Sacre du Printemps* (2013), com Min Kyoung Lee, apresentado na Culturgest por ocasião da comemoração do nosso 20.º aniversário, e *Masterpiece* (2014).

Nesta obra para seis intérpretes dá seguimento a uma “ideia” de coreografia enquanto tecnologia que verifica, ativa e transforma relações entre indivíduos. Recorrendo a objetos da história da dança, aos seus contextos e ideologias, e à sua relação com a música, procurou rever e operar sobre a forma como a coreografia e a dança estabelecem padrões ideológicos que fixam ou colocam em questão os regimes éticos e estéticos dominantes.

Total de lotação: 316 Total de espectadores: 189 Taxa de ocupação: 60%.

#### **2.1.2 Pântano**

27 e 28 de março, Grande Auditório

de Miguel Moreira

Coprodução Útero, Centro Cultural Vila Flor, Culturgest, Lecentquatre, Teatro Nacional São João

Miguel Moreira, diretor e fundador do Útero, estreou-se na encenação em 1997 no Teatro O Grupo. Trabalhou em teatro, dança, cinema, televisão, com a Orchestrutopica e com o intérprete e maestro Pedro Carneiro. As suas criações mais recentes incluem-se no domínio da dança. Tem desenvolvido a sua pesquisa em colaboração com os bailarinos Romeu Runa, Catarina Félix e Sandra Rosado. Com Romeu Runa criou *The Old King*, que foi apresentado no programa oficial do Festival d'Avignon.

Alguns excertos do pequeno texto que escreveu na apresentação do espetáculo:

“Os peregrinos são pessoas que resolvem fazer uma profunda reflexão sobre si mesmos em movimentos.

Há uma postura de solidão e sacrifício, numa procura de um pensamento para o homem de hoje. (...).

Constrói-se a possibilidade de um encontro entre estas pessoas em movimento/peregrinas e estas pessoas constroem um pensamento solidário e coletivo”

Total de lotação: 1 224 Total de espectadores: 522 Taxa de ocupação: 43%.

### 2.1.3 Satélites

10 e 11 de abril, Palco do Grande Auditório

De Sofia Dias & Vítor Roriz

Coprodução Materiais Diversos, Culturgest, Théâtre de la Ville, deSingel internationale kunstcampus, Centro Cultural Vila Flor, Open Latitudes – Latitudes Contemporaines, Vooruit, L’Arsenic, Body/Mind, Teatro delle Moire, Sin Arts Culture, Le Phénix, MIR Festival, MD-rede financiada pelo Programa Cultura da Comissão Europeia.

Um espetáculo para quatro intérpretes da dupla Sofia Dias & Vítor Roriz. Aqui os coreógrafos – que têm uma carreira internacional como se nota ao ver os teatros estrangeiros que coproduzem o projeto – continuam a sua interrogação sobre a palavra como matéria dúctil, o corpo oscilante entre

Sujeito e Objeto, a cenografia enquanto elemento móvel, a voz e o canto como aquilo que “extravasa” dos corpos.

“ *Satélites* é uma imagem para o que é periférico, para o movimento de e na periferia. Um movimento em relação a um centro que nunca se nomeia e cujo lugar não se determina. (...). Pensámos (...) no movimento da periferia como uma narrativa sobre o centro” (retirado do texto dos coreógrafos de apresentação do espetáculo)

Total de lotação: 332 Total de espectadores: 332 Taxa de ocupação: 100%.

#### **2.1.4 HOME**

5 e 6 de junho, Grande Auditório

De Luís Marrafa

Coprodução MARRAFA vzw, O Espaço do Tempo

Um espetáculo para cinco bailarinos cujo conceito é gerar movimento, do mais simples ao mais complexo e em que cada movimento tem um desejo profundo de comunicar.

Luís Marrafa nasceu na Alemanha, viveu e estudou em Évora, licenciou-se na Escola Superior de Dança de Lisboa. Vive em Bruxelas, trabalha como coreógrafo, bailarino e cineasta. Já foi premiado em Portugal com obras em vídeo e dança.

A qualidade do espetáculo não teve correspondência com a afluência do público, muito abaixo do que esperávamos.

Total de lotação: 1 224 Total de espectadores: 188 Taxa de ocupação: 15%.

#### **2.1.5 Metamorfose III**

16 a 18 de junho, Grande Auditório (lotação reduzida)

Espectáculo que culminou o trabalho dos formandos no *workshop* de iluminação cénica e sonorização cénica. Ao contrário do que é o processo criativo habitual, primeiro fez-se um desenho de luz e concebeu-se um ambiente sonoro, convidando um grupo de bailarinos para criar uma

coreografia a partir daí. A Escola Superior de Dança de Lisboa integrou este projeto no seu currículo de Licenciatura em Dança, envolvendo alguns dos seus alunos finalistas como criadores/intérpretes.

A seguir ao espetáculo (duas sessões por dia) o público foi convidado a subir ao palco e repetiram-se e explicaram-se os diversos efeitos cénicos.

Total de lotação: 390 Total de espectadores: 213 Taxa de ocupação: 55%.

### **2.1.6 A Festa (da insignificância)**

13 e 14 de novembro, Grande Auditório  
de Paulo Ribeiro

Coprodução Companhia Paulo Ribeiro, Théâtre de Chaillot, Scène National de Besançon,  
Culturgest, Teatro Nacional São João, Teatro Viriato, Câmara Municipal de Viseu.

Estreia de uma criação nos 20 anos da Companhia Paulo Ribeiro.

No texto de apresentação, Paulo Ribeiro escreveu: “quero festejar para dar corpo às motivações interiores e secretas. Dar corpo à utopia, à expectativa, à vontade de criar uma plataforma de entendimentos e cumplicidades. E isso não se limita ao espaço circunscrito do palco. Estende-se a todos os que estão presentes, sejam ele passivos ou ativos”.

Depois de aqui apresentada, a coreografia iniciou uma digressão que começou em Paris.

Total de lotação: 1 224 Total de espectadores: 776 Taxa de ocupação: 63%.

## **2.2 Produções estrangeiras**

### **2.2.1 Danza 220V**

7 de março, Grande Auditório

De Rafael Estévez, Valeriano Paños, Antonio Ruz

Espetáculo de flamenco, com todas as suas componentes, música e dança, concebido por três *bailaores* e coreógrafos andaluzes, todos eles com notáveis currículos individuais. Mais um exemplo que a Culturgest tem apresentado dos novos caminhos que o flamenco vem percorrendo. A música é eletrónica e suave, o baile e o canto estão profundamente enraizados nos modos tradicionais.

Total da lotação: 612 Total de espectadores: 417 Taxa de ocupação: 68%.

### **2.2.2 Everybody**

8 e 9 de maio, Palco do Grande Auditório  
de Antonio Tagliarini

Coprodução Ass. Cult A.D./Filipe Viegas e Ana Pozzali, Culturgest, Festival Short Theatre

Antonio Tagliarini, *performer*, coreógrafo e encenador, trabalha em Itália e pela Europa, incluindo o nosso país.

Jaime Conde-Salazar, que assina uma colaboração artística e dramática nesta obra, termina assim o texto que escreveu para a folha de sala deste espetáculo.

“Pouco a pouco, juntam-se cada um dos elementos que fazem parte do ato de dançar: a presença ao vivo, o matrimónio entre luz e som, o movimento, a escuridão, o corpo e, claro, a morte. *Everybody* sabe que a dança pertence ao mundo e só pode existir como uma celebração da vida. O futuro está aqui, é nosso, e a dança far-nos-á imparáveis.”

Total da lotação: 372 Total de espectadores: 235 Taxa de ocupação: 63%.

### **2.2.3 La Chance**

11 e 12 de setembro, Palco do Grande Auditório

A partir de uma proposta dirigida por Loïc Touzé



Loïc Touzé desenvolve a sua atividade a partir da estrutura artística ORO, em Nantes. Tem realizado numerosos projetos em colaboração com artistas do campo coreográfico, da música, das artes visuais e do novo circo. Ensina regularmente em França e no mundo, incluindo Portugal.

“Que operações executa um intérprete para dançar, verdadeiramente dançar? Mergulha no seu imaginário, tenta abandonar conhecimentos, educação, saber-fazer; aventura-se numa narrativa rítmica, corporal, numa narrativa de sensações. O que encontra nesse processo? A sua memória? O seu futuro? Os que o observam? Para abordar estes estados de dança, praticámos a hipnose e a telepatia; criámos um dispositivo de exposição e de aparição com características simples, inventámos um país profundo.

As danças que se oferecem umas a seguir às outras são na realidade uma mesma dança incessantemente reinventada. É assim, numa espécie de ritual coletivo que precisa da atenção e acompanhamento de cada um, que a dança pode incarnar-se e revelar o que está antes e depois das nossas expectativas”. Escreveu o coreógrafo sobre a primeira apresentação da obra em 2009, em França.

Total de lotação: 202 Total de espectadores: 190 Taxa de ocupação: 94%.

#### 2.2.4 Trisha Brown Dance Company

20 e 21 de novembro, Grande Auditório

O espetáculo incluiu quatro peças desta companhia que desde há mais 40 anos apresenta as obras da sua lendária diretora artística, figura inquestionada da dança do século XX. Aqui se iniciou a digressão europeia da Companhia.

As coreografias apresentadas foram: *Son of Gone Fishin'* (1981), para seis bailarinos; *Rogues* (2011), para três bailarinos; *If you couldn't see me* (1994), um solo; *PRESENT TENSE* (2003), para sete bailarinos.

Total de lotação: 1 226 Total de espectadores: 1 226 Taxa de ocupação: 100%.

### 3 Jazz

#### 3.1 Alexandra Grimal e Giovanni Di Domenico

16 de janeiro no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Isto é Jazz?” comissariado por Pedro Costa

Saxofones tenor e soprano Alexandra Grimal, Piano Giovanni di Domenico

Dois jovens músicos que se conhecem desde o tempo em que frequentavam o Conservatório da Haia, com largo currículo e participação, cada um para seu lado, em projetos muito diversos, com grandes figuras do jazz atual. Em alguns os dois se encontram.

Alexandra Grimal é considerada no seu país uma excelente promessa cumprida. Di Domenico, tem tocado com músicos famosos pela sua atitude experimental. Ambos têm uma já abundante discografia. Gravaram em conjunto *Chergui*, lançado pela Ayler Records.

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 97 Taxa de ocupação: 67%.

#### 3.2 Yuri Daniel Quartet

19 de fevereiro, Grande Auditório

Ritual Dance

Baixo e direção artística Yuri Daniel, Piano Filipe Raposo, Bateria Vicky Marques, Trompete Johannes Krieger

Yuri Daniel é um reconhecido contrabaixista da nova geração do jazz, integrando várias bandas de prestígio, de entre as quais se destaca a de Jan Garbarek (Jan Garbarek Group), uma das maiores referências do saxofone mundial. *Ritual Dance* é o título do mais recente CD do Yuri Daniel Quartet, integrando composições originais do seu líder, de Filipe Raposo e Johannes Krieger.

Fortemente inspirado no livro *Império à Deriva – A Corte Portuguesa no Rio de Janeiro 1808-1821* de Patrick Wilken, este novo trabalho discográfico percorre, de forma calma e serena mas

simultaneamente inquieta e irrequieta, os deslumbrantes e luxuriantes caminhos da profusão rítmica brasileira e dos vestígios da herança lusitana na miscigenação cultural em "Terras de Vera Cruz".

Neste concerto, sem custos para a Culturgest, fizeram a apresentação do disco referido.

Total de lotação: 612 Total de espectadores: 175 Taxa de ocupação: 29%.

### **3.3 Joel Silva**

5 de março no Pequeno Auditório

Geyser

Integrado no ciclo "Jazz+351" comissariado por Pedro Costa

Bateria Joel Silva, Piano João Paulo Esteves da Silva, Trompete João Moreira, Contrabaixo António Quintino.

A música concebida por Joel Silva é feita de contrastes, com momentos vibrantes e outros de acalmia, tal como o fenómeno hidrogeológico que lhe dá nome. O que quer dizer que é sempre surpreendente, não sendo possível prever o que se sucede. Precisamente o que se pretende numa música como o jazz.

Licenciado em jazz pela ESMAE, do Porto, Joel Silva tem um longo currículo de colaborações com Carlos Barretto, Maria João, Nuno Ferreira, Nelson Cascais, Júlio Resende, Mário Delgado, Bruno Santos e Desidério Lázaro, sendo um muito requisitado baterista.

Total da lotação: 145 Total de espectadores: 104 Taxa de ocupação: 72%.

### **3.4 Michael Formanek's Cheating Heart**

19 de março no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo "Isto é Jazz?" comissariado por Pedro Costa

Saxofone alto Tim Berne, Saxofone tenor Brian Settles, Piano Jacob Sacks, Contrabaixo Michael Formanek, Bateria Dan Weiss.

Com uma carreira de mais de quatro décadas com colaborações com músicos que são personagens principais da história do jazz, o contrabaixista Formanek mais do que um sobrevivente é um inventor de novos horizontes para o jazz. Cheating Heart é um novo projeto em que continua a tradição nos domínios da vanguarda. Os seus companheiros têm, todos eles, currículos sólidos.

### **3.5 Nate Wooley**

26 de março na Culturgest Porto

Ciclo comissariado por Filho Único

Nate Wooley, trompete.

Nate Wooley é um trompetista e compositor que vive e trabalha em Nova Iorque. Tem tocado com os melhores e participou em mais de 100 registos discográficos. O seu trabalho inclui-se no que se pode chamar de jazz de vanguarda. Neste concerto tocou uma nova peça sua e outra que lhe foi dedicada pela compositora francesa Eliane Radigue, conhecida mundialmente pelo seu trabalho pioneiro na música eletrónica minimalista, que decidiu escrever um conjunto de solos acústicos para um grupo de intérpretes que escolheu.

Total de lotação: 120 Total de espectadores: 67 Taxa de ocupação: 56%.

### **3.6 Universal Indians + Joe McPhee**

9 de abril no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “isto é jazz?” comissariado por Pedro Costa

Saxofones John Dikeman, Contrabaixo Jon Rune Strøm, Bateria Tollef Østvang, Saxofones, trompete Joe McPhee.

Os Universal Indians pegam nas fórmulas introduzidas por lendas do *free* como Albert Ayler, Cecil Taylor, John Coltrane e Peter Brotzmann a fim de as trazerem até à atualidade. Com uma particularidade: regra geral, dispensam o uso de estruturas ou composições predefinidas, tocando um jazz determinado apenas pelo momento. Joe McPhee é um pioneiro do *free jazz* americano com um percurso predominantemente europeu.

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 102 Taxa de ocupação: 70%.

### 3.7 João Mortágua Quarteto

18 de abril no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Jazz + 351” comissariado por Pedro Costa

Saxofones, voz, melódica, João Mortágua, Guitarras Miguel Moreira, Contrabaixo, baixo elétrico José Carlos Barbosa, Bateria José Marrucho.

Jazz feito dentro da tradição do género, mas com uma perspetiva fresca e inovadora, é o de João Mortágua, jovem saxofonista e compositor cujo nome vai ganhando cada vez maior realce. Um produto do ensino singular ministrado, no Porto, pela Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo.

Distinções entre *mainstream* e “vanguarda” no que respeita à relação do jazz de hoje com as suas convenções e o seu património não fazem mais sentido para a geração de João Mortágua. Do que aqui se trata é de outra coisa – a perceção de que só se cria o novo sobre (não contra, e não especialmente a favor) o que foi criado antes

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 70 Taxa de ocupação: 48%.

### 3.8 Jorge Moniz Quarteto

8 de maio no Pequeno Auditório

Inquieta Luz

Integrado no ciclo “Jazz +351” comissariado por Pedro Costa

Bateria e composição Jorge Moniz, Piano e teclado Luís Figueiredo, Guitarra Mário Delgado, Contrabaixo João Custódio.

O projeto *Inquieta Luz* de Jorge Moniz coloca o jazz em relação a algo mais. Pode ser o *funk* ou a tradição popular portuguesa como algum experimentalismo electro e a música erudita, numa perspetiva de fusão que se vai metamorfoseando, já a muitas milhas de distância das características que a tendência a que se chamou *fusion* tinha na década de 1970.

Este «cruzamento de linguagens em que são colocados em evidência os diferentes universos dos músicos» da banda, para usar palavras do próprio Jorge Moniz, reúne músicos da nova, e cada vez

com mais provas dadas, fornada do jazz português. A que se acrescenta o veterano guitarrista Mário Delgado, o mais importante do jazz nacional.

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 56 Taxa de ocupação: 39%.

### **3.9 Ao (re)encontro do Sexteto de Jazz de Lisboa**

10 de maio no Grande Auditório

Apresentação Hot Clube de Portugal e Centro Cultural Vila Flor

Trompete, fliscórnio Tomás Pimentel, Saxofones Edgar Caramelo, Ricardo Toscano, Piano Mário Laginha, Contrabaixo Pedro Barreiros, Bateria Mário Barreiros.

No âmbito do ciclo *Histórias de Jazz em Portugal*, coproduzido pelo Hot Clube de Portugal e pelo Centro Cultural Vila Flor, os seus autores, António Curvelo e Manuel Jorge Veloso, lançaram um desafio muito especial a um dos grupos históricos do jazz português: o Sexteto de Jazz de Lisboa. O repto lançado aos músicos que participaram no único disco do Sexteto para se reencontrarem em palco ao fim de quase 30 anos, foi aceite por todos eles com a promessa imediata de não só revisitarem criativamente o repertório de *Ao Encontro* (gravado em 1988), mas, também, de estreadem novas composições e arranjos.

Entretanto, o saxofonista Jorge Reis faleceu. Mas os restantes músicos decidiram manter o projeto, agora também como uma homenagem ao seu companheiro e amigo, convidando para o seu lugar uma das maiores certezas do jazz nacional revelada nos últimos anos: Ricardo Toscano.

O concerto não teve custos para Culturgest que se honra de ter sido o teatro escolhido para este concerto memorável. Foi depois repetido em Guimarães no Centro Cultural Vila Flor

Total de lotação: 612 Total de espectadores: 269 Taxa de ocupação: 44%.

### **3.10 Charles Gayle**

25 de maio, na Culturgest Porto

Ciclo comissariado por Filho Único

Saxofones Charles Gayle.

Charles Gayle é um saxofonista com uma longa carreira, durante décadas considerado uma figura marginal (chegou a escolher tocar só na rua e no metropolitano) e que desde o final da década de 80 do século passado, a seguir ao lançamento de três discos em que é líder, passou a ser considerado como um músico marcante do jazz contemporâneo.

Total da lotação: 120 Total de espectadores: 75 Taxa de ocupação: 63%.

### 3.11 LSB

28 de maio, no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “isto é jazz?” comissariado por Pedro Costa

Saxofone tenor e clarinete Fredrik Ljungkvist, Contrabaixo Johan Berthling, Bateria Raymond Strid

O trio LSB não é apenas mais uma formação da cena sueca do jazz criativo. É uma das de mais longa duração e é das que mais se têm destacado, devido ao relevo dos nomes que associa. Um supergrupo especialmente procurado e dos primeiros exemplos em que se pensa quando se refere o "estilo" escandinavo. Intensidade, desmesura, virtuosismo técnico e expressivo e uma enorme dose de irreverência são as características do *free jazz* melódico e *swingante* que praticam, seja em modo totalmente improvisado, com composições dos próprios ou indo buscar temas a figuras como Steve Lacy e Ornette Coleman.

Total da lotação: 145 Total de ocupação: 68 Taxa de ocupação: 47%.

### 3.12 Elephant9 com Reine Fiske

8 de junho no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “isto é jazz?” comissariado por Pedro Costa

Teclados Ståle Storløkken, Baixo elétrico Nikolai Eilertsen, Bateria Torstein Lofthus, Guitarras Reine Fiske.

Uma síntese entre o rock progressivo e o jazz de fusão, híbrido de Soft Machine, Emerson Lake and Palmer, King Crimson e Deep Purple com o Miles Davis da fase Bitches Brew, os Weather Report, os Return to Forever e a Mahavishnu Orchestra, e ainda influências do psicadelismo de finais da década de 1960, o *cosmic rock* alemão dos 70 e o *death metal* nórdico de anos mais recentes.

Neste caldo de referências, a recente colaboração do trio norueguês com o guitarrista sueco Reine Fiske introduziu outros elementos neste caldo: a energia da Band of Gypsys de Jimi Hendrix, o caleidoscopismo dos Pink Floyd e o sentido de deriva de Terje Rypdal. Um caso muito sério da música dos nossos dias.

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 137 Taxa de ocupação: 95%.

### **3.13**     Velcro

22 de junho no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Jazz +351” comissariado por Pedro Costa

Saxofone tenor Boštjan Simon, Guitarra, baixo elétrico e eletrónica Stephan Meidell, Bateria Luís Candeias.

Um grupo transnacional tocando uma música trans-idiomática. A associação de um norueguês, um esloveno e um português em torno de um projeto simbiótico em que elementos do rock *indie* e da eletrónica exploratória são tão determinantes quanto os do jazz criativo e da improvisação livre. Defendem eles próprios que «quanto maior for o campo de jogo, mais viva é a experiência» e fazem-no com ímpetos de urgência. O título do seu novo disco é indicação suficiente: *Don't Wait for the Revolution*.

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 73 Taxa de ocupação: 50%.

### **3.14**     David Leibman e Mário Laginha Novo Trio

27 de junho no Grande Auditório



Saxofone soprano e tenor David Liebman, Piano Mário Laginha, Contrabaixo Bernardo Moreira, Guitarra Miguel Amaral.

Apresentação Hot Clube de Portugal e Universidade Lusíada.

No âmbito da reunião anual da IASJ (International Association of Schools of Jazz) o Hot Clube de Portugal e a Universidade Lusíada propuseram um concerto muito especial: o encontro de David Liebman com o Mário Laginha Novo Trio, o grupo que o pianista português estreou em 2013 na Culturgest, introduzindo no jazz a guitarra portuguesa, e que gravou o tão louvado disco *Terra Seca*. Liebman, para além de ser o diretor artístico da IASJ, é um marco da história do jazz e faz questão de, por ocasião destas reuniões anuais, tocar com um grupo local.

Concerto sem custos para a Culturgest.

Total de lotação: 612 Total de espectadores: 425 Taxa de ocupação: 69%.

### **3.15**     Mette Rasmussen

26 de setembro no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “isto é jazz?” comissariado por Pedro Costa

Saxofone alto Mette Rasmussen.

O seu nome acrescentou-se de forma natural ao conjunto de mulheres saxofonistas surgidas nos últimos anos na área do jazz. Dinamarquesa de origem, mas residente em Trondheim, na Noruega, a muito jovem Mette Rasmussen desmente todos aqueles que identificam o expressionismo da improvisação como algo de especificamente masculino.

Na linha da "estética do grito" de Albert Ayler, mas entrando pelos domínios da música que troca o fraseado pela textura, Rasmussen tem como principal propósito explorar os limites físicos do saxofone alto, com ou sem preparações, e fazê-lo aproveitando a crueza natural do seu instrumento. Em palco é especialmente expressiva.

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 138 Taxa de ocupação: 95%.

### **3.16**     Nuno Costa Detox

9 de outubro no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Jazz +351” comissariado por Pedro Costa

Trompete João Moreira, Guitarra Nuno Costa, Voz Rita Maria, Piano Óscar Graça, Contrabaixo Bernardo Moreira, Bateria Bruno Pedroso.

O propósito deste grupo formado pelo guitarrista Nuno Costa com ilustres músicos em atividade no jazz nacional, é limpar as muitas gorduras que se lhe agarraram para ver o que está por baixo. Detox é o termo mais correto para indicar esta música que só tem a massa corporal necessária para a distinguir dos muitos produtos de laboratório que há por aí.

Os Detox libertaram-se dos estereótipos do jazz. Se alguns subsistirem é para que possam "brincar" com eles. O resto veio com muito trabalho: seis anos para garantir o nível de maturidade e solidez pretendido. Depois dos álbuns *Reticências Entre Parêntesis* (2009) e *All Must Go* (2012), o novo CD homónimo do quinteto, *Detox*, é indubitavelmente um grande passo em frente. Mário Laginha conhece o disco e comentou: «Dá prazer ouvir e nunca é previsível. Não sinto que seja preciso pedir mais de um disco.»

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 145 Taxa de ocupação: 100%.

### **3.17**     Maria João e Mário Laginha

6 de novembro no Grande Auditório

Voz Maria João, Piano Mário Laginha

Concerto associado às comemorações dos 40 anos do Provedor de Justiça.

Maria João e Mário Laginha mantêm, há mais de vinte anos, uma fecunda colaboração artística, que tem produzido discos e concertos de exceção. Em Portugal e no estrangeiro foram centenas os concertos que realizaram juntos. E gravaram mais de uma dúzia de álbuns.

Neste concerto, integrado nas comemorações dos 40 anos do Provedor de Justiça, Maria João e Mário Laginha percorreram temas que constam de discos que gravaram desde 1996.

Total de lotação: 612 Total de espectadores: 612 Taxa de ocupação: 100%.

### **3.18** Ricardo Toscano Quarteto

27 e 28 de novembro no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “Jazz +351” comissariado por Pedro Costa

O concerto do dia 28 não estava inicialmente previsto. Fez-se porque o de dia 27 esgotou cedo.

Saxofone alto Ricardo Toscano, Piano João Pedro Coelho, Contrabaixo Romeu Tristão, Bateria João Pereira

Ricardo Toscano, aos 21 anos, é a nova *coqueluche* da música nacional. Não apenas uma "esperança", mas alguém que está a ter impacto no presente. Quando se deu por ele tinha apenas 17 anos e depressa se espalhou que havia entre nós um sobredotado saxofonista alto. Hoje, é líder de um dos mais entusiasmantes grupos em atividade, o Ricardo Toscano Quarteto.

O jazz praticado é o *mainstream*, sem preocupações de inovação e muito menos de experimentação, mas são tais a frescura, a energia, a entrega e a personalidade própria dados aos temas, *standards* incluídos, que a banda conquistou a unanimidade do aplauso.

Total de lotação: 290 Total de espectadores: 290 Taxa de ocupação: 100%.

### **3.19** Joe Morris Quartet

2 de dezembro no Pequeno Auditório

Integrado no ciclo “isto é jazz?” comissariado por Pedro Costa

Guitarra Joe Morris, Viola Mat Maneri, Contrabaixo Chris Lightcap, Bateria Gerald Cleaver

O Joe Morris Quartet era o mais representativo exemplo da identidade do jazz de Nova Iorque na década de 1990. O projeto desfez-se entretanto, com cada um dos músicos a desenvolver as suas independentes atividades como líderes e compositores, para de novo se reunir com um disco, *Balance* (2014), que veio estender para outros desfechos o que antes tinha proposto.

O que quer dizer que, se este é o mesmo Joe Morris Quartet, é também outra coisa que o passado não fazia suspeitar. Designadamente na forma como composição e improvisação se conjugam, agora ainda mais aberta. O guitarrista e mentor, Joe Morris, apenas traz consigo alguns motivos

melódicos e tudo o resto se acrescenta com base nos princípios da espontaneidade, da intuição e das experiências individuais numa dedicação específica: tornar a escuta dos outros num princípio criativo. Resulta uma música vibrante, fortemente interativa.

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 145 Taxa de ocupação: 100%

## **4 Outras Músicas**

### **4.1 Norberto Lobo**

25 de maio, na Culturgest Porto

Ciclo comissariado por Filho Único

Guitarra acústica Norberto Lobo.

Norberto Lobo é um músico com uma carreira já sólida, elogiado pela crítica e que tem vindo a construir um público fiel. De uma originalidade reconhecida, a sua obra foge a categorizações tradicionais. Gravou cinco discos a solo, distinguidos pela imprensa, tem desenvolvido várias parcerias e dado concertos por vários continentes. Aqui apresentou o seu último álbum, *Fornalha*.

Total de lotação: 140 Total de espectadores: 140 Taxa de ocupação: 100%

### **4.2 Amélia com versos de Amália**

23 de janeiro, no Grande Auditório

Amélia Muge

Voz, guitarra braguesa, percussão Amélia Muge, Guitarras acústicas, elétrica e braguesa António Pinto, Violoncelo e voz Catarina Anacleto, Clarinetes, saxofones e flauta Daniel Salomé, Percussão Ivo Costa, Violino, bandolim e voz Manuel Maio, Músicos convidados António Quintino (contrabaixo), Carisa Marcelino (acordeão).

“(…) Musicar versos de Amália e cantá-los a meu jeito, foi o ponto de partida. (...) Algumas canções roçam o fado. Outras foram beber à tradição rural, às músicas do mundo ou à canção de

texto. Outras ainda, são de todo o lado e nenhum, pontuando comicidades e afetos decorrentes do que Amália nos descreve com uma intensidade que só os grandes herdeiros de um património milenar são capazes de transmitir (...)” escreveu a compositora e intérprete no texto de apresentação.

Neste concerto Amélia Muge apresentou ao vivo o seu disco mais recente, que constou das listas dos melhores de 2014.

Total de lotação: 612 Total de espectadores: 449 Taxa de ocupação: 73%.

#### **4.3 Hootenanny**

30 de janeiro, 2 e 4 de fevereiro no Grande Auditório e no Pequeno Auditório

Ciclo comissariado por Ruben de Carvalho

Mais uma edição do Hootenanny, esta dedicada inteiramente ao Blues.

#### **Rony Baker Brooks**

30 de janeiro no Grande Auditório

Guitarra baixo, voz Ronnie Baker Brooks e Ari Seder, Bateria Maurice Jones, Teclado e voz Daryl Coutts, Saxofone Dudley Owens, Trompete Phil Perkins, Trombone Norman Palm.

Nascido em 1967 numa família de *bluesmen*, subiu ao palco pela primeira vez aos 9 anos, ao lado de seu pai, o lendário Lonnie Brooks, hoje com mais de 80 anos.

Em 1986 (após uma formação musical escolar de quatro anos, pouco frequente no meio dos músicos de *blues*), integrou a banda de Lonnie como guitarra baixo, colaboração que manteve até há pouco quando se apresentavam, também com seu irmão, o guitarrista Wayne Brooks, como *The Brooks Family Band*. Iniciou em 1998 a carreira a solo, gravando logo nesse ano para a Watchdog o álbum *Golddigger* e no ano seguinte foi nomeado para o prémio de Melhor Artista de Blues.

Neste concerto foi acompanhado por um sexteto incluindo a tradicional formação de Chicago *Blues* com naipe de sopros.

Total de lotação: 612 Total de espectadores: 345 Taxa de ocupação: 56%.

### **Trio Joe Colombo**

2 de fevereiro no Pequeno Auditório

*Slide guitar* Joe Colombo, Guitarra baixo Gian-Andrea Costa, Bateria Tony Rotta.

Joe Colombo é um músico multifacetado e apaixonado, um europeu nascido na Suíça que alterna as suas atuações – ou do seu trio – com a participação como músico em digressões nos Estados Unidos na banda de Terry Evans, o clássico *backing vocalist* de Ry Cooder.

A relação com Terry Evans assume particular importância porque deriva de um convívio diário surgido na permanência de Colombo nos Estados Unidos a partir de 2005 quando, já consagrado na Europa, concluiu que necessitava de ir às origens no seu trabalho não apenas em torno da guitarra elétrica, mas também da acústica.

Joe Colombo acaba assim a ser uma interessante demonstração da reunião de um conhecimento meticuloso dos solos de Hendrix, Clapton ou Jeff Beck, com a característica sonoridade americana de Stevie Ray Vaughan ou de Robben Ford.

O trabalho nos EUA juntou a sensibilidade da música branca com os *blues*, e com a técnica de guitarra de ambas. Colombo tem levado esse interessante som a toda a parte, da Califórnia à Polónia, do suíço Festival de Jazz de Lugano à Culturgest.

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 145 Taxa de ocupação: 100%.

### **Mingo & The Blues Intruders**

4 de fevereiro no Pequeno Auditório

Harmónica, voz Mingo Balaguer, Guitarra Quique Bonal, Guitarra baixo Fernando Torres, Bateria Juan de La Oliva.

Mingo Balaguer é um nome ligado aos *blues* em Espanha desde 1983, quando se iniciou na histórica banda Caledonia Blues Band (o único grupo de *blues* espanhol a apresentar-se em Chicago), da qual se manteve como vocalista e harmónica até 1998, ano em que o grupo se

dissolveu. Após uma breve experiência com The Blues Machine, Mingo tomou em 2002 a iniciativa de constituir um quarteto, Mingo & The Blues Intruders.

Além de numerosas atuações em Espanha, os Blues Intruders atuaram já na Alemanha, Luxemburgo, México e Bulgária, tendo até à data gravado três CDs, que se acrescentam aos quatro registados pelas anteriores formações.

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 145 Taxa de ocupação: 100%.

#### 4.4 Toumani e Sidiki Diabaté

6 de fevereiro no Grande Auditório

Corá Toumani Diabaté e Sidiki Diabaté.

Numa rara colaboração entre pai e filho, Toumani Diabaté, génio da música africana (que esteve em maio de 2008 na Culturgest), e unanimemente reconhecido como o maior tocador vivo de corá, gravou um disco de duetos com o seu filho mais velho Sidiki, a estrela emergente do mesmo instrumento, digno sucessor de seu pai.

Descrito como "a mais bela colaboração de Toumani, desde o seu trabalho clássico com Ali Farka Touré" (*The Guardian*), *Toumani & Sidiki* é um diálogo conduzido através da corá, o instrumento da África Ocidental, de 21 cordas, que a dinastia Diabaté transformou no mais icónico dos instrumentos africanos. As ligações entre Toumani e Sidiki são particularmente profundas e evocativas. Descendentes de uma linhagem de 70 gerações de *griots*, pai e filho são nomes de referência obrigatória nos anais da música africana.

Total de lotação: 614 Total de espectadores: 614 Taxa de ocupação: 100%.

#### 4.5 Festival Rescaldo

20 a 28 de fevereiro, Pequeno Auditório, Cafetaria e Galeria ZDB

Comissário Travassos

Coprodução Culturgest / Trem Azul

Oitava edição deste Festival, quarta em que a Culturgest é coprodutora e a sua casa principal.

Como nas anteriores, pretende-se pôr em evidência alguma da mais significativa produção nacional no panorama das músicas de vanguarda, com proveniências geográficas e estéticas múltiplas.

Neste ano muitas das propostas apresentadas vieram do Norte do país.

Cada concerto teve pelo menos duas partes, preenchidas por bandas ou solistas diferentes.

#### 4.5.1 Vicente & Marjamaki/ Nova Orquestra Futurista do Porto

20 de fevereiro, Pequeno Auditório

Vicente & Marjamaki

Trompete, fliscorne Luís Vicente, Eletrónicas Jari Marjamaki.

Um português e um finlandês há anos a viver em Lisboa, formam este duo que lançou um álbum online em 2013 que poucos conhecem. Fazem uma música melancólica, bela e inqualificável.

Nova Orquestra Futurista do Porto

Televisor, consola de jogos atari, ‘circuit bending’, ‘laptops’ acústicos, motores de aquário, ‘hydrophones’, motores elétricos, sensores, cones de papel e objetos diversos, Angelica.

Salvi, Maria Mónica, Sara Gomes, Henrique Fernandes, Gustavo Costa, João Ricardo, Filipe Silva, Miguel Pipa, Luís Bettencourt, Rodrigo Cardoso, Alberto Lopes.

NOFP usa uma série de instrumentos não convencionais, procurando uma releitura atual da “Art of Noises” preconizada pelo futurista italiano Luigi Russolo num manifesto já centenário. A música criada, marcada por uma componente de imprevisibilidade e aleatoriedade, ressoa de uma forma orgânica, natural, numa paisagem sonora humana.

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 73 Taxa de ocupação: 73%.

#### 4.5.2 Coclea/ Lula Pena

21 de fevereiro, Pequeno Auditório

Coclea



Trompete, eletrónicas Yaw Tembé, Teclas Shella, Monophonic Bass synth, voz, eletrónicas Alex Klimovitsky, Guitarra elétrica, eletrónicas Guilherme Gonçalves.

Primeiro encontro ao vivo de quatro músicos de rara sensibilidade, todos figuras marcantes dos mais recentes rumos da comunidade criativa de Lisboa. O concerto assinalou o lançamento do novo álbum, homónimo, desta banda.

Lula Pena

Guitarra e voz Lula Pena

Em resposta ao convite do Rescaldo, Lula Pena apresentou uma proposta diferente do seu concerto habitual com repertório de canção. Esta artista excepcional faz aqui colagens de fontes sonoras que fazem parte do arquivo que tem vindo a construir. Um trabalho raramente tornado público. A última vez antes desta foi no Museu Nacional Soares dos Reis, acompanhando o célebre documentário de Jean Vigo *À propos de Nice*.

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 145 Taxa de ocupação: 100%.

#### 4.5.3 Gesso/ Caveira

26 de fevereiro, Galeria ZDB

Gesso

Percussão Ruben Sequeira, Viola baixo Flávio SA, Viola Joel Figueiredo.

Um grupo rock psicadélico vindo de Santo Tirso.

Caveira

Guitarra Pedro Gomes, Guitarra Manuel Mota, Bateria Gabriel Ferrandini.

O ressurgimento do trio, criado em 2005, com nova formação. Um cruzamento de jazz, rock e *noise*.

#### 4.5.4 Com + Joana Guerra / La La La Ressonance

27 de fevereiro, Pequeno Auditório

Con Con + Joana Guerra

Sintetizadores Jorge Nunes, Violoncelo Joana Guerra, Imagem Mariana Marques.

Uma parafernália de sintetizadores, uma violoncelista de formação clássica, uma artista plástica que reage em tempo real aos sons produzidos através de imagens projetadas. Um concerto visual e musical com uma interpenetração feliz.

La La La Ressonance

Baixo elétrico e percussão André Simão, Bateria Jorge Aristides, Guitarra elétrica Ricardo Cibrão, Saxofones alto e soprano e teclas Paulo Araújo, Eletrónica e teclas Luís Fernandes.

Um grupo de Barcelos, formado em 2005, que é mais uma prova da vitalidade do que se passa nessa cidade no domínio do rock e das músicas de vanguarda

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 62 Taxa de ocupação: 43%.

#### 4.5.5 Joana Gama+Luís Fernandes / Sumbu Dunia / Estilhaços

28 de fevereiro, Pequeno Auditório e cafetaria

Joana Gama + Luís Fernandes

Piano Joana Gama, Eletrónicas Luís Fernandes.

Duo que veio de Braga, autor de um recente álbum, *Quest*, Joana Gama é uma pianista de formação clássica. Luís Fernandes integra, entre outros, o grupo Peixe Avião. Um diálogo livre entre piano e eletrónica, que teve a sua estreia num programa do Teatro Maria Matos de homenagem a John Cage.

Sumbi Dunia

Samples Rui Nogueira.

Para além de guitarrista, Rui Nogueira está constantemente a procurar tesouros discográficos, edições esquecidas, sonoridades diferentes, jogando nas suas composições eletrónicas com frações dessas músicas e sons (*samples*). Neste pequeno concerto ocorrido junta à cafetaria usou sobretudo *samples* jaipongan, uma dança popular indonésia com ligações à música produzida por gamelão.

Estilhaços

Voz Adolfo Luxúria Canibal, Piano e programação António Rafael, Contrabaixo Henrique Fernandes, Guitarra Jorge Coelho.

A partir das ilustrações dos oito livros da coleção “Os filmes da minha vida” Adolfo Luxúria Canibal, o líder do singularíssimo grupo bracarense Mão Morta, escreveu os textos que diz enquanto os seus companheiros tocam a música que criaram para essas leituras.

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 103 Taxa de ocupação: 71%.

#### 4.6 Driss El Maloumi

13 de março, Grande Auditório

Makan

Oud Driss El Maloumi, Percussão Saïd El Maloumi e Lahoucine Baquir.

Driss El Maloumi nasceu em Agadir, Marrocos, licenciou-se em literatura árabe, estudou filosofia da música, seguiu uma muito sólida formação musical clássica árabe e ocidental, recebendo vários prémios. Trabalhou intensivamente com Jordi Saval e o Ensemble Hesperion XXI e Monserrat Figueras (desaparecida prematuramente, mulher de Jordi), colaborou em muitos álbuns de música antiga, tradicional ou clássica, e de jazz. Por todo o lado a imprensa gaba a qualidade, a pureza, a delicadeza da sua música, qualificando-o de "mágico do Oud".

Em 2014 saiu o seu mais recente álbum. Já não gravava em nome próprio desde 2005. Convidou dois percussionistas excecionais, o seu irmão Saïd El Maloumi e o seu amigo Lahoucine Baquir. O disco, *Makan* (Viagem), que esteve na base deste concerto, foi entusiasticamente recebido pela crítica.

Citando um de muitos dos comentários feitos na imprensa da especialidade, "El Maloumi é daqueles músicos miraculosos que é indispensável ouvir, porque nos tornam melhores." (*Les Inrockuptibles*). Foi o que aconteceu aos vieram a este concerto.

Total de lotação: 612 Total de espectadores: 339 Taxa de ocupação: 55%.

#### 4.7 Eneida Marta

29 de maio, Grande Auditório

Nha Sunhu

Apresentação Uguru

Voz Eneida Marta, Baixo Luciano Vasconcelos e José Debray, Bateria e percussão Marcos Corá Ibrahima Galissa, Piano Olivio Daniel.

Eneida Marta nasceu em Bissau. Canta desde menina. Veio para Lisboa e a partir daí começou a construir, sem pressas, uma sólida carreira internacional. O seu segundo CD, *Amari*, saído em 2002, chamou a atenção da americana Putumayo, célebre por editar coletâneas de músicas do mundo, que nesse mesmo ano incluiu Eneida na compilação *An Afro-Portuguese Odissey*. Trabalhando com outros artistas, fazendo numerosos concertos em circunstâncias muito diversas, participando em várias compilações, editando discos, foi-se afirmando, sobretudo no estrangeiro. Este concerto teve como base o seu CD, o quinto da sua discografia como autora, *Nha Sunhu*. Eneida Marta é uma artista especial, como é uma pessoa especial. O álbum é magnífico, o timbre singular da sua voz equilibra lamento e esperança numa única palavra. As suas interpretações são profundas, maduras, vividas, emocionam quem as ouve. Quem a ouviu. O espetáculo, apresentado por uma produtora provada, não teve custos para a Culturgest.

Total de lotação: 612 Total de espectadores: 275 Taxa de ocupação: 45%

#### 4.8 Orchestre Tout Puissant Marcel Duchamp

20 de junho, Grande Auditório

Contrabaixo Vincent Bertholet, Violino e voz Liz Moscarola, Bateria Wilf Plum, Guitarra Maël Salètes, Marimba Aida Dop, Trombone Florian Saini.

Tudo começou em novembro de 2006. A Cave 12, uma sala de Genebra dedicada exclusivamente à música dita experimental, deu carta-branca ao contrabaixista francês, radicado na Suíça, Vincent Bertholet. Vincent decidiu formar um grupo de músicos de várias origens e com passados muito diferentes. Wilf Plum, o baterista, veio dum grupo anarco-*punk* de escoceses radicados em Amesterdão. Liz Moscarola, vocalista e violinista, era animadora de *ateliers* musicais. Aida Dop, percussionista clássica, veio à banda libertar "a sua relação com a marimba num dilúvio polirrítmico duma batucada". Florian Saini, trombonista, vem do universo *punk*, e o guitarrista Maël Salètes, do rock independente.

A este grupo heteróclito Bertholet chamou Orchestre Tout Puissant Marcel Duchamp. "*Tout Puissant* remete para as big bands do ocidente africano, que têm este qualificativo. Quanto a Marcel Duchamp, ele foi, na nossa opinião, o primeiro artista *punk*. Associaram-no muitas vezes ao movimento dada, mas ele próprio recusava todas as categorias. Navegava à sua vontade entre os estilos. Tal como nós." O que mais interessa é a extraordinária música que fazem. Nela se aglutinam, com grande liberdade e sem predomínio de egos, os diversos mundos dos diversos músicos. Para descrever o que é inclassificável, tem-se usado expressões como "mosaico pop instintivo", "afro-transe-*urbanpunk*", "música caleidoscópica duma perfeita coesão". Todos são unânimes em reconhecer uma música alegre que se revela sobretudo ao vivo, no palco. E assim aconteceu, para o muito pouco público que ocorreu.

Total de lotação: 612 Total de espectadores: 139 Taxa de ocupação: 23%.

#### **4.9 Bil Kouligas**

3 de setembro, Culturgest Porto

Ciclo comissariado por Filho Único

Eletrónica Bil Kouglas.

Nascido em Atenas, Kouligas é um músico, designer e DJ que trabalha entre Nova Iorque e Berlim. Veio fazer um concerto de música eletrónica de vanguarda.

Total de lotação: 120 Total de espectadores: 73 Taxa de ocupação: 61%.

#### **4.10** Camané

24 e 25 de setembro, Grande Auditório)

Infinito Presente

Voz Camané, Guitarra portuguesa José Manuel Neto, viola Carlos Manuel Proença, Contrabaixo Paulo Paz.

Concerto concebido para as duas apresentações na Culturgest. Com uma cenografia, desenho de luz, movimentação em palco que Camané nunca tinha usado e que não mais usou.

O repertório cantado por este fadista por todos considerado como o melhor da sua geração, centrou-se na mais recente gravação, o duplo álbum *Infinito Presente*

Total de lotação: 1 224 Total de público: 1224 Taxa de ocupação: 100%.

#### **4.11** Oy Division

15 de outubro, Grande Auditório

Violino, voz Gershon Leizeron, Acordeão Assaf Talmudi, Clarinete e percussão Eyal Talmudi, Contrabaixo Avichai Tuchman.

Gershon Leizeron, violinista, cantor, compositor, professor, ex-membro de uma banda de *folk* do exército, Assaf Talmudi, compositor, produtor de discos, investigador e acordeonista, Eyal Talmudi, saxofonista e clarinetista desde os oito anos de idade, músico de jazz e de rock alternativo, Avichai Tuchman, contrabaixista, multi-instrumentista, formado em jazz e em música contemporânea, todos nascidos em Israel nos anos de 1970, reuniram-se em 2005 para formar os Oy Division, a melhor banda de música *klezmer* que conhecemos e a única formada por artistas de Israel. A música dos judeus sefarditas da Europa do Leste, que se estendeu aos EUA por efeito da diáspora.

Tocam, e cantam em iídiche e russo, a música praticada no séc. XIX pelos judeus asquenazes da Europa de Leste. Como ela deve ser tocada: com rudeza, rapidez, nervo, sem floreios.

O gemido do violino, a lamentação do clarinete, o ritmo do acordeão, os gritos em iídiche e russo das vozes, revelam a impossibilidade de determinar se esta música é tragicamente feliz ou tristemente burlesca.

Foram poucas as pessoas que vieram ao nosso auditório, não sabemos porquê. Mas as que estavam entusiasmaram-se, como esperávamos, e algumas saltaram para o palco a dançar.

Total de lotação: 612 Total de espectadores: 190 Taxa de ocupação: 31%.

#### **4.12 Vashti Bunyan**

31 de outubro, Culturgest Porto, ciclo comissariado por Filho Único

Voz, guitarra acústica Vashti Bunyan Guitarra acústica Gareth Dickson.

Publicou o seu primeiro disco, um *single*, com 20 anos, na década de 1960, com música de Mick Jagger e Keith Richards. Depois de uma vida excêntrica, despojada e perto da natureza, editou um álbum em 1970, *Just Another Diamond Day* com contributos dos Fairport Convention. Volta a abandonar a música e a dedicar-se à vida no campo com o seu marido e a sua família. Só nos inícios deste século voltou a aparecer, com dois álbuns magníficos. O concerto no Porto baseou-se no seu recente LP lançado em 2014.

Total de lotação: 140 Total de espectadores: 140 Taxa de ocupação: 100%.

#### **4.13 Antonio Eustáquio e Carlos Barretto**

14 de novembro no Pequeno Auditório

Guitolão António Eustáquio, Contrabaixo Carlos Barretto

Apresentação 21 Music

O primeiro álbum de Eustáquio e Barretto foi gravado na Aldeia da Cerdeira, uma das Aldeias do Xisto, sublinhando a influência da natureza e seus silêncios na gravação deste reportório. Tem por

título, naturalmente, *António Eustáquio e Carlos Barretto* e é o resultado de uma colaboração com mais de 10 anos, numa viagem pelas várias sonoridades: do jazz à clássica, do tradicional à música improvisada.

O guitolão é um novo instrumento português, idealizado e concretizado pelo mestre Gilberto Grácio, a partir de uma ideia de Carlos Paredes. Foi apresentado pela primeira vez ao público em 2005. Existem apenas três exemplares no mundo. O primeiro a ser construído pertence a António Eustáquio, virtuoso da guitarra portuguesa que se tem dedicado na última década exclusivamente ao guitolão.

Este concerto, apresentado por uma produtora privada e sem custos para a Culturgest, baseou-se no álbum referido.

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 145 Taxa de ocupação: 100%.

#### **4.14 Birds Requiem**

11 de dezembro, Grande Auditório

Oud, voz Dhafer Youssef, Piano Kristjan Randalu, Contrabaixo Phil Donkin, Percussão Ferenc Nemeth.

Dhafer Youssef, tocador de oud (o alaúde árabe), vocalista e compositor, nasceu em novembro de 1967 na aldeia piscatória Tebulba, na Tunísia.

Descendente de uma modesta família de uma longa linhagem de muezins (os que emprestam a sua voz que ressoa do alto dos minaretes convidando os fiéis à oração), em criança descobriu a sua voz e começou a explorá-la na cozinha de sua mãe cantando o que ouvia no aparelho de rádio que lá estava.

Para tornar curta a descrição de uma longa carreira, cheia de sucessos, não há como citá-lo: "O meu percurso é completamente louco. Comecei pela música religiosa, depois foi a música de casamentos, a seguir a música popular árabe. Em Viena encontrei o jazz, a música livre que eu queria fazer, e foi uma revelação" (in *Jazz Review*, nov. 2013, p.68).



O concerto que apresentou foi baseado no seu CD *Birds Requiem* – embora apenas com parte dos músicos que participaram no álbum e um baterista novo – que esteve 445 dias no top dos CDs de jazz da Amazon. Fez intensas digressões em 2014 e 2015, com enorme sucesso.

Total de lotação: 612 Total de espectadores: 612 Taxa de ocupação: 100%.

#### **4.15 Lê Quan Ninh**

11 de dezembro, Culturgest Porto

Ciclo comissariado por Filho Único

Instrumentos de percussão Lê Quan Ninh

Lê Quan Ninh (Paris, 1961) é um percussionista que se dedica à música erudita contemporânea, no sentido do amplo campo das formas modernas e pós-modernas que a vanguarda do século passado propôs, bem como à livre improvisação. Tocou ou toca com inúmeras formações e a solo e tem uma vasta discografia em CD's publicados por diversas editoras. No Poreto fez um concerto a solo.

Total de lotação: 120 Total de espectadores: 41 Taxa de ocupação: 34%.

## **5 Cinema**

### **5.1 Alentejo, Alentejo**

20 de janeiro Grande Auditório

De Serge Tréffaut

Projeção do “Melhor Filme Português” do Indielisboa 2014 a propósito do lançamento do DVD com o filme e do CD com a banda sonora.

Um excelente documentário sobre o cante alentejano que teve poucas oportunidades de poder ser visto.

Porque o pedido de projeção foi feito depois de estar publicada a brochura com a programação do primeiro trimestre, dela não constou. Sem custos para a Culturgest.

Total de lotação: 612 Total de espectadores: 381 Taxa de ocupação: 62%.

## **5.2 O que é um acontecimento?**

25, 26 e 27 de março, Pequeno Auditório

Sérgio Taborda, conceção

Encontros com os filmes de Trinh T. Minh-ha, Peter Hutton, Larry Gottheim, Hollis Frampton, Joyce Wieland e vídeos de Sérgio Taborda.

A escolha dos filmes inseridos no segundo ciclo de filme e vídeo acolhido pela Culturgest (o anterior foi em 2014), por proposta do artista Sérgio Taborda, foi, nas suas palavras, “moldada pelos encontros que fui tendo com os filmes destes autores e construída com base nas afinidades e ressonâncias que encontrei entre o trabalho destes artistas que usam o filme e o meu próprio trabalho em vídeo”.

Todos os filmes provieram do Arsenal – Instituto do filme e vídeo arte em Berlim, onde Sérgio Taborda investiga com uma bolsa de pós-doutoramento da Fundação para a Ciência e Tecnologia.

Foram os seguintes os filmes projetados:

*Naked Spaces – Living is Round* (1985), de Trinh T. Minh-ha

*The Fourth Dimension* (2001), de Trinh T. Minh-ha

*Sequências 9 e 10* (2007/14), de Sérgio Taborda

*In Titan's Goblet* (1991), de Peter Hutton;

*Landscape for Manon* (1988), de Peter Hutton;

*Lodz Symphony* (1993), de Peter Hutton;

*A & B in Ontario* (1966/84), de Hollis Frampton e Joyce Wieland;

*Fog line* (1970), de Larry Gottheim

Total de lotação: 580 Total de espectadores: 57 Taxa de ocupação: 10%.

### 5.3 Panorama

17 de abril, Pequeno Auditório

Sessão de cinema integrada na mostra de cinema documental português em Lisboa, organizada e custeada pela APORDOC.

Foram projetados os filmes *Square Dance, Los Angeles County, California.2013* de Sílvia das Fadas, *O Indispensável Treino da Vagueza* de Filipa Reis e João Miller e *Quem espera por sapatos de defunto morre descalço* de João César Monteiro.

Esta mostra nunca teve filmes projetados na Culturgest. Pediram-nos desta vez a nossa ajuda, dadas as capacidades de projeção que tem o nosso Pequeno Auditório inexistente noutras salas situadas na zona de Lisboa que a mostra percorria no dia da projeção

Total de lotação: 145 Total de espectadores: 45 Taxa de ocupação: 31%.

### 5.4 IndieLisboa'15

23 de abril a 3 de maio, Pequeno e Grande Auditórios e várias salas nos foyers 1 e 2)

12.º Festival Internacional de Cinema Independente

Organização IndieLisboa, Associação Cultural

Coprodução IndieLisboa, Cinema São Jorge e Culturgest

Onze dias de programação intensa na 12.ª edição deste festival de cinema que esteve presente, além da Culturgest, no Cinema São Jorge, na Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema e, pela primeira vez, no Cinema Ideal.

O festival exibiu cerca de 250 filmes, distribuídos pelas secções que o compõem: Competição Internacional, Competição Nacional, Novíssimos, Herói Independente, Director's Cut, IndieMusic, IndieJúnior, Sessões Especiais e uma nova secção, Silvestre, que concentrou as anteriores secções Observatório, Cinema Emergente e Pulsar do Mundo. Debates, conferências, ateliês, *masterclasses* e concertos foram, como em edições anteriores, incluídos no Festival.

Algumas modificações introduzidas na programação e organização do IndieLisboa parecem ser o motivo de se ter invertido a tendência negativa de perda de público e de receita. Na Culturgest o número de espectadores subiu 17,5% e a receita de bilheteira 47,4 %.

A organização do Indie e a Culturgest mantêm uma colaboração atenta, procurando que o Festival recupere a adesão de público que já teve há anos sem prejuízo das suas características e da sua qualidade.

Total de lotação: 23 146 Total de espectadores: 10 608 Taxa de ocupação: 46%.

### 5.5 DocLisboa 2015, 13º Festival Internacional de Cinema

22 de outubro a 1 de novembro Pequeno e Grande Auditórios e várias salas nos foyers 1 e 2)

Organização Apordoc – Associação pelo Documentário

Coprodução Culturgest, Cinema São Jorge e Cinemateca Portuguesa-Museu do Cinema

Pelo 12º ano consecutivo a Culturgest coproduziu, e foi um dos principais lugares de exibição dos filmes e das atividades paralelas, o DocLisboa.

Este ano as sessões foram integradas nas seguintes secções: Competições internacional, portuguesa, Fora de Competição, secções Riscos, Foco Grécia, Heart Beat, Verdes Anos, Cinema de Urgência, Doc Alliance, retrospectiva da obra completa de Zelig Zilnik e a que chamaram ed “I don’t throw Bombs, I make Films” – Terrosimos, Representação.

Os filmes foram projetados na Culturgest, no Cinema São Jorge, no Cinema Ideal, na Cinemateca Portuguesa.

A organização do Festival entendeu não fazer as alterações que aconselhámos quer à programação, quer à organização das sessões. A adesão de público foi a mais baixa de sempre, tal como a receita. Na avaliação conjunta que se seguiu ficou esclarecido que se a edição de 2016 não inverter significativamente esta tendência, a Culturgest deixará de ser parceira de um Festival que cá está desde a sua 2.ª edição e que aqui cresceu e se espalhou pela cidade.

Total de lotação: 28 064 Total de espectadores: 5 857 Taxa de ocupação: 21%.

## 5.6 Cinanima

6 de Dezembro, Grande Auditório

Como desde há anos, projetou-se uma seleção de filmes premiados na edição do ano do Cinanima, Festival Internacional de Cinema de Animação, que seleciona os filmes e nos dá todo o apoio.

Total de lotação: 612 Total de espectadores: 267 Taxa de ocupação: 44%.

## 5.7 Alexander Kluge, Cineasta da Alemanha, Cronista da História

9 a 16 de dezembro no Pequeno Auditório

Comissariado por Augusto M. Seabra

Coprodução Goethe Institut e Culturgest

Alexander Kluge é um grande cineasta contemporâneo como uma atividade muito diversificada como crítico, ensaísta ou escritor ficcionista várias vezes premiado. A sua obra enquanto realizador é muito pouco conhecida em Portugal.

O ciclo que lhe dedicámos beneficiou da cedência dos filmes, em suporte vídeo, não no suporte original como costumamos fazer, pelo Goethe Insitut.

Foram projetados os seguintes filmes:

Brutalität in Stein (*Brutalidade em Pedra*), corealização Peter Schamoni, Wolf Wirth, Dieter Lemmel, 1961

Porträt einer Bewährung (*Retrato de um Polícia Posto à Prova*), 1964

Abschied von gestern (*Despedida de Ontem*), 1966

Die Artisten in der Zirkuskuppel: Ratlos (*Os Artistas sob a Cúpula de Circo: Perplexos*), 1968

Die Unbezähmbare Leni Peickert (*A Indomável Leni Peickert*), 1970,

Gelegenheitsarbeit einer Sklavin (*Os Trabalhos Ocasionais de uma Escrava Doméstica*), 1973

Der große Verhau (*O Grande Caos*), 1971

In Gefahr und größter Not bringt der Mittelweg den Tod (*No Perigo e Maior Angústia, o Caminho do Meio é o da Morte*), corealização Edgar Reitz, 1974

Die Patriotin (*A Patriota*), 1979

Ich war Hitlers Bodyguard (*Fui Guarda-Costas de Hitler*), 1999

16 Minutenfilme (*Filme de 16 Minutos*), 2007

Die Macht der Gefühle (*A Força dos Sentimentos*), 1983

Vermischte Nachrichten (*Informações Diversas*), 1986

Der Angriff der Gegenwart auf die übrige Zeit (*O Ataque do Presente ao Tempo que Resta*), 1985

Richard Wagner und das Ruinengesetz der Musik (*Richard Wagner e a Lei das Ruínas em Música*), 1990-2007

"80.000 Opern!" ("*80.000 Óperas!*"), 1994-2006 Das Phänomen der Oper (*O Fenómeno da Ópera*), 1998-2007

Nachrichten aus der ideologischen Antike: Marx, Eisenstein, 'Das Kapital' (*Notícias da Antiguidade Ideológica: Marx, Eisenstein, 'O Capital'*) – I, 2008

Nachrichten aus der ideologischen Antike: Marx, Eisenstein, 'Das Kapital' (*Notícias da Antiguidade Ideológica: Marx, Eisenstein, 'O Capital'*) – II, 2008

Nachrichten aus der ideologischen Antike: Marx, Eisenstein, 'Das Kapital' (*Notícias da Antiguidade Ideológica: Marx, Eisenstein, 'O Capital'*) – III, 2008.

Total de lotação: 1 885 Total de espectadores: 261 Taxa de ocupação: 16%.

## **6 Conferências, conversas, debates, workshops**

### **6.1 Todos os Lugares por Ricardo Carvalho**

7, 14, 21 e 28 de janeiro, Pequeno Auditório

Usando as fotografias do arquivo pessoal do conferencista, as quatro sessões abordaram os lugares a partir de ideias sobre o banal, a repetição, o espaço público e a surpresa, tendo em conta a arquitetura e a cultura contemporânea.

Ricardo Carvalho nasceu em Lisboa e é arquiteto. O trabalho do *atelier* Ricardo Carvalho + Joana Vilhena Arquitetos tem sido exposto e publicado internacionalmente. Professor do Departamento

de Arquitetura da Universidade Autónoma de Lisboa. Foi Professor nas Universidades do Brandemburgo, BTU Cottbus, Alemanha e de Navarra, Espanha. Escreve regularmente sobre arquitetura.

Como passou a ser prática constante, as conferências foram transmitidas em direto através do site da Culturgest e lá estão arquivadas as gravações em vídeo.

7 de janeiro - O banal e o singular

14 de janeiro - Repetir nunca é repetir

21 de janeiro - Lugares públicos: empatia e fricção

28 de janeiro – Imprevisibilidade

Total de público: 360

## **6.2 O Poder dos Afetos Curadoria de Ana Pais**

5, 12, 19 e 26 de fevereiro, Pequeno Auditório

Embora dificilmente consigamos definir o que são os afetos, sabemos o que fazem: atravessam e medeiam a nossa experiência do mundo. Neste sentido, eles são performativos, isto é, a sua circulação social e cultural, apesar de invisível, tem uma influência inegável sobre a forma como nos relacionamos com os outros. Eis o poder dos afetos.

Este conjunto de conferências abordou alguns dos traços performativos dos afetos, mostrando como estes participam de áreas distintas da nossa vida, por exemplo, nas relações laborais, nos espaços sociais e culturais e nos modos de pensar e sentir.

5 de fevereiro - A performatividade dos afetos na vida e no teatro, por Ana Pais (investigadora e dramaturgista).

12 de fevereiro - Trabalho emocional e subalternidade, por Sara Falcão Casaca (Sociologia do trabalho e género, professora no ISEG) e Inês Brasão (Sociologia histórica, professora no IPL)

19 de fevereiro - O poder dos afetos privados na construção da vida pública, por Helena Marujo (Psicologia positiva, professora no ISCSP)

26 de fevereiro Movimentos afetivos do pensamento, Paula Caspão (Filosofia e Artes Coreográficas, pós-doc no CET)

Transmitidas em direto e arquivadas e disponíveis no nosso site

Total de público: 327

### **6.3 No Church in the Wild: A Estética da Anarquia por Jack Halberstam**

6 de fevereiro, Pequeno Auditório

Organização António Fernando Cascais e Mónica Guerreiro

Na sua pintura das Pussy Riot, a artista berlinense Kerstin Drechsel capta o carácter *queer* deste nosso tempo de tumulto e revolta. O poderoso retrato da banda punk feminista (presa em 2012 pelo protesto na Catedral de Cristo Salvador em Moscovo, no qual se criticava o apoio da hierarquia da Igreja Ortodoxa à campanha presidencial de Putin) relembra-nos de quão frequentemente a anarquia assumiu a forma de uma rejeição punk feminina. Poderemos identificar no seio da anarquia uma estética que rejeite a lógica do "capitalismo punk"? Qual a economia erótica de tal trabalho?

Jack Halberstam é Professora de Estudos Americanos e Etnicidade, Estudos de Género e Literatura Comparada na University of Southern California. Com vários importantes livros publicados é uma voz destacada da teoria queer. A conferência demonstrou a clareza e a relevância do seu pensamento.

Transmitida em direto e arquivada e disponível no nosso site.

Total de público: 145



**6.4 Lança o teu pão sobre as águas (Sobre o Quohélet/Ecclesiastes) por Maria Filomena Molder**

3, 17, 24 e 31 de março, Pequeno Auditório

Reproduzimos na íntegra o texto de introdução que Maria Filomena Molder escreveu. Porque qualquer corte o empobrece e explica com clareza e elegância de que se tratou. Conferências luminosas de que muito nos orgulhamos de ter apresentado.

“*Lança o teu pão sobre as águas* é o primeiro versículo do capítulo 11 de *Qohélet* e introduz-nos imediatamente na atmosfera enigmática e não sentencial deste livro do *Antigo Testamento*. A tradução em português é minha, feita a partir da tradução italiana do "poema do Velho", assim o qualifica Guido Ceronetti, que desde 1955 o leu e tentou traduzir. A sua primeira tradução publicada data de 1970, seguiram-se as de 1984, 1987, 1991. Em 2001 publica a última versão, embora não definitiva, como se irá perceber e porquê.

*Qohélet* não é o nome de ninguém. Na *Vulgata* passou a *Ecclesiastes*, aquele que reúne, congrega, chama à reunião. Que tem ele para nos dizer? Coisas amargas, que despertam a repulsa, coisas inesperadas e surpreendentes, coisas que se contradizem e não podem deixar de se contradizer. Nenhuma delas nos deixa indiferentes. Trata-se de um conjunto de axiomas e não de provérbios. Não foi escrito para ser comentado por filósofos ou teólogos, mas para ser decifrado. Os axiomas ficam abandonados a eles mesmos, não fazem parte de uma cadeia dedutiva. Ter chegado a eles é sabedoria, e isso implica ter visto "estas coisas" repetidamente. Por isso as repetições não são problemas de estilo.

*Qohélet* não consola, dele não se pode tirar uma moral repousante que atribua sentido à vida, o que não deve ser confundido com Deus, porque Deus é uma evidência, o sentido da vida não. Como não sei hebreu, e os meus conhecimentos de grego são rudimentares, só posso comparar as traduções de Ceronetti com as de outras línguas europeias, em particular, inglês, francês, alemão. Ele próprio fornece essa possibilidade.

Por consequência, tenho em vista não só comunicar aquilo que vi nas palavras traduzidas de *Qohélet*, nas quais sopra o vento famélico, como promover a iniciação ao singular pensamento de Guido Ceronetti”.

Maria Filomena Molder é professora catedrática aposentada de filosofia, FCSH, UNL.

4 de março - Questões de filologia

17 de março - Redução do princípio do terceiro excluído

24 de março - Contra a idolatria do cérebro, a atenção ao ventre

31 de março - Teologia mínima: o conceito de limite

Transmitidas em direto e arquivadas e disponíveis no nosso site

Total de público: 382

**6.5 Cumplicidades – Festival Internacional de Dança Contemporânea de Lisboa – um workshop e uma mesa redonda com dois temas**

20 a 22 e 29 de março Sala 6 e Sala 2

Programação Ezequiel Santos Organização EIRA

Primeira edição, experimental, deste Festival que se distingue de outros também pela componente de reflexão e de trabalho com coreógrafos. Não acolhemos nenhum espetáculo mas cedemos os nossos espaços para a realização de um *workshop* dirigido pela bailarina e coreógrafa Vânia Ruvisco e uma mesa redonda.

A mesa redonda abordou dois temas e teve dois elencos diferentes de “oradores”.

A investigação em dança na perspetiva dos criadores. Lígia e Andresa Soares (bailarinas e coreógrafas), Pedro Ramos (coreógrafo e professor), Sónia Baptista (bailarina e coreógrafa), Vânia Ruvisco (bailarina e coreógrafa). Moderadora Paula Varanda (coreógrafa e investigadora).

A experiência da dança em diferentes comunidades humanas Oradores Aldara Bizarro (bailarina e coreógrafa), Margarida Bettencourt (coreógrafa e professora), Sílvia Real (bailarina e coreógrafa), Sofia Neuparth (coreógrafa e professora). Moderador Ezequiel Santos (ex-bailarino, psicólogo).

Participantes: 7 no workshop; 28 na mesa redonda

### 6.6 Take My Breath Away

6 a 15 de abril, com apresentação final do trabalho a 15 no Pequeno Auditório

*Workshop* de teatro com Kassys

*Workshop* para oito intérpretes e criadores teatrais orientados por Liesbeth Gritter (diretora de Kassys) sobre grandes emoções e música pop. No final do trabalho realizou-se uma apresentação informal, com entrada gratuita.

Este *workshop* inseriu-se no processo criativo que conduziu ao espetáculo de teatro com o mesmo título que Kassys apresentou na Culturgest em novembro, referido acima em 1.2.4

Total de formandos: 8 (máximo possível).

### 6.7 Sonorização Cénica. *Workshop* de sonoplastia de espetáculos

9 de maio a 18 de junho

Workshop concebido pelo nosso Diretor Técnico Arq.º Paulo Ramos, dedicado à sonorização cénica de espetáculos. A aprendizagem foi eminentemente prática, numa abordagem interdisciplinar, estando associado ao *workshop* de Iluminação Cénica a decorrer em paralelo.

Do curso resultou um espetáculo de dança no Grande Auditório, no qual os formandos foram coletivamente autores da sonoplastia, sob orientação dos formadores, sendo responsáveis pela montagem e operação ao vivo.

A criação coreográfica foi desenvolvida paralelamente ao curso, em residência artística, com alunos da Escola Superior de Dança.

Há uma enorme carência de cursos deste tipo. A Culturgest tem vindo a contribuir, ainda que modestamente, para suprir essa carência. Um dos formadores, Ricardo Guerreiro, é nosso Técnico de Som, o outro, Técnico de Som do Teatro Nacional D. Maria II. Também é relevante esta colaboração entre instituições.

Total de formandos: 8 (máximo possível)

### **6.8 Iluminação Cénica. Workshop de Iluminação de Espetáculos**

16 de maio a 18 de junho

Igualmente concebido e dirigido pelo nosso Diretor Técnico, este *workshop* sobre iluminação cénica correu em paralelo com o anterior e culminou na mesma a apresentação de espetáculo final, em que colaboraram os formandos dos dois *workshops*.

Total de formandos: 8 (o máximo possível)

### **6.9 V Edição de Lisbon Summer School for Study of Culture – Culture Citizenship**

Dias 22 e 23 de junho, Salas 1, 2 e 4

Organização da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica de Lisboa

A Culturgest é parceiro associado do Lisbon Consortium, que promove cursos de mestrado e doutoramento de Estudos Culturais da Faculdade de Ciências Humanas da Universidade Católica de Lisboa. Este ano acolhemos a sessão de abertura e a primeira sessão de trabalhos da Escola de Verão organizada por essa Faculdade no âmbito do Lisbon Consortium.

Total de participantes 88 em cada sessão (máximo possível).

### **6.10 Algumas ideias sobre ideias de teatro por Francisco Frazão**

Dias 15, 22 e 29 de setembro e 5 de outubro

Um percurso parcial – isto é, fragmentário e subjetivo – por alguns textos do último meio século e alguns espetáculos da última década (bocados de textos, bocados de espetáculos), à procura nuns e noutros de ideias de teatro e confiando em Deleuze quando diz que "não se tem uma ideia em geral".

15 de setembro - Definições ("What's in a name?")

22 de setembro - Comunidade / Separação

29 de setembro - Íntimo / Político

7 de outubro - Encenação / Dispositivo

Total de público: 222

Transmitidas em direto e arquivadas e disponíveis no nosso site.

**6.11 Conversas à Volta de Dinheiro, Amor e Virtude: A Caminho de um *Ideal Imaginado*** por Maria José Pereira

10 de novembro a 5 de dezembro Pequeno Auditório

Como é que dinheiro, amor e virtude estão interligados? O dinheiro proporciona-nos bem-estar material. É o elemento vital da economia, através do qual a sociedade organiza as suas necessidades materiais. Uma boa governação, pautada pela virtude, permite cuidar de todos. Para os gregos, amizade era "a coroa da vida e a escola da virtude." Por isso, dinheiro, amor e virtude não são estranhos nem opostos entre si. Prosperam juntos. Representando várias dimensões da nossa vida, partilham em nós um fundamento comum.

Neste ciclo de conversas, falou-se dos desenvolvimentos financeiros dos últimos anos. Apreciaram-se as perspetivas humanísticas dos grandes pensadores, vivos ou não, contrastando-os com a abordagem meramente instrumental do nosso mundo. Observou-se que o pressuposto vigente do egoísmo do ser humano ajuda a criar um mundo de trevas. As ciências desmentem cada vez mais esta visão e retratam o ser humano como empático e capaz de altruísmo.

Com uma longa e muito bem sucedida carreira internacional no meio financeiro, Maria José Pereira, de há uns anos a esta parte, tem refletido sobre os caminhos que conduziram à atual realidade económica e financeira e sobre alternativas mais humanas ao modelo dominante. O resultado da sua profunda, fundamentada e original reflexão constam do livro que publicou em abril deste ano, *A Banker Reflects on Money, Love and Virtue*.

10 de novembro - Reflexão sobre Dinheiro, Amor e Virtude

17 de novembro - Dinheiro: Sustenta ou Destrói?

24 de novembro - Amor e Virtude

4 de dezembro - Aprender do Passado para Inventar o Futuro: um *Ideal Imaginado*.  
Com a participação de Maria Filomena Molder, Emílio Rui Vilar e João Lobo Antunes

Total de público: 333

## 7 Vários

### 7.1 Comunidade de Leitores

Todos os anos, e desde há muito tempo, que a Culturgest organiza duas comunidades de leitores anuais sob a orientação de Helena Vasconcelos. Será, porventura, a Comunidade de Leitores mais antiga em atividade em Lisboa.

Temos sempre mais pedidos de inscrição do que vagas e frequentemente aparecem pessoas que não se inscreveram e que a benevolência da orientadora acolhe. Os participantes têm que ler livros previamente definidos e sobre eles conversam em conjunto sob a direção de Helena Vasconcelos.

**Crises** 15 de janeiro a 26 de março, sala 1

As crises são matéria de eleição da Literatura pelo seu carácter conflitual e potencial dramático. Neste ciclo de leituras conversou-se sobre obras em que a crise é referida sob diferentes ângulos, tratada de maneiras muito diversas e com implicações de todo o tipo, privadas e públicas.

Foram lidos e apreciados os seguintes livros: *O Sonho Mais Doce* de Doris Lessing, *Verão* de J.M. Coetzee, *Cláudio e Constantino* de Luísa Costa Gomes, *A Filha do Coveiro* de Joyce Carol Oates, *Enredo Conjugal* de Jeffrey Eugenides e *O Apogeu de Miss Jean Brodie* de Muriel Spark

### **A textualização da História ou o historicismo do Texto**

10 de setembro a 10 de dezembro, sala 1

Há uma constante permeabilidade entre a história e a literatura. Neste ciclo de leituras, analisou-se essa interpenetração através dos romances escolhidos.

Foram eles: *As Luzes de Leonor* de Maria Teresa Horta, *Educação Europeia* de Romain Gary, *Bomarzo* de Manuel Mujica Lainez, *O Livro Negro* de Hilary Mantel, *As Mulheres da Fonte Nova* de Alice Brito e *A Última Viagem*, Laurent Gaudé

Participantes: 40 (número máximo de inscrições admitido)

### 7.1 Nos bastidores da Culturgest. Conheça o que o público não vê na montagem de exposições e espetáculos

7 de fevereiro, 11 e 14 de março em vários espaços

Visitas guiadas para o público escolar e para o público em geral. Na sala de montagem das exposições explicou-se como se faz a receção e preparação das obras de arte antes de serem exibidas ao público. No Grande Auditório o grupo viu de perto como se fazem as mudanças de cenário e os efeitos de luz e som, o fosso de orquestra e os camarins. Sob a orientação dos técnicos que diariamente trabalham nestes espaços espreitou-se como se funciona e escutaram-se as suas histórias. Iniciativa.

Total de participantes: 109

### 7.2 Descobrir a luz ... na Culturgest. Visita guiada aos espaços onde se preparam (e executam) os espetáculos e as exposições

21 de junho, 24 e 27 de setembro, em horários sucessivos.

As primeiras visitas foram efetuadas a 21 de junho, integradas na Semana Acesso Cultura – Portas Abertas, uma iniciativa da Associação Acesso Cultura. Porque não se fez a divulgação adequada, quase não tiveram pouquíssimos participantes. As de setembro esgotaram a lotação.

Nas Galerias de exposições fez-se uma pequena demonstração dos projetores específicos para espaços de exposição, a forma como são utilizados e os cuidados a ter na iluminação de obras de arte.

No palco do Grande Auditório deram-se a conhecer os projetores usados nos espetáculos e explicou-se como são criados os efeitos de luz.

Total de participantes: 66

#### 7.4 Projeto Teatral

Domingos de 25 de outubro a 20 de dezembro (e 3 e 10 de janeiro de 2016)

Performance integrada na exposição dedicada ao trabalho destes artistas, referida em 8.1.3.

Total de espectadores: 143 (incluindo as duas de janeiro) Total de lotação: 220

#### 7.5 Von Calhau!

*VOLTA SUBICIDA*

26 de novembro, Palco do Grande Auditório

Performance musical ligada à Exposição oximoroboro, referida em 8.1.4

## **8 Exposições**

### **8.1 Exposições em Lisboa**

#### 8.1.1 Querido, reorganizei a coleção...por artista / Honey I rearranged the collection... by artist. Cartazes da Coleção Lempert (capítulo 1 / 1ª parte)

Até 15 de março, Galerias 1 e 2

Curadoria Miguel Wandschneider

Exposição inaugurada em 31 de outubro do ano precedente.

#### 8.1.2 Querido, reorganizei a coleção...por artista / Honey I rearranged the collection... by artista. Cartazes da Coleção Lempert (capítulo 1 / 2.ª parte)

9 de maio a 13 de setembro, Galerias 1 e 2

Curadoria Miguel Wandschneider



Esta exposição completou o primeiro capítulo de um projeto em torno de cartazes de artista e de exposição. Todos os cartazes mostrados nesta série de exposições provêm de uma extraordinária coleção privada, iniciada no início da década de 1960, que integra cerca de 15 mil espécimes deste tipo. Como o título sugere (um título tomado de empréstimo a um conjunto de obras do artista norte-americano Allen Ruppersberg), esses objetos vão sendo selecionados e organizados a partir de diferentes critérios e perspectivas. Neste primeiro capítulo foram destacados os cartazes de vários artistas que a esse meio dedicaram especial atenção.

Os artistas mostrados nesta exposição, assim como na anterior, põem em jogo nos seus cartazes as preocupações, as ideias, as atitudes e as linguagens que caracterizam o seu trabalho num dado momento. Mas não se trata de um simples jogo de reflexos: para muitos deles os cartazes não estão apenas sob a jurisdição da sua prática artística; são parte integrante do seu trabalho, são objetos que valem em si mesmos e por si mesmos, para além (muitas vezes aquém) da sua função de divulgação, frequentemente à revelia de critérios de eficácia comunicacional. Nessa medida, quando vistos no seu conjunto, os cartazes proporcionam uma viagem tão surpreendente quanto fascinante pela obra (e pela carreira) destes artistas.

### 8.1.3 Projeto Teatral nenhuma entrada entrem

22 de outubro a 10 de janeiro de 2016, Galeria 1

Curadoria Projeto Teatral

Projeto Teatral é o nome de um coletivo, em atividade desde 1994, com uma composição que foi variando em diferentes fases do seu percurso, e que atualmente congrega João Rodrigues, Maria Duarte, Helena Tavares, André Maranha e Gonçalo Ferreira de Almeida. As sucessivas propostas deste coletivo vão dando corpo a um pensamento acerca da condição do teatro, dos seus fundamentos.

Elas dispensam, ou põem em questão, as convenções teatrais; nessa medida, desafiam os hábitos e as expectativas que lhes estão associados. Muitos dos trabalhos do Projeto Teatral passam pela ausência de elementos tradicionalmente entendidos como constituintes do teatro: ausência do ator, ausência da voz, ausência do texto (*vazio do teatro* é justamente o título de uma peça, de 2009, agora reapresentada na Culturgest). A este processo de desfamiliarização corresponde um

movimento de desterritorialização – o grupo trabalha frequentemente em espaços não destinados à representação e ao acontecimento ditos teatrais. Esta exposição conjuga seis peças produzidas nos últimos quinze anos: *imaginação morta imaginem* (2001), *Bouvard e Pécuchet* (2004), *vazio do teatro* (2009), *ostra* (2010), *dom* (2012), *moinho* (2013). Um mergulho em profundidade no trabalho do Projeto Teatral proporcionado pela colaboração entre o Teatro Maria Matos e a Culturgest. Por iniciativa do Teatro Maria Matos, foram apresentadas 7 peças: 4 nesse Teatro, uma no espaço Alcantara, outra do Teatro Nacional D. Maria II e uma terceira, uma transmissão radiofónica, na Antena 2.

#### 8.1.4 Von Valhau! oximoroboro

24 de outubro a 10 de janeiro, Galeria 2

Curadoria Miguel Wandschneider

Von Calhau! é o nome de uma dupla de artistas, Marta Ângela e João Alves, que, desde 2006, tem vindo a desenvolver um fecundo trabalho de colaboração nas áreas da música e das artes visuais, com múltiplas ramificações e cruzamentos vários, que se vai manifestando em concertos e *performances*, na edição de discos, na realização de filmes e vídeos, numa profusa produção de desenhos e obra gráfica, ou em publicações.

Com recurso a esses diferentes meios, e explorando constantemente a miscigenação de referências e elementos das mais diferentes extrações, os Von Calhau! têm vindo a construir um imaginário e uma cosmogonia muito próprios, esotéricos e sincréticos, a partir dos quais interrogam a nossa condição no mundo, ao mesmo tempo que averigam o sentido da colaboração inerente a tudo aquilo que fazem.

Ligada a esta exposição os Von Calhau! Apresentaram no Palco do Grande Auditório, em duas sessões no mesmo dia, a performance *VOLTA SUBICIDA*

## 8.2 Exposições no Porto

Depois de tentado outro modelo, sem sucesso, entre meados de 2013 e 2014, como se explicou nos Relatório e Contas desses anos, voltou-se à prática anterior de apresentação exposições.

8.2.1 Pinceladas de celuloide: uma antologia da perceção do artista de 1942 até hoje

7 de fevereiro a 24 de abril

Organização Établissement d'en face

Em paralelo, e como contraponto, à exposição *Honey, I rearranged the collection... by artist*, reativou-se uma exposição muito *sui generis*, organizada em 2011 pelo coletivo Établissement d'en face, em Bruxelas, e que nos dois anos seguintes fez um périplo por Berlim (Isabella Bortolozzi), Roterdão (Witte de With) e Nova Iorque (Ludlow 38). Tratou-se de uma exposição com cartazes encomendados a cerca de setenta artistas, que tomam como inspiração e referência os mais diversos filmes acerca da vida e da obra de artistas famosos ou fictícios, desde filmes raramente vistos ou obscuros, até produções de Hollywood, passando por filmes de autor e por outros feitos por artistas. Desse heteróclito elenco de artistas faziam parte alguns que nos últimos anos expuseram na Culturgest, como Jos de Gruyter & Harald Thys, Koenraad Dedobbeleer, Bernard Voïta e Danh Võ, mas também Saâdane Afif, Thomas Bayrle, Keren Cytter, Olivier Foulon, Michel François, Rainer Ganahl, Karl Holmqvist, Silvia Kolbowski, Sophie Nys, Richard Venlet, ou Peter Wächtler, entre tantos outros.

8.2.2 Jeff Cornelis: obras para televisão (1964-1997)

23 de maio a 29 de agosto

Coprodução com Argos, Centre for Art and Media (Bruxelas)

Curadoria de Koen Brams

Entre 1963 e 1998, Jef Cornelis (Antuérpia, 1941) trabalhou como realizador para a televisão pública flamenga VRT. Ao longo desses 35 anos Cornelis desenvolveu um impressionante corpo de trabalho, composto por mais de 200 filmes, abordando uma ampla gama de assuntos (artes visuais, literatura, teatro, arquitetura, urbanismo) e uma enorme variedade de questões sociais e filosófico-culturais. No âmbito de um enquadramento restritivo como era o da VRT, Cornelis investigou a fundo e desafiou o medium da televisão e a esfera pública em geral. Esta exposição reuniu 60 filmes (legendados em inglês), que podiam ser vistos individualmente em televisores, complementados por materiais para o conhecimento e estudo da obra do cineasta.

Também foram mostrados muitos dos cartazes feitos por quatro artistas que têm presença destacada em vários dos seus filmes: Marcel Broodthaers, Daniel Buren, James Lee Byars e Panamarenko.

### 8.2.3 Florian Hecker – Formulações/Formulations

26 de setembro a 19 de novembro

Curadoria Miguel Wandschneider

Florian Hecker (Augsburgo, Alemanha, 1975) trabalha fundamentalmente com som sintético, explorando desenvolvimentos específicos na composição musical da modernidade do pós-guerra, na música eletroacústica, assim como em disciplinas não-musicais. Desde 1996, Hecker realizou numerosas *performances*, apresentações áudio e concertos em importantes salas de concerto e festivais dedicados à música eletrónica contemporânea. Paralelamente, tem desenvolvido as suas pesquisas sónicas no contexto da arte contemporânea. O seu trabalho tem sido apresentado em exposições individuais e coletivas, tanto em galerias como em museus e centros de arte contemporânea.

Em 2012, no mesmo ano da sua participação na Documenta de Kassel, realizou uma exposição individual no Lumiar Cité, em Lisboa.

Esta foi a mais extensa e completa exposição de Florian Hecker até à data. As peças sonoras foram apresentadas em estreita relação com a arquitetura muito particular do espaço da Culturgest no Porto.

## 9 Livraria

Como reportado em relatórios anteriores, em fevereiro de 2011 a Culturgest abriu em Lisboa, num espaço para o efeito construído junto às galerias de exposições, uma livraria especializada em arte contemporânea.

Os títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante levada a cabo por Miguel Wandschneider, o nosso programador de arte contemporânea e curador da maioria das exposições. A livraria não tem intuítos comerciais. Os preços, embora superiores ao preço de custo

para a Culturgest, são, normalmente, abaixo, ou muito abaixo, do que se pode encontrar em livrarias no estrangeiro ou na internet (na sua esmagadora maioria são títulos que não se vendem em Portugal).

Este é mais um serviço que prestamos à comunidade e que apenas existe na Culturgest. Se em 2012 se venderam 2 533 livros, num valor de 36 631€, em 2013 venderam-se 2 390, num valor de 38 271€ e em 2014 venderam-se 2598, num valor de 38 517€. Em 2015 houve uma quebra sensível: 1 334 livros vendidos, num valor de 23 506€. Estamos atentos ao que será a evolução futura. É difícil perceber, pela análise das vendas, o que motivou esta diminuição, que poderá ou não ser ocasional. Teoricamente há vários fatores que podem ter contribuído. Recordar-se que o produto da venda dos livros é reinvestido na compra de novos títulos.

## **10 Serviço Educativo**

Dividimos a descrição e análise da atividade do Serviço Educativo (SE) em duas partes. Na primeira fazemos uma apreciação geral sobre o trabalho desenvolvido, necessária à compreensão do conjunto do que faz o SE, referindo-se, uma a uma, as várias iniciativas levadas a cabo. Na segunda parte fornecem-se dados quantitativos.

### **10.1 Apreciação geral**

A atuação do SE permaneceu estruturada em torno de dois eixos: organização e reflexão interna (1); atividades e os seus públicos (2). Estes eixos, interdependentes, estruturam a nossa conduta numa permuta entre programação/produção/reflexão e práticas/ operacionalização /avaliação. Uma porosidade entre tarefas que permite que o retorno do público, a investigação e a reflexão teórica sobre os chamados “novos públicos” e as teorias da receção e fruição da obra de arte, influenciem as lógicas da programação e da produção das atividades.

#### **10.1.1 Desenvolvimento e cumprimento do plano de atividades**

Propusemo-nos continuar a implementação de um sistema de organização interna que permitisse lidar de forma mais automatizada (e célere) com o intenso volume de pedidos de informação e de agendamentos. Para tal, mantivemos a análise e a crítica do *software/ plataforma de agendamento digital* que nos levou a suspender quase todas as suas funcionalidades. O princípio motivador de tal medida foi desencadeado por uma dificuldade: a plataforma não acede aos servidores da Caixa Geral de Depósitos. Essa dificuldade técnica manteve a plataforma num estado embrionário por longos meses (entre 2014 e o início de 2015), o que tinha um impacto nocivo na comunicação com o público (diferentes *softwares* de agendamento para as diferentes atividades), na atualização das bases de dados (a plataforma não comunica com a base de dados da Culturgest que corre na aplicação E-Goi) e no dia-a-dia do departamento (desdobramento entre diferentes procedimentos de reserva e investimento de tempo em sucessivos testes). Com a suspensão da plataforma, ensaiou-se a possibilidade de implementar um sistema de venda livre – sem reserva – na maioria das atividades do SE. Com a colaboração dos responsáveis pela Bilheteira aprimorou-se a informação essencial à correta comunicação pública (escrita e digital) das atividades do SE e dos respetivos contactos para reservas e implementou-se com sucesso uma comunicação direta entre a Bilheteira e alguns públicos do SE: o visitante individual (adultos) e as famílias.

A simplificação dos procedimentos de comunicação, remuneração e organização da equipa *outsourcing* foi alcançada através da atualização (recolha de dados) e sintetização da informação. Existem agora duas únicas plataformas/tabelas dinâmicas (*Contactos e Agendamentos*), cuja estrutura foi desenhada em parceria com a Frente de Casa e a contabilidade, respetivamente. Permitem-nos comunicar interna e externamente com as mesmas plataformas, em partilha, e provou dotar a Contabilidade de bastante autonomia nos processos de remuneração da equipa *outsourcing*. A plataforma Contactos demonstrou-se ainda abrangente o suficiente para informar, automática e autonomamente, a responsável pela frente de casa dos dados referentes à acreditação e ao seguro dos colaboradores. Esse aspeto permite que a informação esteja permanentemente atualizada e partilhada e simplifica a renovação semestral da acreditação dos colaboradores.

Desenvolveu-se um processo de avaliação e reflexão em torno das nossas atividades. Para tal, implementaram-se questionários de avaliação digital e métodos de avaliação por telefone e presencial. A avaliação digital demonstrou-se menos eficaz por ser menos fácil a obtenção de numerosas respostas. A avaliação telefónica, por seu turno, revelou-se extremamente ampla,

potenciadora de um diálogo aberto com os participantes nas iniciativas e trouxe inúmeras novas reflexões à atuação do SE (sugestões de próximas atividades, retorno sobre prazos e ideias de divulgação, pedidos especiais como visitas ao palco ou informação adicional sobre as exposições, impressões e opiniões detalhadas sobre eventos assistidos, recolha de dados e contactos mais precisos de professores, obtenção de noções mais atualizadas sobre momentos certos para contactar com as escolas e os professores). Neste âmbito reunimos as respostas em duas categorias: pontos positivos e pontos a melhorar.

a. Pontos positivos: preços acessíveis; divulgação em junho das atividades para o ano letivo seguinte; colaboradores; dinâmicas propostas (visitas jogo); rápida resposta aos pedidos.

b. Pontos a melhorar: alguns colaboradores; dificuldade em encontrar transporte; exposições muito semelhantes entre si e com pouca relação às temáticas escolares.

Para as avaliações presenciais, fizeram-se 3 *focus group*, em que foram auscultadas 23 escolas com as quais surgiram projetos para desenvolver no âmbito do programa *Serviço Educativo Portátil*.

O aumento dos pedidos de estágios aproximou-nos de outras instituições universitárias com as quais a colaboração tinha sido pouco regular: Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (estágio voluntário de Nádía Luís) e Escola Superior de Teatro e Cinema (estágio curricular de Cláudia Pereira).

A contratação (fevereiro-março) e formação (abril-maio) de um novo colaborador permanente no SE, em substituição da que saiu com licença sem vencimento, inviabilizou a dedicação a um maior número de estagiários e repercutiu-se numa despesa adicional que teve forte impacto negativo no orçamento. O processo de recrutamento desse novo colaborador consistiu na abertura pública e divulgação da oportunidade de emprego, seleção de 12 candidatos com base nos currículos, entrevistas a 8 e a escolha final, sobre os 3 candidatos melhor classificados, foi fundamentada em contexto de trabalho.

Organizou-se o XIV encontro da SER (Serviços Educativos em Rede) e participou-se, a convite da organização, nas seguintes iniciativas de terceiros: Seminário Diversidade, Educação e Cidadania do Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (30 de junho); Entre Espaços: a Escola e o Cinema, Cinemateca de Lisboa (18 de setembro) e VII Encontro do CIED (Centro Interdisciplinar de Estudos Educacionais): II Encontro Internacional Estética e Artes em Educação



da Escola Superior de Educação (27 e 28 de novembro). As frequentes solicitações à responsável pelo SE da Fundação para participar, intervindo, em numerosas iniciativas em torno da mediação cultural ou da educação, são sinal do prestígio dessa responsável e do trabalho do próprio SE.

Desenvolveram-se ações de formação dirigidas a colaboradores contratados ocasionalmente, como: formação de assistentes de produção; formação em primeiros socorros pediátricos: suporte básico de vida; formação em primeiros socorros pediátricos: traumatismos; formação em eletrónica e programação de nível básico (The inventors).

Com a colaboração de uma trabalhadora da Culturgest afeta ao Secretariado, fotógrafa amadora, foi possível manter um registo fotográfico que também contribuiu para a qualidade e beleza dos materiais de divulgação.

Em sintonia com os responsáveis pela produção de espetáculos, frente de casa e atividades comerciais da Fundação, uniformizou-se a sinalética (diferentes cores para cada equipa, idêntico grafismo) bem como os cartões de visitante dos artistas (agora em formato editável e partilhado com a equipa de produção).

No primeiro trimestre do ano, conjugou-se numa única base de dados os mais de 10 ficheiros Excel provenientes de agendamentos diversos (de 2014). Simplificou-se a base de dados à qual se adicionou os campos de “frequência de visita”, “protocolo”, “macro categoria de público”, “macro categoria de evento”. O tratamento de dados de novos participantes nas atividades passou a ser realizado semestralmente, recuperando dados dos que nos procuram para obter informações (e-mail) ou agendar atividades (ficheiro “Agendamentos”).

### **10.1.2 Descrição das atividades desenvolvidas**

#### **1 de janeiro a 15 de março**

Visita jogo. Visita guiada. Oficina

#### **Honey, I rearranged the collection... by artist**

#### **Cartazes da Coleção Lempert (capítulo 1 / 1.ª parte)**

**Destinatários** escolas e adultos



A abrangência das obras expostas permitiu o desdobramento de várias abordagens à exposição. Realizaram-se visitas guiadas à hora de almoço e disponibilizou-se um audioguia gratuito, gravado a várias vozes pelos próprios colaboradores da Culturgest. Para grupos escolares disponibilizaram-se visitas jogo e, fazendo recurso a uma sala vazia na galeria reservada para o serviço educativo, realizaram-se visitas oficina. A exposição serviu ainda de pano de fundo para um encontro de professores. Por fim, desenvolveu-se uma visita performance elencada mais à frente como evento próprio.

### **3 de janeiro a 19 de dezembro**

Oficina. Visita guiada

#### **Celebra o teu dia de anos com arte**

**Com** vários artistas

**Destinatários** crianças a partir dos 5 anos e adultos

Mantendo uma procura constante, estas oficinas tiveram por finalidade ser uma alternativa artística às inúmeras atividades de festas de aniversários disponíveis em Lisboa. Para além da variedade e qualidade dos artistas que as realizam, estas atividades sobressaem por incluírem uma parte gratuita (visita guiada a exposição) dedicada aos encarregados de educação, durante o período da oficina das crianças. Algumas das famílias que aderem a esta atividade repetem a inscrição em anos seguintes e passam a palavra a outros pais.

### **9 de janeiro a 5 de junho (início em 2014)**

Curso

#### **10 obras / 10 artistas portugueses**

**Com** Bruno Marques

**Destinatários** adultos

Este ciclo de dez aulas procurou dar resposta à necessidade de se tornar mais continuada e consequente a oferta de eventos de hora de almoço. A partir da obra de 10 artistas (presentes na coleção da Caixa Geral de Depósitos) aborda-se a História da Arte Contemporânea Portuguesa, os seus momentos e orientações principais. Cada artista tem uma sessão própria. Dada a procura

constante e progressiva por parte do público, a lotação deste ciclo de encontros teve de ser aumentada para 40 participantes (inicialmente prevista para 25). Em algumas sessões a obra mencionada (pertença da coleção da CGD) foi exposta na própria sala do curso. A avaliação (digital) devolvida pelos participantes identificou como principais pontos positivos do encontro: a presença da própria obra e a capacidade de comunicação do orador. O ponto negativo mais vezes apontado foi a falta de capacidade de síntese do orador que, em algumas sessões, terminou após o horário de encerramento da sessão.

### **10 de janeiro, 28 de fevereiro e 18 de abril**

Curso

#### **Arte contemporânea como inspiração para a sala de aula (3.ª edição)**

**Com** vários formadores nacionais

**Parceria** Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual (APECV)

**Destinatários** professores

Curso de formação acreditada para professores de todos os anos letivos. Em parceria com a APECV este curso – anualmente reestruturado – tem contado com enorme procura e aceitação e uma componente de relação humana muito forte. A 3.ª edição contou exclusivamente com oradores nacionais e de menor visibilidade e o número de inscritos retraiu-se de 187 para 73 participantes. Por esse motivo, suspendeu-se a 4.ª edição (outubro de 2015) e optou-se por avaliar – durante o ano letivo 2015-2016 – os pontos altos e as necessidades a que um curso desta envergadura procura responder.

### **De 14 de janeiro a 18 de abril (início em 2014)**

Oficina

#### **Matéria e Cor**

**De** Ana Teresa Magalhães e Patrícia Freire

**Destinatários** famílias e escolas

Oficinas práticas, desenvolvidas por artistas. O sucesso de número de participantes e de opiniões positivas recolhidas levou-nos à organização de uma segunda série, com diferente título e diferentes orientadores.

### **15 de janeiro a 12 de fevereiro**

Curso

#### **Psicologia da Arte – como apreciamos as obras de arte (3.ª edição)**

Com António M. Duarte

**Destinatários** adultos e mediadores culturais

Curso de seis sessões, iniciado em 2015. A terceira edição foi alvo de vários ajustes (maior número de sessões, mais tempo para exercícios práticos) e acreditamos que a frescura e constante inovação dos conteúdos permitem programar novos cursos. Abordaram-se os fenómenos da perceção cerebral e ótica e o seu impacto na interpretação da obra de arte.

### **21 de janeiro e 24 de fevereiro**

Encontro

#### **Práticas de mediação e educação nas artes e na cultura contemporâneas: caso das instituições e agentes culturais portugueses**

Com Elisabete Paiva (Centro Cultural Vila Flor), Samuel Guimarães (Museu do Douro), Fátima Alves (acessibilidades) e Miguel Horta (necessidades educativas especiais)

**Destinatários** mediadores culturais

Evento que se propôs reunir mediadores culturais após o fim das (e como alternativa às) conferências anuais “Em nome das artes ou em nome dos públicos?”. A procura decrescente deste evento (iniciado em 2013) levou-nos a procurar, em 2015, uma alternativa mais eficaz e útil. Mas não teve a adesão que pensávamos que teria.

### **2 de fevereiro a 23 de março**

Curso

#### **Acessibilidade: uma visão integrada (3.ª edição)**

**Com** vários formadores

**Parceria** Acesso Cultura

**Destinatários** profissionais da área cultural

Terceira edição do curso organizado em parceria com a Associação Acesso Cultura. O resultado obtido foi menos positivo, tanto do ponto de vista da diminuição do número de participantes, como do ponto de vista do conteúdo, repetido entre as três edições, e tornado menos cativante e atual.

### **3 de fevereiro a 24 de março**

Curso

**A bofetada e o soco**

**Com** Joana Batel

**Destinatários** adultos

Ciclo de seis aulas que, à semelhança do curso “10 obras / 10 artistas”, procurou dar resposta à necessidade de atividades continuadas, à hora de almoço, em torno dos temas principais da História da Arte Contemporânea. Com este curso procurou-se dar a conhecer os manifestos das vanguardas históricas, documentos essenciais para a compreensão da arte da atualidade. Da avaliação devolvida pelos participantes destaca-se a excelente preparação e sentido de humor da oradora bem como a qualidade dos materiais entregues.

### **14 de fevereiro a 12 de dezembro**

Apresentação pública. Cinema. Curso de formação de professores

**Plano Nacional de Cinema 2014-2015 e 2015-2016**

**Coorganização** Ministério da Educação

**Destinatários** escolas e professores

Anos piloto do programa de literacia cinematográfica desenvolvido pelo Ministério da Educação. A Culturgest e a Cinemateca Portuguesa são os seus únicos parceiros institucionais em Lisboa. Apesar das inúmeras falhas, a que o SE é alheio, o programa conseguiu caminhar de modo menos

conturbado do que no ano letivo anterior, permitindo que centenas de alunos disfrutem de sessões de cinema gratuitas (16 e 17 de abril, 15, 26 e 27 de maio, 4 e 12 de novembro) e que dezenas de professores obtenham formação gratuita na área do cinema (14 e 21 de fevereiro, 7 de março, 11 de abril, 9, 16 e 23 de maio, 14 e 21 de novembro e 12 de dezembro). A edição de 2015 contou com uma apresentação pública – a 18 de setembro, na Cinemateca Portuguesa – na qual a Culturgest teve a oportunidade de apresentar e divulgar todo o seu programa anual 2015-2016.

### **20 de fevereiro a 12 de junho**

Visita jogo. Oficina

#### **Serviço educativo portátil**

**Com** Ana Teresa Magalhães, Miguel Branca, Nuno Bernardo e Susana Alves

**Destinatários** escolas

Destinado a turmas pré selecionadas, este programa acompanha o ano letivo e teve início em setembro de 2014. Procurou a criação de hábitos de visita às atividades da Culturgest (frequência mensal das exposições) e possibilita à escola o desenvolvimento anual de um projeto artístico com apoio de um artista disponível para visitar a escola e realizar oficinas no espaço escolar (frequência mensal). O programa presencial abrangeu 14 turmas da Escola Básica Leão de Arroios e o programa digital, à distância, abrangeu 8 turmas do Agrupamento de Escolas de Abrantes. O modelo à distância foi profundamente ineficaz, em resultado, sobretudo, das dificuldades das duas escolas ao nível técnico e de transportes e de uma programação que não previu esse género de dificuldades. O projeto implementado na Escola Básica Leão de Arroios ainda que revestido de enorme reconhecimento por parte dos agentes educativos (professores, auxiliares e pais) provou-se contrário ao objetivo principal: se por um lado se promoveu a relação continuada entre a escola e a Culturgest, tornou-se, por outro, o argumento para a referida escola não se inscrever na restante programação de espetáculos e oficinas.

### **21 de fevereiro a 1 de março**

Visita performance

**Proibido calar cartazes!**

**De Ana Teresa Magalhães e Leonor Cabral**

**Destinatários** visitantes livres da exposição, famílias e escolas

Explorando eficazmente a multiplicidade de diálogos entre os cartazes expostos na galeria e o espectador, esta visita performance decorreu dentro do espaço expositivo e conseguiu captar as pessoas que habitualmente preferem os espetáculos para a infância em detrimento das visitas à exposição. O principal motivo para o sucesso de criação e a razão para a eficaz operacionalização (comunicação e produção) deste evento está, cremos, relacionado com o facto da exposição *Querido, reorganizei a coleção... por artista* ter estado patente ao público mais tempo do que o habitual, o que permitiu que as autoras tivessem mais tempo para preparar e ensaiar esta visita/performance.

**26 de fevereiro a 1 de março**

Espetáculo

**Sopa Nuvem**

**De António-Pedro e Caroline Bergeron (Companhia Caótica)**

**Destinatários** famílias e escolas

Reposição do espetáculo estreado em 2011 no CCB – Fábrica das Artes. Um dos espetáculos para a infância mais aclamados em Portugal, esgotando rapidamente todos os lugares disponíveis. Superado com sucesso o desafio da sua exigente montagem técnica e da necessidade de permanente apoio humano, a reposição do espetáculo veio trazer um curioso fenómeno: a vontade de alguns adolescentes reverem um espetáculo que os marcou há quatro anos atrás, quando eram crianças.

**21 e 22 de março, 7 e 8 de maio**

Espetáculo

**A Grande Invasão**

**De Caroline Bergeron com interpretação de Catarina Santana**

**Destinatários** famílias e escolas

Estreia nacional e coprodução. Juntamente com a Culturgest, o espetáculo foi coproduzido por Centro Cultural Vila Flor, Teatro Municipal da Guarda, Centre Culturel Pablo Picasso, Théâtre de Villeneuve les Maguelonne, La Ligue d'Enseignement e no âmbito da Rede 5 Sentidos. Será ainda reposto em 2016 no CCB – Fábrica das Artes.

Uma mãe conferencista testemunha e documenta por intermédio de fotografias, ilustrações e vídeos, o seu encontro e contacto quotidiano com um grupo de sereias que terão provocado uma epidemia na vila de Alcochete.

Por convite da Culturgest este espetáculo provocou a realização de oficinas nas férias da Páscoa, orientadas pelos seus criadores, destinadas ao mesmo público-alvo. Nelas se procurou antecipar algumas das perguntas e dúvidas que o espetáculo poderia suscitar nas crianças e, simultaneamente, proporcionar aos criadores uma ocasião de testar as suas opções. Sem que as oficinas deixassem de valer por si só, sem necessidade de se assistir depois ao espetáculo.

### **21 de março a 1 de abril**

Exposição de ilustração

#### **A Bracilagem**

**De** Caroline Bergeron

**Destinatários** famílias

Estreia e coprodução. Instalada no espaço que antecede a entrada para o espetáculo *A Grande Invasão*, esta exposição apresentou ilustrações de *bracilagens* (termo utilizado ao longo daquele espetáculo para designar uma característica fisionómica das sereias). Constituiu-se como um prolongamento do espetáculo, criou um simpático ambiente de antecâmara e convívio com uma grande simplicidade técnica e de montagem. Reposição prevista no CCB – Fábrica das Artes, em 2016.

### **23 de março a 21 de dezembro**

Oficinas de férias escolares

#### **Páscoa: A Grande Invasão**

**Verão: Ilusões de papel, Novo (título provisório), E se tudo fosse amarelo?, Os alfaiates das histórias.**

**Natal: O Medo e a Coragem (estreia em 2016)**

Com vários artistas

**Destinatários** crianças entre os 6 e os 12 anos

As oficinas de férias escolares procuram dar resposta a uma necessidade muito específica dos encarregados de educação: ocupar os filhos durante as interrupções letivas. Avaliadas como bastante inconsequentes e sem relação direta à programação, as oficinas temáticas que vínhamos a realizar em anos anteriores não propunham às crianças qualquer tipo de continuidade.

Dando resposta à necessidade de aproximar os criadores dos espetáculos para a infância aos meninos e meninas a quem se dirigem, associámos as oficinas de férias escolares aos espetáculos em criação que mais tarde seriam apresentados. Os artistas ajustaram os seus espetáculos limando o que havia a limar e acrescentando o que aprenderam com as reações dos miúdos. As crianças regressaram para assistir aos espetáculos. Alguns serviços educativos começaram a fazer o mesmo.

**22 de abril a 2 de maio**

Oficina

**IndieJúnior'15**

Com Nuno Bernardo e Patrícia Freire

**Destinatários** famílias e escolas

As atividades desenvolvidas em torno da edição de 2015 do IndieJúnior tiveram como principal preocupação corrigir pequenas falhas da edição anterior e procurar um maior número de participantes. Suspenderam-se as apresentações públicas aos professores, que não suscitaram adesão que as justificasse, desenvolveram-se apenas oficinas destinadas a escolas (também no próprio espaço escolar) e a famílias (uma das quais inserida na festa ao ar livre do IndieJúnior). A realização das oficinas nas próprias escolas (na Culturgest, não havia salas disponíveis) o número de interessados aumentou significativamente e facilitou a vinda das escolas às sessões de cinema, porque só tinham que se deslocar uma vez e os transportes são uma dos maiores condicionantes à



participação em atividades nas instituições culturais. Os colaboradores deslocaram-se às escolas da área de Lisboa, transportando um projetor vídeo de dimensões portáteis, bem como todo o material e equipamento necessários ao bom funcionamento da oficina.

### **16 de maio a 13 de setembro**

Visita jogo. Visita guiada. Oficina

#### **Honey, I rearranged the collection... by artist**

#### **Cartazes da Coleção Lempert (capítulo 1 / 2.ª parte)**

**Destinatários** escolas e adultos

Realizaram-se visitas guiadas à hora de almoço e disponibilizou-se um audioguia gratuito. Procurando ampliar os públicos da exposição e promover a diversidade da oferta de eventos de hora de almoço, desenvolveram-se ainda oficinas, na galeria, de desenho (21 e 28 de maio, 4, 11, 18 e 25 de junho) e de escrita criativa (29 de maio, 5, 12 e 19 de junho). Para grupos escolares disponibilizaram-se visitas jogo. A exposição inaugurou a 15 dias do encerramento do ano letivo 2014-2015 e encerrou na semana do início do novo ano letivo 2015-2016 razão pela qual não captou público escolar.

### **7, 8 e 9 de julho**

Conferência internacional

#### **Riscos e oportunidades para a Educação Artística na Europa**

**Coprodução** InSEA – International Society for Education through the arts, APECV – Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual e Culturgest

**Destinatários** professores, mediadores culturais, educadores, artistas

Importante encontro internacional da prestigiada associação InSEA. Contou com o apoio do grupo de investigação C3 (Universidade de Santiago de Compostela) e do grupo de investigação i2ADS (Universidade do Porto). O comité de organização incluiu 21 professores, educadores, artistas e técnicos em educação artística e foram convidados para o Conselho Científico da Conferência 38

investigadores em educação pelas artes da InSEA e de Universidades Europeias, 32 dos quais visitaram o encontro em Portugal.

Os participantes, vieram de vários países como Espanha, Brasil, México, Austrália, Taiwan, Coreia, França, Bélgica, Holanda, Inglaterra, Alemanha, Sérvia, Eslovénia, Croácia, Suíça, Estónia, Letónia, República Checa e Áustria.

A parceria desenvolvida com o Laboratório de Arte e Comunicação Multimédia do Instituto Politécnico de Beja permitiu uma completa recolha de imagens, uma vasta comunicação do evento bem como a sua disseminação em tempo real.

Contou com um programa internacional paralelo, dedicado aos filhos dos conferencistas e participantes.

### **14 de julho a 10 de setembro**

Atividade ao ar livre

**Arte procura-se**

**Com** vários artistas

**Destinatários** grupos integrados em colónias de férias

Visitas à galeria e ao espaço exterior ao edifício sede da CGD, destinadas a grupos que vêm à Culturgest no âmbito de colónias de férias. São geralmente grupos indisciplinados, com muitos jovens, cuja atenção é difícil de captar. Procuram atividades de ocupação de tempos livres que não exijam grande concentração. A passagem pela galeria de arte é apenas uma de várias componentes da visita.

### **12 e 13 de setembro**

Espetáculo

**E se tudo fosse amarelo?**

**De** Sílvia Real

**Destinatários** famílias

Estreia e coprodução. Primeira apresentação pública, em instituição cultural do espetáculo do Grupo 23, um coletivo criado pela coreógrafa Sílvia Real e composto por jovens entre os 11 e os 13 anos com quem tem trabalhado desde 2012/2013. Mais do que legitimar o trabalho artístico, de cariz profissional, com jovens, procurou-se proporcionar à coreógrafa visibilidade e ampla reflexão crítica. Esta reflexão será continuada em 2016. Após a estreia na Culturgest, o espetáculo foi reposto no Teatro Virgínia de Torres Novas e no Teatro Cine de Torres Vedras. Integrará a programação dos festivais Verão Azul, Materiais Diversos e Serralves em Festa.

O espetáculo foi antecedido de oficinas práticas, já referidas atrás, no período de férias.

### **30 de setembro a 12 de dezembro (continua em 2016)**

Oficina

#### **Recriarte**

De Patrícia Freire e vários convidados

**Destinatários** famílias, professores e escolas

Na sequência do sucesso obtido com as oficinas “Matéria e Cor”, este ciclo pretendeu dar resposta às famílias e às escolas que procuram mais ferramentas e conhecimentos na área das expressões artísticas e da destreza manual. Permitem às famílias explorarem tipos de expressão e de meios que em casa habitualmente não desenvolvem, seja pela necessidade de equipamento e materiais específicos, seja pela sujidade que provocam. O clima informal e próximo, juntamente com espaços bem organizados, foram referidos como algumas das qualidades das oficinas, que não tiveram ao fim-de-semana a adesão que esperávamos, talvez por o título não ser apelativo. Sempre que os espaços da Culturgest o permitiram, estas oficinas foram realizadas em simultâneo ao evento para pais e bebés *Epicentro*. Procurou-se permitir que nos visitassem pais com filhos de diferentes idades.

### **1 de outubro a 13 de dezembro (continua em 2016)**

Instalação interativa

#### **Epicentro**

De Nuno Figueira, Rita Sales e Susana Alves

**Destinatários** famílias e creches

Estreia e apoio à produção. Perante a escassez de oferta na área da primeira infância – e após as aprendizagens desenvolvidas em 2014 no curso “Arte e a Primeira Infância”, organizado na Culturgest em parceria com a Associação de Professores e Educadores de Infância – considerámos oportuno criar um evento que permitisse a participação de pais e bebés, de modo continuado (regularidade mensal). Para tal, encontrou-se no modelo de oficina participativa ou instalação interativa a maneira mais eficaz de, mantendo a segurança dos bebés, apelar ao desenvolvimento sensorial e promover, junto dos pais, o recurso às expressões artísticas como possibilidade de comunicação junto dos mais novos. A procura por parte dos pais foi evoluindo ao longo das diferentes apresentações. Prevê-se, em 2016, aumentar o número de sessões e desenvolver uma melhor base de contactos de famílias com estas crianças pequenas. Sempre que os espaços da Culturgest o permitiram, foram oferecidas em simultâneo às oficinas *Recriarte* como acima se referiu.

**De 11 a 18 de outubro**

Espectáculo

**Novo (título provisório)**

**De** Yola Pinto e João de Brito

**Destinatários** famílias e escolas

Estreia e apoio à produção. Oscilando delicada e eficazmente entre os universos da dança e do teatro, este solo masculino usou diversas linguagens, desde a poesia à matemática, da cultura *pop* ao desenho. Acompanhado com atenção por vários programadores nacionais, será apresentado noutros centros culturais ao longo de 2016 (Sines, Sesimbra e Faro, entre outros).

Também este espectáculo foi precedido de oficinas realizadas nas férias da Páscoa

**24 de outubro a 31 de dezembro (continua em 2016)**

Visita jogo. Visita guiada.

**Projeto Teatral – nenhuma entrada entrem** (galeria 1)

**Von Calhau! – oximoroboro** (galeria 2)

**Destinatários** escolas e adultos

Realizaram-se visitas guiadas à hora de almoço e, para grupos escolares a partir do 1.º ciclo, disponibilizaram-se visitas jogo. Por imperativo do conceito associado a este trabalho artístico, não se produziu audioguia. Talvez pelo carácter hermético das obras (de difícil comunicação) mas também por excluir a faixa etária do pré-escolar (que contém geralmente o maior número de visitantes) as exposições deste trimestre foram muito pouco procuradas pelas escolas (apenas 7 visitas para a galeria 1 e 3 visitas para a galeria 2). Procurando ampliar os públicos da exposição e promover a diversidade da oferta de eventos de hora de almoço, desenvolveram-se ainda oficinas, na galeria, de expressão visual (19 e 26 de novembro, 3, 10 e 17 de dezembro: 3 das quais sem público) e de escrita criativa (6, 13, 20 e 27 de novembro: duas das quais sem público).

**7 de novembro (continua em 2016)**

Curso de formação de professores

**Sentidos da imagem em movimento: a partir do Plano Nacional de Cinema 2015-2016**

**Com** vários oradores

**Parceria** Ministério da Educação

**Destinatários** professores

No âmbito da parceria estabelecida para a apresentação do Plano Nacional de Cinema, organizámos este curso para professores, complementar à formação dada pelo Ministério da Educação.

**7 a 15 de novembro**

Espetáculo de cinema em papel

**Ilusões de papel**

**De** Patrícia Freire, Joana Barros e Nuno Bernardo

**Destinatários** famílias e escolas

Estreia e apoio à produção. Espetáculo desenvolvido com base na técnica de cinema em papel, semelhante às sombras chinesas.

Como nos outros espetáculos, houve uma associação com as oficinas das férias da Páscoa.

### **28 de novembro a 6 de dezembro**

Espetáculo. Oficina de ilustração

#### **Alfa e Iate**

**De** Inês Pardal e Irina Raimundo

**Destinatários** famílias e escolas

Estreia e apoio à produção. Duas personagens, Alfa e Iate levaram as crianças a conhecer formas de inventar histórias e criar imagens, com uma forte componente lúdica.

As oficinas foram realizadas no espaço do espetáculo, proporcionando, na vinda de famílias, um convívio agradável entre pais e filhos.

Também este espetáculo alimentou uma das oficinas de férias da Páscoa.

## **10.2** Análise Quantitativa

O Serviço Educativo recebeu 17 454 participantes em 774 sessões de diferentes atividades. Este valor representa um acréscimo de 46% em relação ao ano anterior (9.344).

Esse acréscimo deve-se ao aumento na programação para as famílias, em particular de espetáculos (2324 espectadores em 2015 que compara com 1060 em 2014) e de oficinas (3470 em 2015, 1188 em 2014).

Este aumento resulta ainda da realização de projetos de longa duração com as comunidades escolares, em particular o projeto “Serviço Educativo Portátil” (3 833 participantes em 2015, 455 em 2014), o “Plano Nacional de Cinema” em parceria com o Ministério da Educação (1294 em 2015, 631 em 2014) e às oficinas em parceria com o IndieJúnior (392 em 2015, 152 em 2014).

No âmbito do trabalho desenvolvido em torno das exposições, o número de participantes foi quase igual ao do ano anterior (3 502 em 2015, 3 536 em 2014). Como, relativamente a 2014, se realizou

menos uma exposição, a média do número de visitantes por exposição subiu para 875, contra 706 no ano anterior.

## 11. Coleção da Caixa Geral de Depósitos

### 11.1 Tratamento e gestão da Coleção

#### 11.1.1 Inventário e documentação

##### 11.1.1.1 Matriz e Coleção na Internet

Passou a ser sistemática a introdução das fichas de peritagem (conservação preventiva), dos processos de conservação e restauro, bem como dos processos de empréstimo de obras de arte e imagens. À data de 31 de dezembro de 2015 existem 710 fichas de conservação no Matriz.

Concluiu-se a inserção de:

- a) Estado de conservação das 60 gravuras que integraram a itinerância da exposição “A doce e ácida incisão. A Gravura em contexto (1956-2004)”;
- b) Todas as peritagens de rotina de 2014 (desenho e fotografia, algumas estavam em falta); e as realizadas em 2015 foram carregadas na base de dados;
- c) Os dados de conservação preventiva das 104 obras integradas na Coleção da CGD, oriundas do BNU;
- d) As instruções de montagem da instalação da autoria de Carlos Nogueira, *Da natureza das coisas tudo acaba* (inv. 666689);
- e) As instruções de montagem da instalação de Fernanda Fragateiro, *Estante e Coleção de livros de autores que se suicidaram* (inv. 539307).

Foram adjudicadas, a Luísa Especial, 75 fichas do núcleo de fotografia da Coleção, das quais 62 são obras adquiridas pela CGD no âmbito da Europália 91 para o projeto “*Regards Étrangers*” comissariado pelo Prof. Jorge Calado. O extenso resultado da sua investigação veio completar as fichas Matriz.

Em colaboração com a SSI:

- a) Recuperação de 38 fichas Matriz que tinham desaparecido da base de dados;
- b) *Backup* anual em Base de Qualidade (BQ) de toda a informação constando no programa.

No que diz respeito ao trabalho efetuado para disponibilizar a Coleção da CGD no *site* da Culturgest:

- a) Articulação com a SSI e a Magnetik das questões de acesso à base de dados Matriz e da pertinência de ser esta empresa a garantir a migração da Coleção da CGD para a Web. Decidiu-se que não seria a via a seguir, nomeadamente por razões orçamentais;
- b) Foi desenhada pela equipa da coleção a árvore da página e, em colaboração com Marta Cardoso e os Gráficos do Futuro, definidos e acordados os modos de pesquisa, os *links* desejados entre diferentes conteúdos da página etc.;
- c) Marta Cardoso e os *designers* Gráficos do Futuro, deram também um importante avanço no grafismo da página e, sobretudo, na elaboração do *BackOffice*, que deverá estar pronto em fevereiro de 2016, e a partir do qual a equipa da coleção irá carregar os conteúdos;
- d) A equipa da coleção avançou na preparação de conteúdos: primeiras 769 imagens em “.png”; 300 fichas de obra prontas para serem carregadas com as respetivas imagens de obra, de exposição e bibliografia; preparação dos 104 textos sobre obras da coleção e textos da autoria de Delfim Sardo (“Abrir a Caixa”).

#### 11.1.1.2 Bibliografia e Documentação fotográfica

Prosseguiu-se a organização do fundo bibliográfico, integrando os catálogos oferecidos aquando de empréstimos de obras da Coleção, bem como recortes de imprensa, folhas de sala, convites e outros materiais gráficos. Prosseguiu-se o trabalho de inserção, nas Fichas de obra e/ou Fichas de entidade, da Bibliografia que temos disponível na “biblioteca” da Coleção. De acordo com as categorias que organizam esta “biblioteca”, foram inseridos, quase na sua totalidade, os títulos sobre Coleções onde encontramos artistas da Coleção da CGD representados.

Andreia Nogueira e Hélia Marçal, que desenvolveram investigação durante vários meses sobre obras da coleção, publicaram “The challenges of documenting Francisco Tropa's oeuvre. Variability and inter-artwork relationships.”. Este artigo, que conta com obras da Coleção da CGD, está disponível em <http://revistaharte.fcsh.unl.pt/rhaw4/RHAW4.pdf>.



Foi igualmente fornecida informação para o Brasil, no âmbito do projeto

[www.projetoleonilson.com.br](http://www.projetoleonilson.com.br)

Rodrigo Peixoto fotografou 15 obras da Coleção da CGD, das quais já existiam imagens passíveis de serem utilizadas no Matriz, mas sem os requisitos necessários para a sua disponibilização no futuro *site* da Coleção. A título de exemplo, destacam-se as esculturas de Graça Costa Cabral (inv. 225005), Dorita Castel-Branco (inv. 244056) e

Martins Correia (inv. 237303), merecendo ainda especial menção os seguintes casos:

- *Sem título* (inv. 877150), de Noronha da Costa: pintura que pertencia ao espólio do BNU, apenas localizada em outubro de 2014.
- *Estrada em movimento* (inv. 246452), de Margarida Reis: têxtil encontrado apenas em 2015, num armazém por baixo da Agência dos Anjos.

Foi também dada continuidade à digitalização de transparências de obras da Coleção, num total de 43 transparências digitalizadas, trabalho que foi realizado pela Fineprint.

### 11.1.1.3 Estágios universitários, colaborações e formação

- a) No âmbito do Protocolo de Colaboração entre a Culturgest e o Colégio das Artes/ Universidade de Coimbra:
  - Mariana Frazão terminou o seu estágio a 31 de março, tendo a conservadora da coleção integrado o júri das suas provas de Mestrado em Estudos Curatoriais do Colégio das Artes (Universidade de Coimbra), no dia 24 de setembro.
  - A conservadora da coleção assegurou duas aulas do *Seminário Produção, Organização e Gestão de Projetos* no Colégio das Artes, a 20 de março.
  - Alexandra Kotova deu início ao estágio de Mestrado, em outubro. O estágio tem a duração de seis meses.
- b) No âmbito do Protocolo de Colaboração entre Culturgest e a Universidade Nova de Lisboa, Pedro Escada foi o estagiário do curso “Cuidar de Coleções” (UNL) entre 19 de janeiro e 13 de fevereiro.

- c) Foi assegurada, pela conservadora da coleção, uma aula aos alunos do Mestrado em Mercados da Arte (ISCTE) no dia 27 de fevereiro.
- d) Maria Manuel Conceição frequentou a formação “Primeiros Socorros” / GPI’S – Grupos de primeira intervenção, no dia 29 setembro e o curso livre, *Para Compreender a Pintura*, quartas-feiras de 8 de abril a 17 de junho de 2015, no Museu Coleção Berardo.
- e) Inês Costa Dias e Isabel Corte-Real seguiram o seminário de formação intitulado “Direito de Autor e Domínio Público”, dia 23 de Fevereiro, no Museu da Eletricidade em Lisboa.
- f) A conservadora da Coleção assistiu ao encontro organizado pela PLMJ “*Corporate Art Collections*”, dia 27 de novembro.
- g) A conservadora da Coleção esteve em formação na Université Paris-Dauphine de 29 de novembro a 12 de dezembro. Seminário “*Financement et économie de la culture*”.

### 11.1.2 Conservação

#### 11.1.2.1 Programa de intervenção

- a) Dada a intervenção no armazém do GPH, referente ao espólio BNU, ter ocupado três meses de trabalho da assistente de conservação, não se completou o programa de peritagens de rotina previstos para a pintura (Sala 2. painéis).
- b) Foram levadas a cabo todas as intervenções programadas para o ano de 2015, para além de outras, mais pontuais (como por exemplo em duas obras da autoria de Clara Menéres - *Alba Navis* inv. 276098 e *A fonte das águas ferventes* inv. 406171. Outras intervenções prosseguem em 2016 (a obra de Tunga, inv. 539174, que se encontra no Laboratório Vicarte da UNL, ou ainda a complexa intervenção na obra *Banquete de Tupinambá* da autoria de Lygia Pape, inv. 533756).
- c) As 104 gravuras oriundas do espólio BNU e afetas neste ano à Coleção da CGD foram devidamente acondicionadas e fotografadas, sendo a respetiva ficha de conservação preventiva anexada a cada uma delas.

### 11.1.2.2 BNU

A partir das duas visitas efetuadas ao Arquivo de Sapadores (GPH) em Novembro de 2014, programou-se e levou-se a bom porto o trabalho de levantamento sistemático de todas as peças que aí se encontravam:

- a) Para toda e qualquer peça encontrada no armazém, num total de 279, fizemos o levantamento fotográfico sistemático (frente e costas; chapas, etiquetas e demais informação constando nas molduras), sendo tudo registado nas fichas Matriz/Instituição/Proprietário-CGD–Ex–BNU.
- b) Conseguiu-se cruzar toda a informação oriunda do trabalho em a), com 21 álbuns de fotografia (inteiramente digitalizados e vertidos na base de dados) e parte da escassa informação contante nas fichas antigas.
- c) Assim, neste momento existem 761 fichas nessa categoria, sendo que para 117 não temos ainda qualquer imagem e/ou documentação e, para outras 254, apenas temos um documento digitalizado que fornece pistas de investigação a prosseguir, nomeadamente o campo da sua localização. Esta pesquisa será objeto de uma campanha de recolha de informação atualizada junto das agências CGD e Direções Centrais.

Visita do antigo edifício BNU na Avenida 5 de outubro para localização de obras, sem resultado positivo.

Um resultado indiscutível desta investigação foi a descoberta de um núcleo de gravuras que foram afetas à Coleção da CGD, vindo completar o conjunto das 644 gravuras oriundas da SCGP. Tratam-se de 104 obras da autoria de reconhecidos artistas tais como Bartolomeu Cid dos Santos, Nikias Skapinakis, Júlio Pomar, Lourdes Castro, Sá Nogueira, Jorge Pinheiro, Arpad Szènes ou ainda Álvaro Lapa.

### 11.1.3 Gestão e Armazenamento

#### 11.1.3.1 Protocolos de depósito existentes

Fez-se o acompanhamento anual e de rotina às cedências de obras a entidades terceiras, tais como a Presidência da República, MC/IMC (atualmente, Direção-Geral do Património Cultural) e Museu da Tapeçaria em Portalegre.

#### 11.1.3.2 Reservas do Lumiar

- a) Foram efetuadas as manutenções e/ou revisões de: cilindros do sistema fixo de extinção de incêndios das salas 1 e 2, com prova hidráulica realizada; extintores e carretéis; lavagens de filtros da Hiross; empilhador elétrico.
- b) A Sótecnica efetuou as manutenções mensais do sistema de ventilação e extração.
- c) Foi novamente manifestada, junto da DNI, a nossa inquietação face ao estado de funcionamento irregular da unidade de controlo de humidade/Hiross.

#### 11.1.3.3 Aquisições e Doações

Não houve aquisições de obras de arte em 2015.

Carlos Nogueira doou *Da natureza das coisas tudo acaba* (inv. 666689). A obra foi doada pelo artista, na sequência da sua apresentação na exposição *Carlos Nogueira: Da natureza das coisas tudo acaba*, na Culturgest do Porto (4 de outubro - 27 de dezembro de 2014).

#### 11.1.3.4 Empréstimos

Foram emprestadas as seguintes obras da coleção:

António Dacosta, *Bicho no chão*, 1986 (inv. 348003)

António Dacosta, *Uma romana em Évora*, 1984 (inv. 221515)

Exposição *António Dacosta, 1914 - 2014*

Curadoria José Luís Porfírio

Local Centro de Arte Moderna – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa / Centro de Arte Contemporânea Graça Morais, Bragança

Datas 16 de outubro de 2014 a 25 de janeiro de 2015 / 7 de fevereiro a 26 de abril de 2015

António Dacosta, *Bicho no chão*, 1986 (inv. 348003)

Exposição *António Dacosta, 1914 - 2014*

Curadoria José Luís Porfírio

Local Museu de Angra do Heroísmo, Açores

Datas 18 de junho a 13 de setembro de 2015

Pedro Valdez Cardoso, *The Order of Today is the Disorder of Tomorrow*, 2008 (inv. 665469)

Exposição *O Reino*

Programação Projeto Travessa da Ermida / Convento de Cristo

Local Convento de Cristo, Tomar

Datas 1 de novembro de 2014 a 8 de março de 2015

8 Gravuras de Cipriano Dourado:

Exposição *Cipriano Dourado (1921-1981)*

Programação Mário Tropa

Local Galeria de exposições do Centro Cultural Elvino Pereira – CM de Mação

Datas 8 de fevereiro a 6 de abril de 2015

Júlio Pomar, *Fernando Pessoa encontra D. Sebastião num «[...] caixão sobre um burro ajaezado à andaluza [...]»*, 1985 (inv. 224443)

Exposição *Sem Capricho ou Presunção: o Fado para Júlio Pomar & Novas Doações*

Curadoria Sara Antónia Matos e Sara Pereira

Local Atelier-Museu Júlio Pomar, Lisboa

Datas 5 de abril a 6 de julho de 2015

33 Gravuras oriundas do espólio da Sociedade Cooperativa de Gravadores Portugueses

Exposição *Voltar atrás e olhar a Gravura*

Curadoria Catarina Lopes Vicente, Daniel Fernandes e João Gabriel Pereira

Local Artistas Unidos, Teatro da Politécnica, Lisboa

Datas 13 de maio a 13 de junho de 2015

António Charrua, *Ulisses ou o vão combate*, 1991 (inv. 470074)

António Charrua, *explosão controlada*, 1975 (inv. 274990)

Exposição *X de Charrua*

Curadoria Leonor Nazaré e Ana Ruivo

Local Centro de Arte Moderna – Fundação Calouste Gulbenkian, Lisboa

Datas 18 de junho a 25 de outubro de 2015

Helena Almeida, *Ouve-me*, 1979 (inv. 360819)

Exposição *Helena Almeida: Corpus*

Curadoria João Ribas e Marta Almeida

Local Museu de Arte Contemporânea – Fundação de Serralves, Porto

Datas 15 de outubro de 2015 a 10 de janeiro de 2016

Durante o ano de 2015, deu-se continuidade ao programa do Serviço Educativo da Culturgest, *10 obras/10 artistas portugueses contemporâneos*, curso orientado por Bruno Marques. A Coleção da CGD emprestou as seguintes 5 obras, para apresentação nas sessões desenvolvidas nos espaços da Culturgest, sobre a obra dos seguintes artistas:

9 janeiro Helena Almeida, Sem título, 1970 (inv. 352896)

6 fevereiro Julião Sarmento, Sem título – *Obra n°21*, 1981 (inv. 422024)

6 março Pedro Cabrita Reis, Sem título, 1982 (inv. 422028)

8 abril Jorge Molder, *Inox*, 1995 (inv.402463-A)

5 junho Filipa César, *Berlin Zoo part 2*, 2001 (inv. 557833-cópia.003 EF)

## 11.2 Exibição e difusão da Coleção

### 1 Itinerância 2016-2017 *Espanto. Obras da Coleção da CGD*

- a) Conclusão do projeto de comissariado, por parte de Bruno Marchand.
- b) Definição do calendário da itinerância:

- 14 de maio a 1 de outubro de 2016, no Palácio da Galeria (Tavira),
  - 29 de outubro de 2016 a 5 de fevereiro de 2017 no Centro de Arte Contemporânea Graça Morais (Bragança)
  - Em datas ainda a acertar para início de 2017, no Centro de Cultura Contemporânea de Castelo-Branco.
- c) Definição da estrutura do catálogo.
- d) Não foi desenvolvida proposta de atividades em torno das exposições, por não termos verbas disponíveis para tal em 2016.

### **III – ANÁLISE DA ATIVIDADE DESENVOLVIDA**

Neste capítulo faremos algumas reflexões e daremos informações quantificadas sobre a nossa atividade cultural, a nossa reputação e a adesão do público.

1. Como no início deste Relatório se escreveu, entendemos dever continuar a prosseguir os princípios de programação que, com diferenças na sua concretização, têm orientado a Culturgest desde a sua criação sob a veste de sociedade comercial.

Não ignoramos que a vida cultural de Lisboa e do país se alterou muito nestes 22 últimos anos. Como se alteraram as maneiras de se manifestar a contemporaneidade na arte ou são diferentes as questões que afligem a humanidade e que merecem reflexão.

Com exceção, em Lisboa, do Teatro Municipal Maria Matos, que recentemente adotou orientações programáticas que, *grosso modo*, se assemelham às nossas (daí também as colaborações que tem havido entre as duas instituições), não há mais nenhum centro cultural em Portugal que se dedique em exclusivo, ou com tão forte predominância, à contemporaneidade e às suas manifestações periféricas.

A força e o prestígio da Culturgest vêm da sua personalidade vincada, persistentemente seguida desde 1993. Da sua exceção. Afastar-nos dessa orientação para nos assemelharmos ao que todos os outros oferecem aos artistas e ao público, teria como consequência a descaracterização da

Fundação e limitaria a oferta cultural da cidade que deve ser o mais diversificada possível, no respeito pela personalidade e a missão de cada teatro, centro cultural, festival, museu, etc.

Sendo certo que há semelhanças entre o tipo de escolhas do Teatro Maria Matos, desde que assumiu uma nova orientação, e as nossas, parece-nos, todavia, que as duas instituições se distinguem, quer porque há muitas zonas em que não se intercetam, quer pelo estilo próprio de cada uma. Ambas têm o seu lugar em Lisboa e no país.

Estamos atentos, julgamos, às mudanças que vão ocorrendo, retocando, sempre que necessário ou imposto pelas condições financeiras da Fundação, um ou outro pormenor, uma outra forma de diálogo com o público e os artistas.

Como sempre, foram numerosas as colaborações com instituições culturais espalhadas pelo país, com as companhias, com os artistas, em especial coproduzindo com eles espetáculos que apresentámos. Para além das coproduções, muitos dos espetáculos, sobretudo nacionais, que vieram à Culturgest, viajaram fora de Lisboa.

Por razões financeiras, concentrámos as coproduções em criações ou festivais nacionais. Quando chegarem melhores tempos, retomaremos as coproduções internacionais que são muito importantes para consolidar e reforçar o prestígio da Culturgest no estrangeiro.

2. Adaptámo-nos às condições financeiras menos favoráveis, desde que se instalou a crise económica, social e política mundial, e a sua expressão própria no nosso país, mantendo a redução da quantidade de atividade, abandonando certas áreas de intervenção, escolhendo exposições e espetáculos com custos mais baixos.

Beneficiámos, como em anos anteriores, com a apresentação de espetáculos e conferências sem custos ou com custos mínimos.

Para comparação com relatórios anteriores onde essa informação é prestada, no domínio da dança foram apresentados 12 espetáculos (9 em 2014, 14 em 2013) em 32 sessões (34 em 2014, 30 em 2013; daqui em diante os números entre parêntesis referem-se, por ordem, a 2014 e 2013), vistos por 4 886 pessoas (4 097, 5 935), com uma taxa de ocupação média de 63% (67%, 57%); no teatro, 13 espetáculos (9, 12) com 46 sessões (27, 43), atraíram 5 897 espectadores (4 503, 4 578), com a taxa de ocupação média de 76% (68%, 72%); na música, tivemos 36 concertos (32, 29), 41 sessões (39, 45), 8 593 espectadores (7 732, 13 440), com uma taxa de ocupação de 69% (70%, 88%); 147



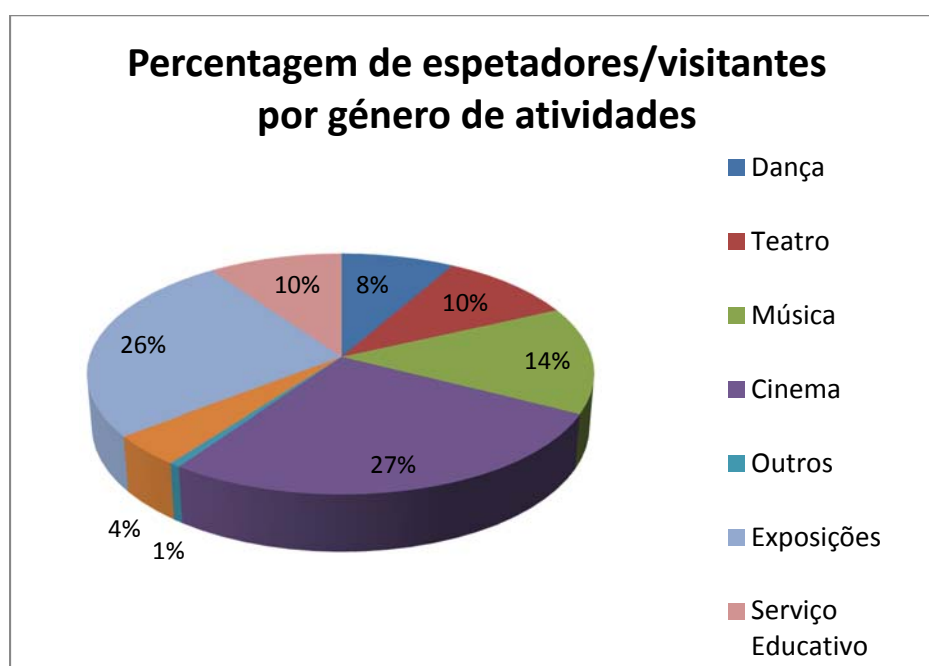
sessões de cinema (164, 161) foram vistas por 16 173 pessoas (18 094, 18 818), com uma taxa de ocupação de 32% (33% 36%).

Iniciativas com entradas pagas que, pela sua variedade, temos classificado como “Outros” (performances, visitas à Culturgest) 369 pessoas (204, 78).

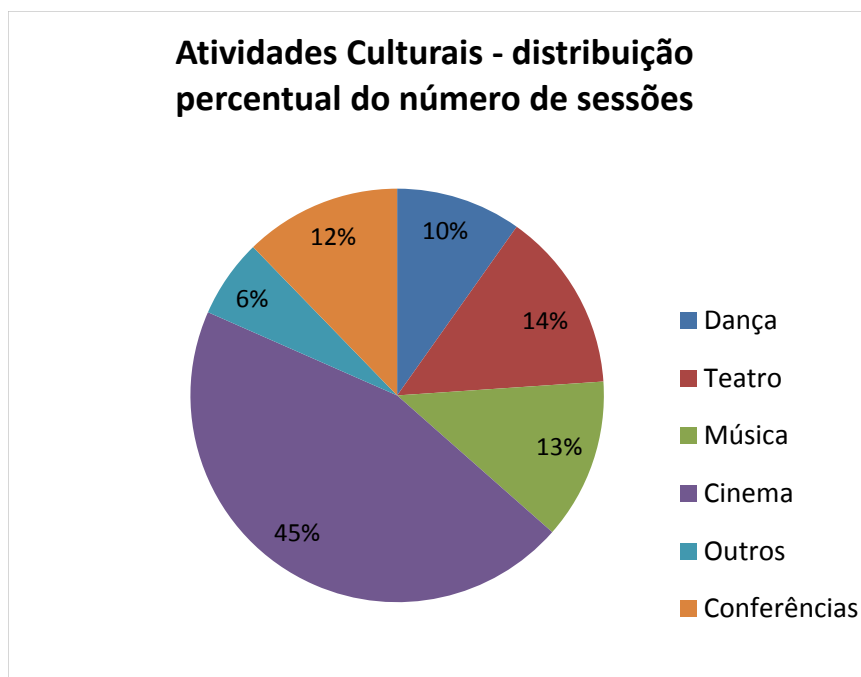
As comunidades de leitores, conferências, *workshops*, e semelhantes foram participadas por 2 494 pessoas (4 330, 4 911).

Os números referentes ao Serviço Educativo estão referidos acima em 10.2

O gráfico seguinte indica a distribuição percentual do número de espectadores e visitantes pelos diversos tipos de atividade. A percentagem de participantes nas atividades do Serviço Educativo inclui apenas as que não levaram as pessoas a visitar as exposições. Na categoria “Outros” estão incluídas as comunidades de leitores, *workshops*, visitas guiadas à Culturgest, performances, etc.



Este outro gráfico indica-nos a distribuição percentual do número de sessões.



3. Os índices disponíveis continuam a confirmar a notoriedade da Culturgest. Os resultados do inquérito promovido pela DCM à associação das marcas à cultura, em todo o ano de 2013 colocavam a Fundação no 2.º grupo das marcas mais citadas. No grupo acima estavam apenas a CGD, a Casa da Música e a Gulbenkian. As instituições culturais que conosco partilhavam esse grupo eram o CCB, a Fundação de Serralves e o Museu Berardo. Em 2014, apesar das boas posições no 1.º e 2.º trimestre, desaparecemos da lista no 3.º e 4.º trimestre. No final, ficámos posicionados no 3.º grupo. Em 2015, mantemos a posição de 2014. A nossa notoriedade é semelhante à de Serralves, inferior a Gulbenkian, CCB e Casa da Música. Não há outras instituições culturais citadas.

Apesar dos dados do inquérito nos continuarem a suscitar muitas dúvidas, pela instabilidade da posição das marcas sem razões aparentes, o certo é que, como em anos anteriores, este índice nos coloca entre as 5 instituições mais associadas à cultura pelos inquiridos. A dimensão da Culturgest, os meios de promoção ao nosso alcance, a publicidade que fazemos, a quantidade de atividade, são muito inferiores aos das outras quatro.

No que diz respeito à atenção que os meios de comunicação e vários lugares da internet que a empresa de “recortes” deteta, medida pelo valor comercial, recuperámos para um valor semelhante ao de 2013 (ano em que, refira-se, como já o havíamos feito no Relatório de 2014, houve um

programa de televisão que se realizava e era transmitido a partir do nosso Pequeno Auditório, o que fez que esse ano atingíssemos o número enorme, em televisão, de mais de 3,2 milhões de euros). Se baixámos a presença na televisão e na imprensa e mantivemos na rádio, tivemos um aumento substancial no *on line*, quintuplicando o valor do ano anterior, que já era muito superior ao de 2013. Ora é no *on line* que cada vez mais se produz e se procura informação. No total dos meios, o valor comercial apurado pela empresa referida para 2015 foi de 4 755 748€ que compara com 3 099 310€ em 2014 e 4 018 602€.

A 31 de dezembro de 2014 o número de visitantes do nosso sítio na internet foi de 93 582 (rigorosamente, o número indica os computadores que acederam; por simplificação fazemos equivaler o número de máquinas ao número de pessoas; em 2014 tivemos 90 682 e em 2013 98 786). O número de visitas subiu relativamente a 2013, mas ainda é inferior a 2014: 146 795, 140 149 e 159 807, por ordem cronológica. A percentagem de pessoas que, entrando no sítio não navegam, foi de 51% (compara com 50% e 56% dos anos anteriores). A percentagem de novos visitantes manteve-se ao nível de 2014 (39,3% contra 38,9% e 59%), o tempo médio de cada visita foi de 1'48 (1'55, 1'41). O número de médio de páginas visitadas por sessão foi de 2,58 ( 2,66, 2,31) o que correspondeu a ao total de 378 016 visualizações de páginas (372 200 no ano anterior). O que daqui se retira, para além das flutuações dos números sem grande significado, é que o nosso sítio continua a ser muito visitado, as pessoas demoram-se a vê-lo (quase dois minutos em média, na velocidade em que as pessoas utilizam a internet, é significativo).

Quanto à nossa página do Facebook (FB) alcançou, em 31 de dezembro de 2015, 82 743 “fãs”(76 709 em 2014, 62 336 em 2013). Cada “post” por nós aí colocado chegou a uma média de 2042 pessoas (compara com 1 398 em 2014 e 5 913 em 2013). Houve um acréscimo relativamente ao ano anterior mas longe dos tempos em que não era necessário pagar ao FB para que as publicações de instituições ou empresas tivessem o mesmo tratamento das de pessoas singulares não “empresariais”. Para além de as instituições terem que pagar para que os seus *posts* atinjam os seus “fãs”, o FB seleciona, através de um algoritmo que está sempre a ser afinado, o que cada pessoa vai ver na sua página, segundo diversos critérios que procuram determinar o que mais interessa a cada pessoa. Sendo ainda muito relevante como forma de comunicação, o FB deixou de ser o único canal que podemos utilizar no mundo virtual.

Passámos por isso a utilizar outra rede social, o Instagram, que ainda usa o critério cronológico na divulgação das mensagens colocadas (e que atinge uma população jovem), ou contamos com a colaboração das pessoas que aqui trabalham e usam o FB para partilharem a informação que pretendemos que chegue aos nossos potenciais espectadores.

Houve, durante 2015, 46 494 ligações por tempo indeterminado às conferências arquivadas no nosso *site* (46 106 em 2013, 40 325 em 2014). 6 250 pessoas viram os vídeos do princípio ao fim (4 893 em 2013, 5 086 em 2014). Por curiosidade refira-se que as pessoas (ou computadores, para ser mais preciso) que nos ligaram de pontos da internet se situam em 71 países de todos os continentes (75 no ano anterior). Em muitos deles, porém, como Afeganistão, Porto Rico, Libéria, Lituânia, apenas uma pessoa teve contacto com as nossas gravações. Os países de onde vêm mais ligações continuam a ser Portugal, Brasil e Estados Unidos com, respetivamente 37 378 visitas dos dois géneros citados (tempo indeterminado e vista do vídeo completo), 2 701 e 2 683. Estes números não dizem respeito a quem acompanhou a conferência em direto mas apenas a quem foi ao arquivo. Acrescente-se que as nossas conferências são em português, pelo que só os falantes da nossa língua as podem acompanhar. O que daqui se conclui é que a existência deste arquivo faz multiplicar o número de pessoas que têm acesso às conferências, quando se confronta com as que assistiram ao vivo nos nossos auditórios. É natural que havendo mais conferências em arquivo, maior seja o número de visionamentos. Há conferências que foram realizadas há 4 ou 3 anos atrás e que continuam a ser vistas.

Costumamos referir os espetáculos e exposições que são reconhecidos, nos chamados “balanços do ano”, pelos críticos dos jornais como fazendo parte do grupo que consideram ser os melhores desse período. Repetimos que também essa indicação nos merece as maiores reservas, por várias razões que não vale a pena aqui enunciar. Em 2015, tal como no ano anterior, apenas os suplementos *Ípsilon* do diário *Público* e o *Atual* do semanário *Expresso* mantiveram esses balanços.

Para o *Ípsilon* os 8.º e 9.º melhores espetáculos do ano de teatro foram, respetivamente *Tear Gas*, de Pedro Penim e *Ganesh contra o Terceiro Reich*, de Back to Back Theatre. Já o *Atual* como tem sucedido nos últimos anos, não inclui nenhum dos que apresentámos. No que diz respeito à Dança, os dois suplementos incluíram três espetáculos “nossos” nos 10 melhores, por coincidência, os mesmos três: *Projecto Continuado* de João dos Santos Martins, as coreografais de Trisha Brown

e *A Festa (da insignificância)* de Paulo Ribeiro. Quanto a exposições os críticos do *Ípsilon* consideraram *nenhuma entrada entrem*, de Projecto Teatral, como a melhor do ano e o suplemento do *Expresso* que não faz seriação, incluiu *oximoroboro* dos Von Calhau! nas 10 melhores do ano. Retiramos daqui apenas que se mantém constante a presença de espetáculos ou exposições apresentados por nós nas seleções dos melhores do ano. Essa constância, ao longo da vida da Culturgest, com críticos e formas de escolha diferentes, também pode ser interpretada como índice de notoriedade.

Podemos ainda mencionar que *Projecto Continuado* recebeu o Prémio de Melhor Coreografia de 2015, atribuído, já em 2016, pela Sociedade Portuguesa de Autores, que o álbum de Camané, *Infinito Presente*, que esteve na base dos dois concertos que dele apresentámos, foi considerado pelo *Ípsilon* um dos 10 melhores do ano, ou que o site *Jazzlogical* recolheu as opiniões de vários críticos de jazz que escolheram Ricardo Toscano como o Música Nacional do Ano (Toscano encheu dois concertos no nosso Pequeno Auditório) e consideraram o (re)encontro do Sexteto de Jazz de Lisboa, aqui também apresentado, como o Acontecimento do Ano, no mundo do jazz português.

Ana Jotta foi galardoada, em dezembro, com o prémio de carreira da secção portuguesa da Associação Internacional de Críticos de Arte, para o que muito contribuiu a exposição *A Conclusão da Precedente* apresentada na nossa Galeria 1 em inícios de 2014. Os artistas Jos de Gruyter e Harald Thys, cuja obra foi objeto de uma exposição aqui em finais de 2009, chegaram, em 2015, ao MoMA de Nova Iorque, depois de já terem sido consagrados em galerias e museus de primeira linha da Europa e Estados Unidos.

Outros exemplos poderiam ser dados, em todas as áreas de programação, que testemunham o prestígio nacional e internacional de artistas e obras que fizeram parte da nossa programação de 2015, como de anos anteriores.

4. Quanto ao número de pessoas que vieram ver os nossos espetáculos e exposições, manteve-se ao nível de 2014, com ligeiro acréscimo de 2%: 53 759 contra 52 664. A variação não é significativa. Estamos longe do pico alcançado em 2010 (80 043). Desde essa altura, coincidindo com a crise e a redução substancial do nosso orçamento, que esse número foi decrescendo. Não esperamos uma inversão sólida desta tendência decrescente. Esperamos, sim, uma estabilização,

com flutuações como sempre há. Se acrescentarmos as pessoas que vieram através do Serviço Educativo - e não foram, longe disso, só crianças – obtemos o número de 76 711.

O total de espetáculos teve um acréscimo, 65 em 2015, contra 56 em 2014, e o das sessões também, 286 contra 273. A taxa de ocupação desceu de 71%, para 63%. Estas oscilações são frequentes, como se revela quando se tem em conta, por exemplo, o período de 2007 a 2015. Nesse período de tempo as taxas de ocupação variaram entre 62% (2012) e 75% (2008).

A percentagem de convites permaneceu baixa, 14%, contra 13% no ano anterior.

Com demasiada insistência se pretende avaliar a relevância das instituições culturais através de números, ou de certos números. Um dos mais vezes citados é o da quantidade de espectadores ou visitantes. As próprias instituições transmitem essa ideia de si próprias, sobretudo, evidentemente, se esses números lhes são favoráveis. Quando o objetivo principal é ter sempre mais espectadores ou mais visitantes, a qualidade e a relevância cultural do trabalho passa para segundo plano.

Não desejando que nos avaliemos a partir de critérios quantitativos, evidentemente que consideramos fundamental que o que programamos seja fruído pelo maior número de pessoas possível.

Para nós, o que é relevante é a forma como estamos, ou não, a cumprir a missão que a nossa Fundadora nos determinou, seja através dos Estatutos, seja pelo apoio que sempre nos deu ao trabalho desenvolvido e à orientação programática seguida.

5. Concluindo estas reflexões e informações, repetimos o que escrevemos no Relatório de 2104, por estarmos convictos que corresponde à realidade.

Tendo em conta a descrição inicial de quase tudo o que fizemos de atividade cultural, cremos poder continuar a afirmar que a Culturgest desenvolve uma atividade muito diversificada, dirigida a diversos públicos, com uma preocupação em mostrar uma certa contemporaneidade que aponta caminhos para o futuro, que estimula a reflexão e fornece informação sobre diferentes questões, seja relativas às artes, seja relativas ao pensamento ou a relevantes problemas que se põem à humanidade. Mantemos um público fiel, que se vai renovando nas diferentes gerações, damos um lugar privilegiado aos artistas nacionais, continuamos inseridos numa rede de colaborações pelo país. Apesar das reduções orçamentais temos uma atividade ainda intensa e, em nossa opinião, de qualidade. Enfim, cremos continuar a cumprir as nossas finalidades e a contribuir para o prestígio da nossa Fundadora.

#### **IV – RECURSOS HUMANOS**

No decorrer do ano de 2015 o número médio de funcionários ao serviço da Fundação foi de 35 a que acrescem 4 funcionários cedidos pela CGD. Mantiveram-se os 3 programadores (Teatro, Dança e Artes Visuais) em regime de prestação de serviços.

Durante o ano de 2015 foram admitidos 2 colaboradores em regime de Contrato de Trabalho a Termo Resolutivo dada a necessidade de substituição temporária de trabalhadores em gozo de licença sem vencimento. As duas contratações a termo indeterminado foram feitas para os departamentos do Serviço Educativo e da Coleção de Arte da CGD.

O número diminuto dos elementos da equipa técnica obriga à contratação pontual de técnicos em regime de *outsourcing*. Aqui, como em todas as áreas de trabalho da Culturgest, não há margem para redução do número de colaboradores.

#### **V - SITUAÇÃO ECONÓMICA FINANCEIRA**

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, encerrou o exercício de 2015 com um resultado negativo pelo terceiro ano consecutivo, desta vez de 130 092,17€. Tal resultado deve-se fundamentalmente a três circunstâncias, que se espera não voltem a repetir-se. Fomos demasiado otimistas na previsão de receitas financeiras, porque se acentuou a conjuntura de baixa de taxas de juro, em comparação com anos anteriores, tendo chegado à maturidade algumas aplicações de anos passados que nos davam rendimento apreciável. A segunda circunstância traduziu-se num excesso de despesa do Serviço Educativo face ao que estava orçamentado. A terceira, por se ter concluído a renovação das fardas da frente de casa na convicção de que teria cobertura orçamental e verificou-se, já depois da despesa feita, que a evolução da execução do orçamento não acomodava



essa despesa. Não escondemos que houve falha no controlo da aplicação do orçamento, pela primeira vez na vida da Fundação. Como é sabido, a Culturgest tem mantido uma atividade constante e diversificada apesar das suas receitas terem diminuído acentuadamente. Num ambiente destes, qualquer erro de previsão pode ter consequências negativas.

Ainda assim, o capital da Culturgest no final desse ano continuou a ser superior à dotação inicial em cerca de 449 mil euros.

Na elaboração do orçamento e plano de atividades partimos do princípio, pela informação que nos foi dada por parte da Fundadora, de que o financiamento a entregar pela Caixa Geral de Depósitos seria de 2 800 000,00€, o que aconteceu, embora com o início de pagamento tardio, o que obrigou à contratação de um empréstimo a curto prazo.

A Fundação teve em 2015 como principais fontes de financiamento os apoios mecenáticos concedidos pela Instituidora Caixa Geral de Depósitos no montante de 2 800 000,00€ referido e pela Caixagest – Técnicas de Gestão de Fundos de Investimentos, SA, no montante de 25 000,00 €, para além de um pequeno apoio do British Council para um espetáculo de teatro. As receitas restantes foram, como têm sido, as resultantes da bilheteira dos nossos espetáculos e exposições, da atividade secundária de alugueres de salas e auditórios, bem como dos rendimentos financeiros. Relativamente às aplicações financeiras baseadas na dotação inicial da Culturgest lembra-se que em 2010 se adquiriram aplicações Caixa Valor V – Seguro de capitalização - emitidas pela Fidelidade-Mundial, com uma taxa fixa de 2,9% a 5 anos e Caixa Valor Nacional – Obrigações – emitidas pela Caixa Geral de Depósitos também a 5 anos e com uma taxa fixa de 3,5%.

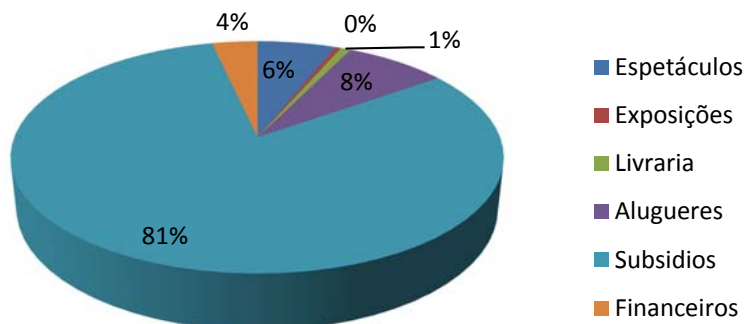
Em maio de 2015 ocorreu o reembolso da aplicação investido no Seguro de capitalização - “Caixa Valor Anual IV” - 1 904 245,00€ e em julho o das obrigações Caixa Valor Nacional 2010/2015 pelo seu valor nominal – 1 530 000,00€.

No decorrer do terceiro trimestre de 2015, no âmbito de um empréstimo obrigacionista realizado pela Mota-Engil, SGPS, SA designado “Obrigações Taxa Fixa Mota-Engil julho 2015/2010, a Fundação subscreveu obrigações no montante total de 2 000,00€. As referidas obrigações têm um prazo de maturidade de 4 anos e 7 meses e a taxa de juro nominal bruta é fixa em 3.9% ano.

O gráfico seguinte refere-se ao total das nossas fontes de financiamento percentualmente dividido pelos vários tipos de rendimentos:



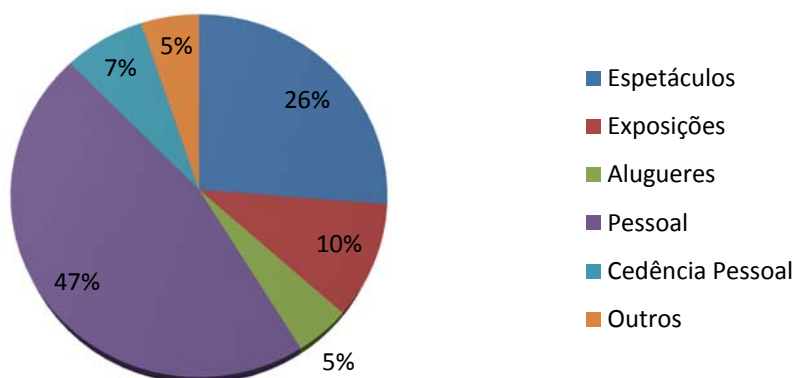
### Fontes de Financiamento



Por análise do gráfico, constata-se que os donativos recebidos representaram 81% do financiamento total da Fundação. As receitas geradas da atividade cultural foram de 7% (espetáculos, incluindo os do Serviço Educativo, exposições e a livraria de arte) e a atividade secundária registou 8%, percentagem superior em 2% relativamente ao ano anterior.

O gráfico que se segue indica a distribuição percentual dos vários itens por que os custos se distribuem:

### Gastos Totais



Os custos em 2015 associados à produção artística e cultural representaram 36% dos custos totais, as despesas com pessoal (efetivo e prestações de serviços) equivalem a 47% e as cedências de pessoal correspondem a 7% dos custos totais da Fundação.

## **VI – PERSPETIVAS PARA 2016**

Para 2016 propomo-nos prosseguir a linha programática que caracteriza a Culturgest. Sempre tendo em conta a nossa envolvente, e as transformações que vai sofrendo, e as condições orçamentais.

Apresentámos, ainda em 2015, como deve ser, para aprovação da nossa Fundadora, o Plano de atividades para 2016, partindo do princípio que a contribuição anual da CGD se manterá nos 2 800 000,00 €.

É nossa convicção que as atividades previstas e já em execução para 2016 continuam a ser de muita qualidade, com iniciativas variadas dirigidas a públicos de todas as idades, coerentes entre si e com a nossa política de programação.

Estamos conscientes das dificuldades que as condições económicas e sociais impõem e das incertezas quanto ao futuro. O que não impede de prosseguirmos o caminho iniciado há mais de vinte anos, com as adaptações que o presente impõe ou aconselha.

## **VII - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS**

O Conselho de Administração propõe que o resultado líquido negativo do período, no montante de 130 092,17€ seja transferido para Resultados Transitados.

**VIII - NOTA FINAL**

O Conselho de Administração não quer deixar de aqui expressar o seu profundo reconhecimento a todos os trabalhadores e colaboradores da Fundação pela capacidade, empenho, competência, entusiasmo e profissionalismo excepcionais de que deram provas, e que foram decisivos para a concretização do projeto Culturgest, permitindo assim a sua afirmação e reconhecimento no país e no estrangeiro.

O Conselho de Administração manifesta ainda a sua imensa gratidão pela contribuição exemplar que o Conselho Fiscal lhe foi dando ao longo do ano, acompanhando de forma constante, com minúcia e exigência, o exercício orçamental durante o ano de 2015 e dando sugestões pertinentes sempre que tal julgou necessário.

Lisboa , Lisboa 15 Abril 2016

O Conselho de Administração



Álvaro José do Nascimento

Presidente



Margarida Santos Ferraz

Administradora



Miguel Lobo Antunes

Administrador

IX. Mapas de Atividade

- a) Espetáculos
- b) Exposições
- c) Alugueres

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Teatro

Eventos	Data	Local	Obs
<b>Pocilga</b> de Pier Paolo Pasolini Encenação de John Romão	15, 16 e 17-jan	GA	Coprodução Colectivo 84 (Lisboa), Culturgest (Lisboa), Teatro Nacional São João (Porto), Teatro Viriato (Viseu), Teatro Virgínia (Torres Novas)
<b>Eurovision + Israel + Tear Gas</b> Três espetáculos de Pedro Zegre Penim para o Teatro Praga Tear Gas Eurovision Israel	13, 14, 15-fev 13 e 15-fev 14 e 15-fev 14 e 15-fev	GA e PGA GA PGA PGA	
<b>Cineastas</b> de Mariano Pensotti	16 e 17-abr	GA	Uma colaboração Culturgest e Teatro Maria Matos
<b>Ganesh Versus the Third Reich</b> Ganesh Contra o Terceiro Reich de Back to Back Theatre	14 e 15-mai	GA	
<b>PANOS</b> palcos novos palavras novas <i>Diálogos</i> de Miguel Castro Caldas <i>Ponto da Situação</i> de Tim Etchells <i>Só há uma vida e nela quero ter tempo para construir-me e destruir-me</i> de Pablo Fidalgo Lareo	22, 23, 24-mai	PA e PGA	
<b>Your Best Guess</b> de mala voadora	7 a 11-jul	PA	Espetáculo integrado no Festival de Almada
<b>House of Dance</b> de Tina Satter	9, 10 e 11-out	Ginásio CGD	
<b>Total Eclipse Of The Heart</b> de Kassys	5, 6 e 7-nov	PA	Produção: Kassys Coprodução: Culturgest, Vooruit e festival Oerol Terschelling
<b>Ilusões de Papel</b> de Patrícia Freire	14 e 15 nov	Sala 6	
<b>Hoke's Bluff</b> de Action Hero	2, 3 e 4-dez	PGA	
<b>Slap Talk</b> de Action Hero	5-dez	PGA	

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório  
 PGA = Palco do Grande Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música

(Ano = 2015)

Eventos	Data	Local	Obs
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Alexandra Grimal e Giovanni di Domenico</b>	16-jan	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<b>Norberto Lobo</b>	16-jan	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único
<b>Amélia com versos de Amália</b> Amélia Muze	23-jan	GA	Produção: Culturgest/UGURU
<b>Ciclo Hootenanny</b> Ronnie Baker Brooks Trio Joe Colombo Mingo & The Blues Intruders	30 janeiro a 4 fevereiro	PA e GA	Comissário: Ruben de Carvalho
<b>Toumani &amp; Sidiki Diabaté</b>	30-jan	GA	
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Yuri Daniel Quartet</b> Ritual Dance	2-fev	PA	
<b>Festival RESCALDO</b> Vicente & Marjamaki / Nova Orquestra Futurista do Porto Coclea / Lula Pena Con Con + Joana Guerra / La La La Resonance Joana Gama + Luis Fernandes / Sumbu Dunia / Estilhaços	4-fev	PA	
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Joel Silva</b> Gevser	06-fev	GA	
<b>Driss El Maloumi</b> Makan	19-fev	GA	
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Michael Formanek's</b> Cheating Heart	20 a 28-fev	PA e Cafeteria	Produção: Culturgest / Trem Azul Comissário: Travassos
<b>Nate Wooley</b>	20-fev	PA	
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Universal Indians + Joe McPhee</b>	21-fev	PA	
<i>Concerto de Jazz</i> <b>João Mortágua Quarteto</b> Janela	27-fev	PA	
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Jorge Moniz Quarteto</b> Inquieta Luz	28-fev	PA e Cafeteria	
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Ao (re)encontro do Sexteto de Jazz de Lisboa</b>	5-mar	PA	Ciclo "Jazz + 351" Comissário: Pedro Costa
<b>Charles Gayle</b>	13-mar	GA	
<i>Concerto de Jazz</i> <b>LSB</b>	19-mar	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<b>Eneida Marta</b> Nha Sunhu	26-mar	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único
	9-abr	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
	18-abr	PA	Ciclo "Jazz + 351" Comissário: Pedro Costa
	8-mai	PA	Ciclo "Jazz + 351" Comissário: Pedro Costa
	10-mai	GA	Apresentação: Hot Clube de Portugal e Centro Cultural Vila Flor
	25-mai	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único
	28-mai	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
	29-mai	GA	Apresentação: UGURU

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Música (cont.)

(Ano = 2015)

Eventos	Data	Local	Obs
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Elephant9 com Reine Fiske</b>	8-jun	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<b>Orchestre Tout Puissant Marcel Duchamp</b>	20-jun	GA	
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Velkro</b>	22-jun	PA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
<i>Concerto de Jazz</i> <b>David Liebman e Mário Laginha Novo Trio</b>	27-jun	GA	Apresentação: Hot Clube de Portugal e Universidade Lusíada
<b>Bill Koulikas</b>	3-set	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único
<b>Camané</b> Infinito Presente	24 e 25-set	GA	
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Mette Rasmussen</b>	26-set	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Nuno Costa Detox</b>	9-out	PA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
<b>Oy Division</b>	15-out	GA	
<b>Vashti Bunyan</b>	31-out	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Maria João e Mário Laginha</b>	6-nov	GA	Concerto associado às comemorações dos 40 anos do Provedor de Justiça
<b>António Eustáquio e Carlos Barretto</b>	14-nov	PA	Apresentação: 21 Music
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Ricardo Toscano Quarteto</b>	27 e 28-nov	PA	Ciclo "Jazz +351" Comissário: Pedro Costa
<i>Concerto de Jazz</i> <b>Joe Morris Quartet</b>	2-dez	PA	Ciclo "Isto é Jazz?" Comissário: Pedro Costa
<b>Dhafer Youssef</b> Birds Requiem	11-dez	GA	
<b>Lê Quan Ninh</b>	11-dez	Culturgest Porto	Ciclo de concertos comissariado por Filho Único

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Dança

Eventos
<b>projeto continuado (2015)</b> de João dos Santos Martins
<b>Danza 220V</b>
<b>Pântano</b> Direção de Miguel Moreira
<b>Satélites</b> de Sofia Dias & Vítor Roriz
<b>Everybody</b> de Antonio Tagliarini
<b>HOME</b> de Luis Marrafa
<i>Dança Multimédia</i> <b>Metamorfose III</b>
<b>La Chance</b> A partir de uma proposta dirigida por Loïc Touzé
<b>E se tudo fosse amarelo?</b> de Sílvia Real
<b>Novo (título provisório)</b> de João de Brito e Yola Pinto
<b>A Festa (da insignificância)</b> de Paulo Ribeiro
<b>Trisha Brown Dance Company</b>

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório  
 PGA = Palco do Grande Auditório

Data	Local	Obs
27 e 28-fev	PGA	Coprodução Culturgest, Centro Cultural Vila Flor, CCN de Montpellier Languedoc-Roussillon no contexto do projeto Life Long Burning subsidiado pelo programa Cultura da União Europeia
7-mar	GA	
27 e 28-mar	GA	Produção: Utero Coprodução: Centro Cultural Vila Flor, Culturgest Le centquatre - Paris, Teatro Nacional São João
10 e 11-abr	PGA	Produção: Materiais Diversos Coprodução: Culturgest, Materiais Diversos (MD), Théâtre de la Coprodução: Culturgest, Materiais Diversos (MD), Théâtre de la Ville, deSineel internationale kunstcampus, Centro Cultural Vila Flor, Open Latitudes - Latitudes Contemporaines, Vooruit, L'Arsenic, Body/Mind, Teatro delle Moire, Sin Arts Culture, Le Phénix, MIR Festival, MD - rede financiada pelo Programa Cultura da Comissão Europeia
8 e 9-mai	PGA	Produção: Ass. Cult A.D. / Filipe Viegas e Anna Pozzali Coprodução: Culturgest, Festival Short Theatre
5 e 6-jun	GA	
16, 17 e 18-jun	GA	Espectáculo realizado no âmbito do workshop de Iluminação Cénica e de Sonorização Cénica na Culturgest. Parceria: Escola Superior de Dança
11 e 12-set	PGA	
12 e 13-set	PA	Co-Produção: Produções Real Pelágio e Culturgest
13,15,16 e 18-out	Sala 6	Produção: Culturgest e LAMA
13 e 14-nov	GA	Produção: Companhia Paulo Ribeiro Coprodução: Théâtre De Chaillot; Scène National De Besançon; Culturgest; Teatro Nacional São João, Teatro Viriato, Câmara Municipal de Viseu
20 e 21-nov	GA	

(Ano = 2015)



MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Outros

(Ano = 2015)

Eventos
<i>Visita</i> <b>Nos bastidores da Culturgest</b>
<i>Visita</i> <b>Descobrir a luz... na Culturgest</b>
<i>Performance</i> <b>Projecto Teatral - DOM 1ºActo</b>
<i>Performance</i> <b>Von Calhau! - Volta Subicida</b>

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
4-fev, 11 e 14-mar	Vários locais	
21-jun e 7-nov	Vários locais	
25-out, 1,8,15,22,29-nov 6,13,20-dez, 3 e 10-jan 16	Galeria 1	
26-nov	PGA	

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Colóquios, Conferências e Workshops

(Ano = 2015)

Eventos
<p><b>Todos os Lugares</b>                      com <b>Ricardo Carvalho</b>                      O banal e o singular                      Repetir nunca é repetir                      Lugares públicos: empatia e fricção                      Imprevisibilidade</p> <p><b>Comunidade de Leitores</b>                      por <b>Helena Vasconcelos</b>  <i>O Sonho Mais Doce</i>, Doris Lessing  <i>Virário</i>, J.M. Coetzee  <i>Cláudio e Constantina</i>, Luísa Costa Gomes  <i>A Filha do Caveiro</i>, Joyce Carol Oates  <i>Enredo Conjugal</i>, Jeffrey Eugenides  <i>O Apogeu de Miss Jean Brodie</i>, Muriel Spark</p> <p><b>O poder dos afetos</b>                      Curadoria <b>Ana Pais</b>                      A performatividade dos afetos na vida e no teatro, +362:399 <b>Ana Pais</b>                      Trabalho emocional e subalternidade, <b>Sara Falcão Casaca</b> e <b>Inês Brasão</b>                      O poder dos afetos privados na construção da vida pública, <b>Helena Marujo</b>                      Movimentos afetivos do pensamento, <b>Paula Caspão</b></p> <p><b>No Church in the Wild: A Estética da Anarquia</b>                      com <b>Jack Halberstam</b></p> <p><b>Lança o teu pão sobre as águas (sobre o Qohélet / Ecclesiastes)</b>                      com <b>Maria Filomena Molder</b>                      Questões de filologia                      Redução do princípio do terceiro excluído                      Contra a idolatria do cérebro, a atenção ao ventre                      Teologia mínima: o conceito de limite</p> <p>Workshop / Mesa Redonda  <b>Cumplicidades</b>                      Festival Internacional de Dança Contemporânea de Lisboa</p> <p>Workshop 1                      Workshop 2                      Workshop 3                      Visita                      Mesa Redonda</p> <p>Workshop  <b>Take My Breath Away</b>                      Um workshop de teatro com Kassys</p> <p>Workshop  <b>Sonorização Cénica</b>                      Workshop de sonoplastia de espetáculos                      Módulo teórico-prático de sonorização cénica (formação feita em palco).                      Módulo prático, com montagem e ensaios em palco do espetáculo criado pelos formandos.</p>

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
7, 14, 21, 28-jan	PA	
7-jan		
14-jan		
21-jan		
28-jan		
15 e 29-jan, 12 e 26-fev, 12 e 26-mar	Sala 1 e Sala 3	
15-jan	Sala 1	
29-jan	Sala 3	
12-fev	Sala 1	
26-fev	Sala 1	
12-mar	Sala 1	
26-mar	Sala 1	
5, 12, 19, 26-fev	PA	
5-fev		
12-fev		
19-fev		
26-fev		
6-fev	PA	Organização: António Fernando Cascais e Mónica Guerreiro
3, 17, 24, 31-mar	PA	
3-mar		
17-mar		
24-mar		
31-mar		
20, 21, 22, 28, 29-mar	Sala 2, 5 e 6	Programação: Ezequiel Santos Organização EIRA
20-mar	Sala 5 e 6	
21-mar	Sala 5 e 6	
22-mar	Sala 5 e 6	
28-mar	GA	
29-mar	Sala 2	
6 a 15-abr	Sala 2	
9-mai a 18-jun	Salas e GA	
9, 10, 16, 30 e 31-mai 8, 9, 11, 12, 15-jun		

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Colóquios, Conferências e Workshops (cont.)

(Ano = 2015)

Eventos
Workshop
<b>Illuminação Cénica</b>
Workshop de iluminação de espetáculos
Módulo teórico-prático de iluminação cénica (formação feita em palco).
Módulo prático, com montagem e ensaios em palco do espetáculo criado pelos formandos.
<b>V Edição de Lisbon Summer School for study of Culture - Culture Citizenship</b>
<b>Comunidade de Leitores</b>
por <b>Helena Vasconcelos</b>
<i>As Luzes de Leonor</i> , Maria Teresa Horta
<i>Educação Europeia</i> , Romain Gary
<i>Bomazto</i> , Manuel Mujica Lainez
<i>O Livro Negro</i> , Hilary Mantel
<i>As Mulheres da Fonte Nova</i> , Alice Brito
<i>A Última Viagem</i> , Laurent Gaudé
<b>Algumas ideias sobre ideias de teatro</b>
com <b>Francisco Frazão</b>
Definições ("What's in a name?")
Comunidade / Separação
Íntimo / Político
Encenação / Dispositivo
<b>Conversas à Volta de Dinheiro, Amor e Virtude: A Caminho de um Ideal Imaginado</b>
com <b>Maria José Pereira</b>
Reflexão sobre Dinheiro, Amor e Virtude
Dinheiro: Sustenta ou Destroi?
Amor e Virtude
Aprender do Passado para Inventar o Futuro: um Ideal Imaginado.
Com a participação de <b>Maria Filomena Molder, Emilio Rui Vilar e João Lobo Antunes</b>

Data	Local	Obs
16-mai a 18-jun	Salas e GA	
16, 17, 30, 31-mai, 7-jun 8, 9, 11, 12, 15-jun		
22 e 23 jun	Salas 1,2,4 e PA	Organização: Universidade Católica
10-set a 10-dez	Sala 1 e 6	
10-set		
24-set		
15-out		
5-nov		
26-nov		
10-dez		
15, 22, 29-set e 5-out	PA	
15-set		
22-set		
29-set		
5-out		
10, 17, 24-nov e 4-dez	PA	
10-nov		
17-nov		
24-nov		
4-dez		

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Video

(Ano = 2015)

Eventos
<b>Cinema</b>
<b>Alentejo, Alentejo</b> De Sérgio Tréfaut
<b>Cinema</b>
<b>O que é um acontecimento?</b> Encontros com os filmes de Trinh T. Minh-ha, Peter Hutton, Larry Gottheim, Hollis Frampton, Joyce Wieland e vídeos de Sérgio Tabora Conceção Sérgio Tabora Trinh T. Minh-há - <i>Naked Spaces - Living is Round (1985)</i> Trinh T. Minh-há - <i>The Fourth Dimension (2001)</i> Sérgio Tabora - <i>Séguências 9 e 10 (2007/14)</i> ; Peter Hutton - <i>In Titan's Goblet (1991)</i> ; Landscape for Manon (1988); Lodz <i>Symphony (1993)</i> ; Hollis Frampton e Joyce Wieland - <i>A &amp; B in Ontario (1966/84)</i> ; Larry Gottheim - <i>Fog Line (1970)</i>
<b>Cinema</b>
<b>PANORAMA - Mostra do Documentário Português</b> Sílvia das Fadas - <i>Square Dance, Los Angeles County, California, (2013)</i> ; Filipa Reis e João Miller - <i>O Indispensável Treino da Vaqueira (2014)</i> ; João César Monteiro - <i>Quem Espera por Sapatos de Defunto Morre Descalço (1971)</i>
<b>IndieLisboa'15</b> 12º Festival Internacional de Cinema Independente
<b>Sessões especiais</b> While We're Young <b>Silvestre</b> Before We Go
<b>IndieJúnior Escolas Pré-Escolar</b> A Primeira Vez; The Tie; Minoule; Kišni; Sticks and Stones; AAA; A Lata; Deux amis; Sonámbulo; Nashortwist; Lune et le Loup; Zebra <b>Boca do Inferno</b> White Bird in a Blizzard <b>Competição Internacional Curtas 1</b> Ja vi elsker; Das Satanische Dickicht - Eins; My Dad; Leto bez meseca; Despedida <b>Competição Internacional</b> Listen Up Philip <b>Silvestre</b> Une histoire américaine
<b>IndieJúnior +3</b> A Primeira Vez; The Tie; Minoule; Kišni; Sticks and Stones; AAA; A Lata; Deux amis; Sonámbulo; Nashortwist; Lune et le Loup; Zebra <b>Silvestre</b> For the Plasma <b>Competição Internacional</b> Güeros <b>Competição Internacional Curtas 2</b> This Particular Nowhere - Part 1 - Some of Wigner's Friends; Totems; A Trama e o Circulo; Yen Yen; Udomowienie <b>Herói Independente</b> Eden <b>Competição Internacional Curtas 3</b> Opowieść o lesie; Onder Ons; Trukšmadarys; I comme Iran
<b>IndieJúnior Todas as Idades</b> Der kleine Vogel und das Eichhörnchen; Down to Earth; Bloquejats Apilats; Historia de un Oso; Cookie-Tin Banjo; Agnes; Messages dans l'air <b>Silvestre</b> Une histoire américaine; For the Plasma <b>Herói Independente</b> Tout est pardonné; Après mûre réflexion <b>Competição Internacional Curtas 1</b> Ja vi elsker; Das Satanische Dickicht - Eins; My Dad; Leto bez meseca; Despedida <b>Competição Internacional</b> Ming of Harlem: Twenty One Storeys in the Air <b>Competição Internacional Curtas 4</b> Shipwreck; Hillbrow; Scribbledub; Obiekt; Cal putere
<b>IndieJúnior Escolas Pré-Escolar</b> A Primeira Vez; The Tie; Minoule; Kišni; Sticks and Stones; AAA; A Lata; Deux amis; Sonámbulo; Nashortwist; Lune et le Loup; Zebra <b>Competição Internacional Curtas 3</b> Opowieść o lesie; Onder Ons; Trukšmadarys; I comme Iran <b>Competição Internacional Curtas 2</b> This Particular Nowhere - Part 1 - Some of Wigner's Friends; Totems; A Trama e o Circulo; Yen Yen; Udomowienie <b>Competição Internacional</b> Quand je ne dors pas <b>Competição Nacional</b> Gipsófila <b>Competição Internacional Curtas 5</b> Agnes; Roadtrip; Echo Chamber; Requiem to a Shipwreck; Nechayanno
<b>IndieJúnior Escolas Pré-Escolar</b> A Primeira Vez; The Tie; Minoule; Kišni; Sticks and Stones; AAA; A Lata; Deux amis; Sonámbulo; Nashortwist; Lune et le Loup; Zebra <b>Competição Internacional Curtas 4</b> Shipwreck; Hillbrow; Scribbledub; Obiekt; Cal putere <b>Competição Internacional</b> Une Jeunesse Allemande <b>Silvestre</b> Takva su pravila <b>Competição Nacional</b> A Toca do Lobo <b>Competição Internacional Curtas 6</b> Loop Ring Chop Drink; Buffalo Jugalos; A Invenção da Noite; Guy Moquet
<b>IndieJúnior Escolas 1º Ciclo</b> Campo à Beira Mar; A Sloth in Wonderland; Illustration: Compostage; Moo Moo; Nul poisson où aller; One Man, Eight Cameras; Tonda a bacil; Tant de forêts; Gunther; Den magiske tiden <b>Silvestre</b> Der Geldkomplex (El complejo de dinero) <b>Competição Internacional</b> Sivas <b>Competição Internacional Curtas 5</b> Agnes; Roadtrip; Echo Chamber; Requiem to a Shipwreck; Nechayanno <b>Competição Nacional</b> Uma Rapariga da Sua Idade <b>Competição Internacional Curtas 7</b> Seat 26D; Absents der Autobahn; Sieben Mal am Tag beklagen wir unser Los und nachts stehen wir auf, um nicht zu träumen; Der Zuhälter und seine Trophäen; Totally Lies
<b>IndieJúnior Escolas 1º Ciclo</b> Campo à Beira Mar; A Sloth in Wonderland; Illustration: Compostage; Moo Moo; Nul poisson où aller; One Man, Eight Cameras; Tonda a bacil; Tant de forêts; Gunther; Den magiske tiden <b>Competição Nacional</b> A Toca do Lobo <b>Competição Internacional</b> Christmas, Again <b>Competição Internacional Curtas 6</b> Loop Ring Chop Drink; Buffalo Jugalos; A Invenção da Noite; Guy Moquet <b>Competição Internacional</b> Melbourne <b>Competição Internacional Curtas 8</b> Prose du Transsibérien; Zement; Savuplippu; Howto; All That is Solid
<b>Competição Nacional</b> Uma Rapariga da Sua Idade <b>IndieJúnior Familias +7</b> Campo à Beira Mar; A Sloth in Wonderland; Illustration: Compostage; Moo Moo; Nul poisson où aller; One Man, Eight Cameras; Tonda a bacil; Tant de forêts; Gunther; Den magiske tiden <b>Competição Internacional Curtas 7</b> Seat 26D; Absents der Autobahn; Sieben Mal am Tag beklagen wir unser Los und nachts stehen wir auf, um nicht zu träumen; Der Zuhälter und seine Trophäen; Totally Lies <b>Competição Internacional</b> Aferim! <b>Silvestre</b> Der Geldkomplex (El complejo de dinero) <b>Competição Nacional</b> Os Olhos de André <b>Competição Internacional Curtas 9</b> Maku; Hosanna; Quinze; Eclipse; End of Summer
<b>IndieJúnior Familias +10</b> Cowboydream; Panique au village; la bûche de Noël; Potovanje na ladjí Beagle, Pasavec; Daan durf <b>Competição Nacional</b> Gipsófila <b>Competição Internacional Curtas 8</b> Prose du Transsibérien; Zement; Savuplippu; Howto; All That is Solid <b>Silvestre</b> Trudno byt' Bogom; Queen of Earth; Before We Go <b>Competição Internacional Curtas 9</b> Maku; Hosanna Quinze; Eclipse; End of Summer

GA = Grande Auditório  
 PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
20-jan	GA	Apresentação: Faux - Edições e Audiovisuais Unipessoal Ida
25, 26 e 27-mar	PA	
25-mar		
26-mar		
27-mar		
17-abr	PA	Organização: Apordoc - Associação pelo Documentário
23-abr a 3-mai	GA e PA	Programação: Zero em Comportamento, Associação Cultural
23-abr		
24-abr		
25-ab		
26-abr		
27-abr		
28-abr		
29-abr		
30-abr		
1-mai		
2-mai		

MAPA RESUMO DE ESPETÁCULOS - Cinema e Vídeo(cont.)

(Ano = 2015)

Eventos
<b>Competição Nacional Os Olhos de André Sessões Especiais Über die jahre Filme de Encerramento Força majeure Silvestre Takva su pravla</b>
<b>Doclisboa 2015</b> 13.º Festival Internacional de Cinema
<b>Sessão de Abertura</b> Bella e Perduta <b>Riscos Fatima</b>
<b>Heart Beat</b> La Tragédie de Carmen <b>Retrospectiva I don't throw bombs I make films - Terrorismo, Representação</b> Farbstest – Die rote Fahne; Sekigun – P. F. L. P.: Sekai Sensô Sengen; Die bleierne Zeit <b>Riscos</b> The Sky Trembles and the Earth Is Afraid and the Two Eyes Are Not Brothers; Life Goes On; I don't Belong Anywhere – Le Cinéma de Chantal Akerman <b>Competição Internacional</b> Allo Chérie; O Futebol
<b>Heart Beat</b> Sommergäste <b>Riscos</b> Lyrisch Nitraat; Forbiddin Quest; Undead Sun; Before the Beginning <b>Retrospectiva I don't throw bombs I make films - Terrorismo, Representação</b> Die Innere Sicherheit; La Désintégration; Elephant; Tiro en la Cabeza <b>Competição Internacional</b> A Distant Episode; Je me suis mis en marche
<b>Foco Grécia XXXIII</b> ; Aldevaran <b>Riscos</b> Enlaios III – Reel 1 – "Gibraltar"; Enlaios III – Reel 2, 3, 4 – "Genius"; Paria; How to smell a Rose; a Visit with Ricky Leacock in Normandy; Cinéma documentaire, fragments d'une histoire <b>Heart Beat</b> Erbarme dich; Matthäus Passion Stories <b>Competição Internacional</b> Schicht; II Soleno <b>Retrospectiva I don't throw bombs I make films - Terrorismo, Representação</b> Carnets d'un combattant kurde
<b>Riscos</b> Undead Sun; Before the Beginning <b>Foco Grécia</b> Bassae;Alouminion tis Ellados; L'Ordre; XXXIII; Aldevaran <b>Competição Internacional</b> Diario de un corto; 88:88; And when I die, I won't stay dead <b>Fora de Competição</b> No Home Movie
<b>Retrospectiva I don't throw bombs I make films - Terrorismo, Representação</b> Johnson & Co. und der Feldzug gegen die Armut; Underground <b>Fora de Competição</b> In Transit <b>Heart Beat</b> Robert Wyatt, Part 1; Brad Mehldau <b>Riscos</b> La Tierra y la Sombra; Avoir 20 ans dans les Aurès <b>Competição Internacional</b> Last Man in Dhaka Central (The Young Man Was..., Part 3)
<b>Retrospectiva I don't throw bombs I make films - Terrorismo, Representação</b> Die Innere Sicherheit <b>Riscos</b> Lyrisch Nitraat; The Forbiddin Quest; Le Saphir de Saint-Louis; The Outrage; Five Year Diary: Reel 22: A Short Affair (and) Going Crazy; Five Year Diary: Reel 23: A Breakdown (and) After the Mental Hospital; Five Year Diary: Reel 26: First Semester Grad School <b>Competição Internacional</b> Matériaux de Hongrie
<b>Riscos</b> Paria <b>Retrospectiva I don't throw bombs I make films - Terrorismo, Representação</b> Messer im Kopf; United Red Army (The Young Man Was..., Part 1); Afsan's Long Day (The Young Man Was..., Part 2); El Proceso de Burgos <b>Foco Grécia</b> Epistrofi stin odo Aiolou; Athina i tris episkepsis stin Akropolis <b>Competição Internacional</b> A Distant Episode; Je me suis mis en marche
<b>Foco Grécia</b> Evdokia <b>Retrospectiva I don't throw bombs I make films - Terrorismo, Representação</b> Elephant;Tiro en la Cabeza; Farbstest – Die rote Fahne; Sekigun – P. F. L. P.: Sekai Sensô Sengen <b>Fora de Competição</b> In Transit <b>Competição Internacional</b> La Visite; Aragané; Babor Casanova; Kvota
<b>Competição Internacional</b> Babor Casanova; Kvota <b>Foco Grécia</b> O Thiasos <b>Riscos</b> Le Saphir de Saint-Louis; The Outrage <b>Heart Beat</b> Sommergäste; La Tragédie de Carmen <b>Retrospectiva I don't throw bombs I make films - Terrorismo, Representação</b> El sopar; La Trinchera Luminosa del Presidente Gonzalo; Deutschland im Herbst <b>Sessão de Encerramento</b> El botón de nácar
<b>Sessão Especial Jornal Público</b> Um dia normal – Um dia numa hora <b>Filme Premiado Competição Portuguesa</b> Rio Corgo <b>Foco Grécia</b> Epistrofi stin odo Aiolou; Athina i tris episkepsis stin Akropolis <b>Riscos</b> Five Year Diary: Reel 22: A Short Affair (and) Going Crazy; Five Year Diary: Reel 23: A Breakdown (and) After the Mental Hospital; Five Year Diary: Reel 26: First Semester Grad School; La Blessure <b>Retrospectiva I don't throw bombs I make films - Terrorismo, Representação</b> Das Netz <b>Filmes Premiados Competição Internacional</b> II Solengo; Babor Casanova
<b>Cinanima</b> Festival Internacional de Cinema de Animação A carrinha amarela; Amélia & Duarte; Dans les eaux profondes; #Lingo; Chomet Couch Gag; The sleepwalker; Gaíola de vento; Yú et le serpent; Missing you
<b>Ciclo de Cinema</b> <b>Alexander Kluge, cineasta da Alemanha, cronista da História</b> Comissariado por Augusto M. Seabra Brutalität in Stein; Porträt einer Bewährung; Abschied von gestern Die Artisten in der Zirkuskuppel; Ratios; Die Unbezähmbare Leni Peickert Gelegenheitsarbeit einer Sklavin Der große Verhaù; In Gefahr und größter Not bringt der Mittelweg den Tod; Die Patriotin; Ich war Hitlers Bodyguard 16 Minutenfilme; Die Macht der Gefühle ; Vermischte Nachrichten; Der Angriff der Gegenwart auf die übrige Zeit Richard Wagner und das Ruinengesetz der Musik; "80.000 Opern!!" ; Das Phänomen der Oper; Nachrichten aus der ideologischen Antike: Marx, Eisenstein, "Das Kapital" Nachrichten aus der ideologischen Antike: Marx, Eisenstein, "Das Kapital" - Parte II Nachrichten aus der ideologischen Antike: Marx, Eisenstein, "Das Kapital" - Parte III

GA = Grande Auditório  
PA = Pequeno Auditório

Data	Local	Obs
3-mai		
22-out a 1-nov	GA e PA	Programação: APORDOC
22-out		
23-out		
24-out		
25-out		
26-out		
27-out		
28-out		
29-out		
30-out		
31-out		
1-nov		
6-dez	GA	
9 a 16-dez	PA	Coprodução: Goethe-Institut
9-dez		
10-dez		
11-dez		
12-dez		
13-dez		
14-dez		
15-dez		
16-dez		

**MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES**

(Ano = 2015)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
<b>Honey, I rearranged the collection... by artist</b> Cartazes da Coleção Lempert (capítulo 1 / 1.ª parte)	G1 e G2	de 1 novembro 2014 a 15 março 2015	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Honey, I rearranged the collection... by artist</b> Cartazes da Coleção Lempert (capítulo 1 / 2.ª parte)	G1 e G2	de 16 de maio a 13 de setembro	Curadoria: Miguel Wandschneider
<b>Projecto Teatral</b> nenhuma entrada entrem	G1	de 24 outubro a 10 janeiro de 2016	Curadoria: Projecto Teatral Uma colaboração Culturgest e Teatro Maria Matos
<b>Von Calhau!</b> oximoroboro	G2	de 24 outubro a 10 janeiro de 2016	Curadoria Miquel Wandschneider

G1 = Galeria 1  
 G2 = Galeria 2

**MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES - Galeria CGD no Porto**

(Ano = 2015)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
<b>Pinceladas de celuloide:</b> uma antologia da perceção fílmica do artista de 1942 até hoje	Culturgest Porto	de 7 de fevereiro a 24 de abril	Curadoria e organização: Etablissement d'en face
<b>Jef Cornelis – Obras para Televisão (1963-1998)</b>	Culturgest Porto	de 23 de maio a 29 de agosto	Curadoria: Koen Brams
<b>Florian Hecker – Formulações</b>	Culturgest Porto	de 26 de setembro a 19 de dezembro	Curadoria: Miguel Wandschneider

Culturgest Porto = Galeria do Edifício CGD, Porto

**MAPA RESUMO DE EXPOSIÇÕES- Coleção CGD**

(Ano = 2015)

Exposições Realizadas	Local	Data	Observações
<b>A doce e ácida incisão</b> A Gravura em contexto (1956-2004)	CAPC-Círculo Sereia	de 31 outubro 2014 a 3 janeiro 2015	Curadoria: David Santos e Delfim Sardo Apoio: Caixa Geral de Depósitos, Círculo de Artes Plásticas de



## Aluguer de Espaços

(Ano = 201€)

Descrição	Espaço	Nº Dias	Data	Entidade
Conferência Ordem dos Psicólogos - Mostra de Projectos Empreendedores e Sessão de Empregabilidade	PA	1	24-fev	Ordem dos Psicólogos
Ante-estreia do filme "Tal Pai, Tal Mãe"	GA	1	31-mar	Cinemundo
A Global C-Suite Study com Professor Maury Peiperl	PA	1	13-abr	CGI
Assembleia Geral dos CTT	GA	1	04-mai	CTT
Conferência Anual do Infarmed	GA	2	19 (montagens) e 20 de Maio	Infarmed
Reunião Caixa Gestão de Activos	PA	1	3-jun	Caixa Gestão de Activos
Congresso Alain Afflelou	GA	2	6 e 7 Setembro	Experiências MPA
Congresso EMNLP 2015	GA, PA, Salas 1, 2, 3 e 6	6	16, 17, 18, 19, 20 e 21 Setembro	Association for Computational Linguistics
Q-Day Conference 2015	PA e Sala 2	1	24-set	CGD
13ª Conferência ESRI	GA, PA, Foyer, Salas 1, 2, 4 e 6	3	6, 7 e 8 Outubro	ESRI Portugal
Evento Roadshow Junkers 2015	GA, Foyer	2	16 e 17 Outubro	Cerebralidades
Lançamento Livro Alice Paiva	Sala 2	1	19-out	Alice Paiva
Evento de Natal CaixaGest	Foyer	1	15-dez	Fundger
<b>TOTAL</b>	--	<b>23</b>	--	--

PA =Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

*Eventos Internos da C.G.D.*

(Ano = 2015)

<i>Evento</i>	<i>Espaço</i>	<i>Nº Dias</i>	<i>Data</i>	<i>Entidade</i>
Concerto de Ano Novo	GA	3	2 Janeiro; 22 dezembro e 5 janeiro (montagens)	DCM
Caixa Empreender	GA, Foyer, Sala 1 e 2	2	26 (montagem) e 27 janeiro	DCM
Workshop Investimento Social - Uma Abordagem Prática	Salas 5 e 6	1	11-fev	DCM
Reunião com Gestores de Cross Selling	Sala 3	1	19-fev	DMK
Reuniões promovidas pela DMK	Sala 4	1	24-fev	DMK
Reunião DPE - Formação Estágios Profissionalizantes	Sala 2	2	26 e 27 Fevereiro	DPE
Reunião DPL	Sala 3	1	27-fev	DPL
Programa e Formação de Estágios Profissionalizantes 2015	Sala 2	4	2, 3, 5 e 6 Março	DPE
Conferência Bridges	PA	1	11-mar	DCM
Fórum DES 2015	PA	2	13 (montagens) e 14 de Março	DES
Reunião da DIN	Sala 1	1	16-mar	DIN
Stern School of Business Student Visit	Sala 2	1	19-mar	DMF
Grupo Empresarial da Delegação Saudita	Sala 1	1	08-abr	DCM
Exposição Pardal Monteiro	Sala 1	1	09-abr	DCM
Jornadas da DAJ	PA	1	10-abr	DAJ
Reunião DMK	Sala 2	1	16-abr	DMK
Lanche SSI	Sala 1	1	06-mai	SSI
Team Building DSO	Salas 1 e 2	1	13-mai	DSO
Cerimónia de Entrega de Prémios Caixa Ideias 2015	PA	1	19-mai	DCM
Reunião DMK	Sala 3	1	29-mai	DMK
Reunião DSO	Sala 2	1	03-jun	DSO
Reunião DPL	GA	1	23-jun	DPL
Cerimónia Final do Programa Young VolunTeam 2014-2015	Sala 2	1	30-jun	DCM
Grande Fórum Empresarial "Internacionalizar para a América Latina"	GA	1	10-jul	DCM   IPDAL
Academia de Verão CGD	Sala 2	3	15, 16 e 17 Julho	DPE
Formação NEU	Sala 2	2	27 Agosto e 1 Setembro	DPE
Academia de Verão CGD	Sala 2	1	28-ago	DPE
Reunião de Quadros	GA, Foyer	2	5 (montagem) e 6 Novembro	CGD
A Ética nas Organizações	GA	1	17-nov	CGD-SCS
Reunião DNI	Sala 2	1	04-dez	DNI
Reunião CO	GA, Foyer	1	10-dez	CGD - CO
<b>TOTAL</b>		<b>43</b>		

PA =Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

**Outras Acções da C.G.D**

(Ano = 2015)

Descrição	Espaço	Nº Dias	Data	Entidade
Green Project Awards	GA	1	21-jan	GDC/DCM   Grupo aci
Workshop Ferramenta You - win win	Sala 2	1	28-jan	DCM   Portal Woman win win
Gala Euronext	GA	2	28 (montagens) e 29 Janeiro	DCM   Euronext
Conferência Privacidade, Inovação e Internet	Sala 2	1	30-jan	DCM   APDSI
Concerto da Universidade do Minho	GA	2	4 (montagens) e 5 Fevereiro	DCM   Universidade do Minho
Workshop Women win win	Sala 2	1	19-fev	DCM   Portal Woman win win
Orquestra XXI	GA	2	7 (montagens) e 8 Março	DCM   Orquestra XXI
1ª Conferência de Educação Financeira da APB	PA	1	09-mar	DCM   Associação Portuguesa de Bancos/ISGB
Adolescência: Descubra a Idade do Armário!	PA	1	18-mar	Serviços Sociais da CGD
Concerto de Primavera pela OML	GA	2	20 (montagem) e 21 Março	DCM   DML
Presentation of the Prime Program (Brown University)	Sala 2	1	20-mar	DCM   COTEC
Workshop win win - Use Your Talent to Master Your Fears	Sala 2	1	26-mar	DCM
Tomada de Posse dos Serviços Sociais da CGD	Sala 1	1	10-abr	Serviços Sociais da CGD
Sessão com Pediatra promovida pelos Serviços Sociais	PA	1	13-mai	Serviços Sociais
Workshop: Media Training & Public Speaking	Sala 2	1	27-mai	DCM   Portal Women win win
Prémio Pessoa	GA	1	27-mai	DCM   Prémio Pessoa
Apresentação Pública do Estudo "Contributos para a Reforma do Estado na Visão da SI"	Sala 2	1	29-mai	DCM   APASI
Prémio Igualdade e Qualidade	PA	1	15-jun	DCM   Secretaria de Estado dos Assuntos Parlamentares e de Igualdade
Comemoração 40º Aniversário Independência de Moçambique	Foyer	1	25 (montagem) e 26 Junho	DCM   Embaixada de Moçambique
Aniversário dos Dadores de Sangue	GA	2	29 (montagem) e 30 de Junho	DCM   Serviços Sociais
Conferência Portugal África do Sul - Reforçar as Relações Económicas	Sala 2	1	06-jul	DCM   AICEP Portugal
Fórum Portugal Moçambique	GA	1	17-jul	DCM   Embaixada de Moçambique
Entrega de Diplomas Inov Contacto Edição 2014-2015	PA	1	25-set	DCM   AICEP Portugal
Conferência "Marca Pessoal para o sucesso profissional"	Sala 2	1	30-set	DCM   Portal Woman win win
VIII Conferência "A nossa gravidez, o nosso bebé"	GA, Salas 1, 2 e Foyer	2	2 (montagens) e 3 Outubro	DCM   Goody, consultoria SA
7ª Conferência Internacional - Governança dos Sistemas de Informação na Galáxia da Internet	Salas 1 e 2	1	14-out	ceGS   Clube Europeu para a governação dos sistemas de informação
Conferência "Liderança no Feminino"	Sala 2	1	05-nov	DCM   Portal Women win win
Ciclo de Debates da LPN "Os Solos"	Sala 2	5	11, 17, 25 Novembro, 9 e 16 Dezembro	DCM   LPN
13º Fórum Nacional de Medicina no Trabalho e 1º Encontro LMELT - Lombalgias em Contexto Laboral	PA e Salas 1e 2	4	18 (montagens), 19, 20 e 21 Novembro	DCM   Sociedade Portuguesa de Medicina do Trabalho
Conselho Geral Global Compact Network	Sala 2	1	30-nov	DCM   Conselho Geral do Global Confront
CMU - IN RES Closing Session	Sala 2	1	03-dez	DCM   CARNEGIE, Mellon University
Encontro COTEC	GA, Foyer	2	8 Dez (mais um dia de montagens)	DCM   COTEC
Concerto da Associação de Amigos do Hospital de Santa Maria	GA	1	15-dez	DCM   Associação de Amigos do HSM
<b>TOTAL</b>		<b>47</b>		

PA = Pequeno Auditório GA = Grande Auditório F = Foyer

X. Demonstrações Financeiras

- a. Balanço
- b. Demonstração de Resultados
- c. Mapa Fluxos de Caixa
- d. Demonstração das Alterações do Capital Próprio
- e. Anexo

<b>Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST</b>			
<b>BALANÇO EM 31-12-2015</b>			
<b>RUBRICAS</b>	<b>NOTAS</b>	Unidade monetária: EUR	
		<b>DATAS</b>	
		31-12-2015	2014-12-31
<b>ACTIVO</b>			
<b>Ativo não corrente</b>			
Activos fixos tangíveis		28.276,00	26.223,61
Propriedades de investimento		0,00	0,00
Trespasse (goodwill)		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Activos biológicos		0,00	0,00
Participações financeiras - método da equivalência patrimonial		0,00	0,00
Participações financeiras - outros métodos		0,00	0,00
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outros Investimentos financeiros		2.752,08	3.434.674,84
Activos por impostos diferidos		0,00	0,00
Activos não correntes detidos para venda		0,00	0,00
		<b>31.028,08</b>	<b>3.460.898,45</b>
<b>Ativo corrente</b>			
Inventários		67.108,33	62.113,85
Activos biológicos		0,00	0,00
Clientes		12.632,47	16.892,26
Adiantamentos a fornecedores		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		5.514,02	3.359,10
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Outras contas a receber		3.932,77	302.026,26
Diferimentos		131.297,54	57.602,52
Activos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros ativos financeiros		0,00	0,00
Caixa e depósitos bancários		4.158.319,27	687.636,60
		<b>4.378.804,40</b>	<b>1.129.630,59</b>
<b>Total do ativo</b>		<b>4.409.832,48</b>	<b>4.590.529,04</b>
<b>CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO</b>			
<b>Capital próprio</b>			
Capital realizado		3.500.000,00	3.500.000,00
Ações (quotas) próprias		0,00	0,00
Prestações suplementares e outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Prémios de emissão		0,00	0,00
Reservas legais		0,00	0,00
Outras reservas		0,00	0,00
Excedentes de revalorização		0,00	0,00
Ajustamentos em ativos financeiros		0,00	0,00
Outras variações no capital próprio		0,00	0,00
Resultados transitados		449.173,13	500.214,18
Resultado líquido do período		-130.092,17	-51.041,05
Interesses minoritários		0,00	0,00
<b>Total do capital próprio</b>		<b>3.819.080,96</b>	<b>3.949.173,13</b>
<b>Passivo</b>			
<b>Passivo não corrente</b>			
Provisões		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Responsabilidades por benefícios pós-emprego		0,00	0,00
Passivos por impostos diferidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		0,00	0,00
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
<b>Passivo corrente</b>			
Fornecedores		97.915,84	110.257,07
Adiantamentos de clientes		0,00	0,00
Estado e outros entes públicos		82.329,01	76.929,50
Acionistas/sócios		0,00	0,00
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Outras contas a pagar		353.349,44	450.854,98
Passivos financeiros detidos para negociação		0,00	0,00
Outros passivos financeiros		0,00	0,00
Diferimentos		57.157,23	3.314,36
		<b>590.751,52</b>	<b>641.355,91</b>
<b>Total do passivo</b>		<b>590.751,52</b>	<b>641.355,91</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>		<b>4.409.832,48</b>	<b>4.590.529,04</b>
		<b>0,00</b>	<b>0,00</b>
Contabilistas Certificados			
Catarina Boleta			

<b>Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST</b>			
<b>DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS POR NATUREZAS</b>			
<b>Ano do Exercício = 2015</b>		Unidade monetária: EUR	
<b>Rendimentos e Gastos</b>	<b>NOTAS</b>	<b>DATAS</b>	
		<b>31-12-2015</b>	<b>2014-12-31</b>
Vendas e serviços prestados	15	529.886,55	429.832,58
Subsídios à exploração	16	2.829.800,00	2.835.017,50
Ganhos/perdas imputados de subsidiárias, associadas e empreendimentos conjuntos		0,00	0,00
Variação nos inventários da produção		0,00	0,00
Trabalhos para a própria entidade		0,00	0,00
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		-18.878,61	-26.092,81
Fornecimentos e serviços externos	17	-1.947.366,40	-1.863.505,34
Gastos com o pessoal	18	-1.520.856,69	-1.477.198,29
Ajustamentos de inventários (perdas/reversões)		0,00	0,00
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)		0,00	-1.987,03
Provisões (aumentos/reduções)		0,00	0,00
Imparidade de ativos não depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
Aumentos/reduções de justo valor		0,00	0,00
Outros rendimentos e ganhos		7.530,75	1.409,37
Outros gastos e perdas		-52.951,85	-53.428,83
<b>Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos</b>		<b>-172.836,25</b>	<b>-155.952,85</b>
Gastos/reversões de depreciação e de amortização		-13.107,85	-11.781,01
Imparidade de ativos depreciables/amortizáveis (perdas/reversões)		0,00	0,00
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-185.944,10</b>	<b>-167.733,86</b>
Juros e rendimentos similares obtidos		62.208,31	122.792,90
Juros e gastos similares suportados		-2.726,38	-2.419,00
<b>Resultado antes de impostos</b>		<b>-126.462,17</b>	<b>-47.359,96</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-3.630,00	-3.681,09
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-130.092,17</b>	<b>-51.041,05</b>
<b>Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período</b>			
<b>Resultado líquido do período atribuível a:</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
<b>Resultado por Ação básico</b>			
Contabilistas Certificados			
Catarina Boleta			

<b>Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST</b>			
<b>DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL/CONSOLIDADA) DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES</b>			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2015		Unidade monetária: euro	
	NOTAS	DATAS	
		31-12-2015	2014-12-31
Vendas e serviços prestados		527.322,38	430.328,20
Custo das vendas e dos serviços prestados		1.417.874,19	1.313.850,20
<b>Resultado bruto</b>		<b>-890.551,81</b>	<b>-883.522,00</b>
Outros rendimentos		2.898.975,23	2.957.693,35
Gastos de distribuição		0,00	0,00
Gastos administrativos		2.079.209,50	2.065.683,48
Gastos de investigação e desenvolvimento		0,00	0,00
Outros gastos		52.951,85	53.428,83
<b>Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)</b>		<b>-123.737,93</b>	<b>-44.940,96</b>
Gastos de financiamento (líquidos)		2.724,24	2.419,00
<b>Resultados antes de impostos</b>		<b>-126.462,17</b>	<b>-47.359,96</b>
Imposto sobre o rendimento do período		-3.630,00	-3.681,09
<b>Resultado líquido do período</b>		<b>-130.092,17</b>	<b>-51.041,05</b>
<b>Resultado das atividades descontinuadas (líquido de impostos) incluído no resultado líquido do período</b>			
<b>Resultado líquido do período atribuível a: (2)</b>			
Detentores do capital da empresa-mãe			
Interesses minoritários			
Contabilistas Certificados			
Catarina Boleta			

Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST

<b>DEMONSTRAÇÃO (INDIVIDUAL) DE FLUXOS DE CAIXA</b>			
PERÍODO FINDO EM 31-12-2015		Unidade monetária: euro	
	NOTAS	DATAS	
		2015-12-31	2014-12-31
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais - método directo</b>			
Recebimentos de clientes		3.316.555,89	3.242.784,32
Pagamentos a fornecedores		1.934.562,15	1.860.073,28
Pagamentos ao pessoal		1.504.901,07	1.455.995,31
<b>Caixa gerada pelas operações</b>		<b>-122.907,33</b>	<b>-73.284,27</b>
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento		2.211,40	2.806,99
Outros recebimentos/pagamentos		29.391,97	-43.844,84
<b>Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)</b>		<b>-91.303,96</b>	<b>-114.322,12</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento</b>			
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Activos fixos tangíveis		2.052,39	-162,15
Activos intangíveis		0,00	-88,90
Investimentos financeiros		3.436.566,42	430,26
Outros activos		0,00	0,00
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Activos fixos tangíveis		0,00	0,00
Activos intangíveis		0,00	0,00
Investimentos financeiros		0,00	0,00
Outros activos		0,00	0,00
Subsídios ao investimento		0,00	0,00
Juros e rendimentos similares		126.094,20	112.441,40
Dividendos		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)</b>		<b>3.564.713,01</b>	<b>112.620,61</b>
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento</b>			
<b>Recebimentos provenientes de:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Realizações de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Cobertura de prejuízos		0,00	0,00
Doações		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
<b>Pagamentos respeitantes a:</b>			
Financiamentos obtidos		0,00	0,00
Juros e gastos similares		-2.726,38	-2.419,00
Dividendos		0,00	0,00
Reduções de capital e de outros instrumentos de capital próprio		0,00	0,00
Outras operações de financiamento		0,00	0,00
<b>Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)</b>		<b>-2.726,38</b>	<b>-2.419,00</b>
<b>Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)</b>		<b>3.470.682,67</b>	<b>-4.120,51</b>
<b>Efeito das diferenças de câmbio</b>			
<b>Caixa e seus equivalentes no início do período</b>		<b>687.636,60</b>	<b>691.757,11</b>
<b>Caixa e seus equivalentes no fim do período</b>		<b>4.158.319,27</b>	<b>687.636,60</b>

Contabilistas Certificados  
 Catarina Boleta



Entidade: (FC) - Fundação Caixa Geral de Depósitos - CULTURGEST															
DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO NO PERÍODO 2014															
DESCRICÃO	NOTAS	NOTAS DE DETENTORES DO CAPITAL DA EMPRESA-MA											Unidade monetária: EUR		
		Capital realizado	Acções (quotas) próprias	Outros instrumentos de capital próprio	Prémios de emissão	Reservas legais	Outras reservas	Resultados transitados	Ajustamentos em activos financeiros	Excedentes de revalorização	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total	Interesses	Total do capital
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014</b>	1	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-500.214,18	0,00	0,00	0,00	51.041,05	-3.949.173,13		-3.949.173,13
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio															
	2	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	3											51.041,05	-3.949.173,13	0,00	-3.949.173,13
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	4=2+3											51.041,05	-3.949.173,13	0,00	-3.949.173,13
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações								925.222,37				925.222,37			
	5											925.222,37	0,00	0,00	0,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2014</b>	6=1+2+3+5	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-500.214,18	0,00	0,00	0,00	51.041,05	-3.949.173,13	0,00	-3.949.173,13
<b>POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2014</b>	6	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-500.214,18	0,00	0,00	0,00	51.041,05	-3.949.173,13	0,00	-3.949.173,13
<b>ALTERAÇÕES NO PERÍODO</b>															
Primeira adopção de novo referencial contabilístico															
Alterações de políticas contabilísticas															
Diferenças de conversão de demonstrações financeiras															
Realização do excedente de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis															
Excedentes de revalorização de activos fixos tangíveis e intangíveis e respectivas variações															
Ajustamentos por impostos diferidos															
Outras alterações reconhecidas no capital próprio															
	7	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	51.041,05	0,00	0,00	0,00	-51.041,05	0,00	0,00	0,00
<b>RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO</b>	8											130.092,17	130.092,17	0,00	130.092,17
<b>RESULTADO INTEGRAL</b>	9=7+8											79.051,12	130.092,17	0,00	130.092,17
<b>OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO</b>															
Realizações de capital															
Realizações de prémios de emissão															
Distribuições															
Entradas para cobertura de perdas															
Outras operações															
	10											0,00	0,00	0,00	0,00
<b>POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2015</b>	6+7+8+10	-3.500.000,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	-449.173,13	0,00	0,00	0,00	130.092,17	-3.819.080,96	0,00	-3.819.080,96
Contabilistas Certificados															
Catarina Boleta															

## ANEXO

### **1 – IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE:**

A Fundação Caixa Geral de Depósitos – CULTURGEST, pessoa coletiva de direito privado, é uma Fundação constituída em por instrumento notarial de 2 de outubro de 2007 e que iniciou funções em 1 de abril de 2008, com sede na Avenida João XXI, N° 63- 1° 1000-300 Lisboa, que tem por finalidade o desenvolvimento de atividades culturais, artísticas e científicas. A Fundação poderá desenvolver as suas atividades tanto no País como no estrangeiro, devendo neste último caso, privilegiar os países de língua oficial portuguesa.

A Fundação foi instituída pela Caixa Geral de Depósitos, S.A., com sede na Avenida João XXI, N° 63-1° 1000-300 Lisboa.

### **2 – REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS:**

As presentes demonstrações financeiras foram preparadas a partir dos registos contabilísticos da Fundação, com base no Sistema de Normalização Contabilística (SNC) e respetivas Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF).

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da Fundação, foram utilizadas as normas que integram o SNC em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Fundação e no regime de acréscimo (periodização económica), utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no

artigo 1º da Portaria nº986/2009, de 7 de setembro, designadamente o balanço, a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações no capital próprio, a demonstração dos fluxos de caixa e o anexo.

### **3- PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS**

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras encontram-se descritas abaixo, tendo sido aplicadas de forma consistente nos períodos comparativos.

#### **Bases de mensuração**

##### **a) Moeda de Apresentação**

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros (EUR).

##### **b) Ativos Fixos Tangíveis**

Os ativos fixos tangíveis estão registados ao custo de aquisição líquido das respetivas depreciações e perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações dos ativos fixos tangíveis são calculadas, a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 4 a 8 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do decreto regulamentar 25/2009. As referidas taxas correspondem aos seguintes anos de vida útil:

Equipamento básico	5 anos
Equipamento administrativo	4 a 8 anos
Outros Activos Fixos Tangíveis	7 anos

### **c) Ativos Intangíveis**

Os ativos intangíveis são registados ao custo de aquisição deduzido das respetivas amortizações e perdas por imparidade acumuladas.

As amortizações dos ativos intangíveis são calculadas a partir do momento em que os ativos se encontram disponíveis para utilização, pelo método da linha reta, de forma consistente, durante um período de 3 anos, decorrente da aplicação das taxas de amortização correspondente aos anos de vida útil de cada categoria, segundo a tabela do decreto regulamentar 25/2009.

### **d) Inventários**

Os inventários encontram-se valorizados pelo custo médio. O custo inclui todos os custos de compra e outros custos incorridos para colocar os inventários na sua condição atual. Os custos de compra incluem o preço de compra, os direitos de importação e outros impostos, os custos de transporte e manuseamento, descontos comerciais, abatimentos e outros itens semelhantes.

### **e) Instrumentos Financeiros**

- **Clientes e valores a receber de outros devedores**

As dívidas de terceiros são registadas ao custo e apresentadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidade, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem, objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido.

Para tal, a Fundação tem em consideração informação que demonstra que o cliente está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos.

- **Outros Investimentos Financeiros**

Os instrumentos financeiros detidos até à sua maturidade, são valorizados ao custo ou ao custo amortizados (utilizando o método da taxa fixa efetiva) e são deduzidos das perdas por imparidade. Os rendimentos destes instrumentos são reconhecidos ao longo do período das operações.

#### **f) Impostos sobre Lucros**

A Fundação está sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC).

Sendo uma entidade que não exerce a título principal uma atividade comercial, industrial ou agrícola, o imposto sobre lucros incide sobre o seu rendimento global, o qual é formado pela soma algébrica dos rendimentos líquidos das várias categorias determinadas nos termos do IRS.

A matéria coletável obtém-se pela dedução ao rendimento global dos montantes correspondentes aos custos comuns e outros custos imputáveis aos rendimentos sujeitos a imposto e não isentos, sendo os custos comuns dedutíveis até à concorrência do rendimento global.

Por despacho de 2 de setembro de 2011 foi reconhecida à Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest a isenção de IRC, no que respeita às seguintes categorias de rendimentos: (i) categoria B (rendimentos empresariais derivados do exercício das atividades comerciais e industriais

desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários); (ii) categoria E (rendimentos de capitais com exceção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador, não registados nem depositados, nos termos da legislação em vigor); (iii) categoria F (rendimentos prediais); e (iv) categoria G (incrementos patrimoniais) ”.

#### **g) Caixa e seus equivalentes**

Os montantes incluídos na rubrica “Caixa e depósitos bancários” correspondem aos valores de Caixa, depósitos à ordem e depósitos a prazo que sejam mobilizáveis sem risco significativo de alteração de valor.

#### **h) Rédito e especialização dos exercícios**

Os réditos relativos às vendas, prestações de serviços e juros decorrentes da atividade ordinária da Fundação, são reconhecidos pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência.

Os réditos são reconhecidos na demonstração de resultados quando o respetivo serviço é realizado. Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo, no respetivo período a que dizem respeito.

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime de acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas “Outras Contas a Receber e a Pagar” ou “Diferimentos”.

### **i) Benefícios aos Empregados**

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras atribuições adicionais decididas pelo órgão de gestão.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o respetivo pagamento.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

### **j) Juízos de Valor e Estimativas**

As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras dos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014 dizem respeito à determinação dos gastos com férias, subsídio de férias e respetivos encargos sociais, os quais são reconhecidos no período em que o direito é adquirido independentemente do momento de pagamento.

Tomou-se por base o vencimento à data de 31 de dezembro de 2015.

### **k) Empréstimos obtidos**

Os empréstimos são registados no passivo ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo), deduzido dos custos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão

desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os custos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime de acréscimo, sendo calculados de acordo com a taxa de juro efetiva e contabilizados na demonstração de resultados do período de acordo com o regime de acréscimo.

#### **l) Fornecedores e Outras Contas a Pagar**

As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros que não vencem juros são registadas ao custo e são dívidas não financeiras com um prazo de pagamento a 30 dias. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes de contratos, designadamente quando houver lugar a liquidação, cancelamento ou expiração.

#### **m) Subsídios à Exploração**

A Fundação recebe uma dotação anual da sua instituidora de montante a definir por esta e subsídios das empresas do grupo CGD, para compensar défice de exploração, os quais são reconhecidos na rubrica “Subsídios de Exploração” da demonstração de resultados no período em que são atribuídos, independentemente da data do seu recebimento.

### **4 – FLUXOS DE CAIXA**

A demonstração de fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Fundação classifica na rubrica “Caixa e seus equivalentes” os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante. A qualquer momento os depósitos a prazo podem ser disponibilizados pela Fundação.



A rubrica “Caixa e Depósitos Bancários” inclui depósitos à ordem, e um depósito a prazo e valores em caixa. O Depósito a Prazo engloba uma aplicação financeira detida na CGD, com vencimento até 3 anos, no montante de 207 500,00€, com uma taxa de remuneração média de 1.58%.

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Caixa	1.900,00	1.900,00
Depósitos à Ordem	3.948.919,27	42.236,60
Depósitos a Prazo	207.500,00	643.500,00
<b>Total de Caixa e Depósitos Bancários</b>	<b>4.158.319,27</b>	<b>687.636,60</b>

## 5 PARTES RELACIONADAS

A Caixa Geral de Depósitos é a instituidora da Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest. Complementarmente, a Fundação relaciona-se com diversas entidades do Grupo CGD. Os saldos entre a Fundação e as partes relacionadas, bem como os montantes das transações ocorridas no decurso dos exercícios de 2015 e 2014, são apresentados nos quadros seguintes.

**Balanço**  
(com partes relacionadas)**31-12-2015****31-12-2014**

	<b>31-12-2015</b>		<b>31-12-2014</b>	
	Instituidora	Outras Partes Relacionadas	Instituidora	Outras Partes Relacionadas
<u>Ativo Corrente</u>				
Clientes	5.674,98	773,98	3.114,37	275,99
Outras contas a receber	2.183,15	0,00	298.465,20	0,00
Diferimentos	0,00	42.863,75	0,00	2.300,39
Depósitos Bancários	4.158.319,27	0,00	685.736,60	0,00
<b>Total</b>	<b>4.166.177,40</b>	<b>43.637,73</b>	<b>987.316,17</b>	<b>2.576,38</b>
<u>Ativo Não Corrente</u>				
Outros Investimentos Financeiros	0,00	0,00	1.530.000,00	1.904.244,58
<b>Total</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>1.530.000,00</b>	<b>1.904.244,58</b>
<u>Passivo Corrente</u>				
Fornecedores	0,00	216,25	0,00	203,45
Outras Contas a pagar	85.447,39	40.595,71	222.874,92	0,00
Diferimentos	0,00	15.000,00	0,00	10.167,15
<b>Total</b>	<b>85.447,39</b>	<b>55.811,96</b>	<b>222.874,92</b>	<b>10.370,60</b>

**Demonstração dos Resultados**  
(com partes relacionadas)**31-12-2015****31-12-2014**

	<b>31-12-2015</b>		<b>31-12-2014</b>	
	Instituidora	Outras Partes Relacionadas	Instituidora	Outras Partes Relacionadas
<b>Rendimentos e Ganhos</b>				
Vendas e Prestação de Serviços	28.952,79	1.766,53	24.584,29	2.053,55
Subsídios à Exploração	2.800.000,00	25.000,00	2.800.000,00	25.000,00
Outros Rendimentos e Ganhos	62.191,70	0,00	122.802,21	0,00
<b>Total</b>	<b>2.891.144,49</b>	<b>26.766,53</b>	<b>2.947.386,50</b>	<b>27.053,55</b>

**Gastos e Perdas**

Fornecimentos e Serviços Externos	255.803,02	5.685,78	262.920,96	14.411,17
Outros Gastos e Perdas	4.232,80	0,00	3.207,04	0,00
<b>Total</b>	<b>260.035,82</b>	<b>5.685,78</b>	<b>266.128,00</b>	<b>14.411,17</b>

**5.1 — Remunerações do pessoal chave da gestão:**

a)

<b>Descrição</b>	<b>31-12-2015</b>	<b>31-12-2014</b>
Orgãos de Gestão:		
- Total de Remunerações	119.371,19	122.498,59

b) A Fundação não concede prestações pecuniárias a título de complementos de pensões de reforma.

## 6- ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

### 6.1. Quantidades Escrituradas

a) Os ativos fixos tangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2015		31-12-2014	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Equipamento Base	80.074,13	69.424,70	75.385,12	64.404,94
Equipamento Administrativo	62.491,48	46.874,18	56.293,70	44.259,68
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	6.395,61	8.404,88	5.195,47
<b>Total</b>	<b>150.970,49</b>	<b>122.694,49</b>	<b>140.083,70</b>	<b>113.860,09</b>

b) Os movimentos ocorridos na rubrica ativos tangíveis durante o ano de 2015 da quantia escriturada foram os seguintes:

Descrição	Saldo a 31-12-2014	Aumentos	Alienações/ Abates	Transf.	Total
Equipamento Base	75.385,12	5.333,84	644,83		<b>80.074,13</b>
Equipamento Administrativo	56.293,70	9.826,44	3.628,66		<b>62.491,48</b>
Outros Activos Fixos Tangíveis	8.404,88	0,00	0,00		<b>8.404,88</b>
<b>Total</b>	<b>140.083,70</b>	<b>15.160,28</b>	<b>4.273,49</b>	<b>0,00</b>	<b>150.970,49</b>

## 6.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 31-12-2014	Aumentos	Alienações/ Abates	Transf.	Total
Equipamento Base	64.404,94	5.664,59	644,83		<b>69.424,70</b>
Equipamento Administrativo	44.259,68	6.243,16	3.628,66		<b>46.874,18</b>
Outros Activos Fixos Tangíveis	5.195,47	1.200,14	0,00		<b>6.395,61</b>
<b>Total</b>	<b>113.860,09</b>	<b>13.107,89</b>	<b>4.273,49</b>	<b>0,00</b>	<b>122.694,49</b>

## 7- ACTIVOS INTANGÍVEIS

### 7.1. Quantidades Escrituradas

a) Os ativos intangíveis apresentam a seguinte decomposição por classe:

Descrição	31-12-2015		31-12-2014	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Software	12.718,30	12.718,30	12.718,30	12.718,30
<b>Total</b>	<b>12.718,30</b>	<b>12.718,30</b>	<b>12.718,30</b>	<b>12.718,30</b>

b) Os movimentos na rubrica ativos intangíveis durante o ano de 2015 da quantia escriturada:

Descrição	Saldo a 31-12-2014	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	12.718,30				<b>12.718,30</b>
<b>Total</b>	<b>12.718,30</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12.718,30</b>

## 7.2. Depreciação Acumulada

Descrição	Saldo a 31-12-2014	Aumentos	Alienações	Transf.	Total
Software	12.718,30	0,00	0,00	0,00	<b>12.718,30</b>
<b>Total</b>	<b>12.718,30</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>0,00</b>	<b>12.718,30</b>

## 8- INVENTÁRIOS

A Fundação inaugurou uma livraria em 2011, especializada em Arte Contemporânea, cujos títulos são criteriosamente selecionados com base numa pesquisa constante alheia a preocupações de ordem comercial. A livraria permite contextualizar a programação de arte contemporânea da Culturgest, assim como as publicações que a instituição produz, mas este projeto tem um alcance muito maior: disponibilizando um vasto conjunto de publicações que em Portugal não se encontram ou nem sequer se conhecem, a livraria tem como objetivo único contribuir para transformar radicalmente a relação (crítica e reflexiva) dos públicos com as publicações de arte; ela é um instrumento fundamental de socialização dos públicos.

A rubrica Inventários apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Mercadorias	67.108,33	62.113,85
<b>Total</b>	<b>67.108,33</b>	<b>62.113,85</b>

## 9- CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

A rubrica Clientes apresenta a seguinte decomposição em 31 de Dezembro de 2015 e 2014:

Descrição	31-12-2015		31-12-2014	
	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade	Quantia escriturada bruta	Amort. perdas por imparidade
Clientes Nacionais/Comunitários	11.909,47	5.745,96	21.234,89	7.732,99
Clientes - Fora de Comunidade	20,00		0,00	
Clientes - Grupo CGD	6.448,86		3.390,36	
Subtotal Clientes	18.378,33	5.745,96	24.625,25	7.732,99
Juros a Receber	2.183,15		298.465,20	
Devedores por Acréscimos de Rendimentos	0,00		0,00	
Outros Devedores	1.684,10		3.198,37	
Outros	65,52		362,69	
Subtotal Outras Contas a Receber	3.932,77		302.026,26	
<b>Total</b>	<b>22.311,10</b>	<b>5.745,96</b>	<b>326.651,51</b>	<b>7.732,99</b>

Em 31/12/2015 a Fundação verificou a continuação da possibilidade de dívidas de dois dos seus clientes se tornarem de cobrança difícil, dadas as várias diligências feitas. Durante o ano de 2015 a Fundação procedeu à anulação de uma das suas dívidas referente à empresa GCE Sodilivros – Sociedade Distribuidora de Livros e Publicações, SA que se encontra em insolvência.

A 31 de dezembro de 2015 o saldo das perdas por imparidade era de 5 745,96€. A este saldo foi retirado, no ano de 2015, o valor de 1 987,03€ referente à empresa GCE Sodilivros – Sociedade Distribuidora de Livros e Publicações, SA que se encontra em insolvência.

A perda por imparidade no valor das dívidas em questão é de – 5 745,96€.

## 10 – ATIVOS FINANCEIROS DETIDOS ATÉ À MATURIDADE

No primeiro semestre de 2015 destaque para o reembolso do capital investido no seguro de capitalização “Caixa Valor Anual” (1 904 245,00€).

Em 13 de julho de 2015 ocorreu o reembolso das obrigações Caixa Valor Nacional 2010/2015 pelo seu valor nominal (1 530 000,00€).

No decorrer do terceiro trimestre de 2015, no âmbito de um empréstimo obrigacionista realizado pela Mota-Engil, SGPS, SA designado “Obrigações Taxa Fixa Mota-Engil julho 2015/2020”, a Fundação subscreveu obrigações no montante total de 2 000,00€. As referidas obrigações tem um prazo de maturidade de 4 anos e 7 meses e a taxa de juro nominal bruta é fixa em 3,9% ano.

<b>Descrição</b>	<b>Quantia Escriturada 31-12-2015</b>	<b>Quantia Escriturada 31-12-2014</b>
Obrigações - Caixa Valor Nacional	0,00	1.530.000,00
Seguro Capitalização - Caixa Valor Anual IV	0,00	1.904.244,58
Obrigações - Mota-Engil	2.000,00	0,00
<b>Total</b>	<b>2.000,00</b>	<b>3.434.244,58</b>

O rendimento garantido total deste investimento encontra-se a ser especializado de forma linear pelo prazo do contrato.

### 10.1 – OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Desde o dia 1 de outubro de 2013 que foi criado o Fundo de Compensação para o Trabalho e o Fundo de Garantia para a Compensação do Trabalho, destinados a assegurar o direito dos trabalhadores ao recebimento efetivo de metade do valor da compensação devida por cessação do Contrato de trabalho. O FCT é um fundo de capitalização individual financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais. O FGCT é um fundo mutualista, financiado pelas entidades empregadoras por meio de contribuições mensais e que visa a concretização da garantia conferida pelo regime instituído pela Lei 70/2013 de 30 de agosto.



O FCT pode ser reembolsável e valorizado, em caso de cessação do contrato de trabalho é considerado ativo financeiro, mensurado ao custo). A valorização deduzida das despesas administrativas, é reconhecido o rendimento no ano da cessação.

O FGCT tem a natureza de um gasto, devendo este ser reconhecido logo que se verifique a obrigação de entrega.

Durante o ano de 2015 celebraram-se 2 contratos de trabalho que estão abrangidos pelo disposto na presente lei (Lei 70/2013 de 30 agosto).

O FCT apresenta a 31/12/2015 um valor de 752,08€.

## 11 – CAPITAL

O património da Fundação é constituído por uma dotação inicial de 3 500 000,00€, feita pela instituidora, Caixa Geral de Depósitos, S.A..

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Dotação inicial	3.500.000,00	3.500.000,00
<b>Total</b>	<b>3.500.000,00</b>	<b>3.500.000,00</b>

## 12 – RESERVAS, RESULTADOS TRANSITADOS E RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

O Conselho de Administração da Fundação reuniu-se em 30/04/2015 e aprovou o Relatório e Contas de 2014, tendo o Resultado Líquido do Exercício negativo em 51 041,05€ sido transferido para Resultados Transitados.

Descrição	Saldo a 31-12-2014	Aumentos	Diminuições	Saldo a 31-12-2015
Resultados Transitados	500.214,18	0,00	51.041,05	<b>449.173,13</b>
Resultado Líquido	-51.041,05	-129.980,60	-51.041,05	<b>-129.980,60</b>
<b>Total</b>	<b>449.173,13</b>	<b>-129.980,60</b>	<b>0,00</b>	<b>319.192,53</b>

### 13 – FORNECEDORES E OUTRAS CONTAS A PAGAR

A rubrica Fornecedores apresenta a seguinte decomposição em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

Descrição	31-12-2015 Quantia Escriturada Bruta	31-12-2014 Quantia Escriturada Bruta
Fornecedores - Nacionais/Comunitários	50.972,70	104.512,27
Fornecedores - Fora de Comunidade	39.557,93	0,00
Fornecedores - Grupo CGD	216,25	203,45
Fornecedores - Faturas em Conferência	7.168,96	5.541,35
Subtotal Fornecedores	97.915,84	110.257,07
Credores por Acréscimos de Gastos	208.853,19	203.078,38
Outros Credores	142.470,42	246.221,34
Outros		0,00
Fornecedores Imob.C/C Nac Outros	2.025,83	1.555,26
Subtotal Outras Contas a Pagar	353.349,44	450.854,98
<b>Total</b>	<b>451.265,28</b>	<b>561.112,05</b>

## **14 – IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO**

A Fundação encontra-se sujeita ao regime fiscal consignado no Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC), atualmente à taxa de 21.5%. O imposto corrente apurado para o ano de 2015 ascende a 3 630.00€, o qual corresponde às tributações autónomas, na medida em que foram imputados custos comuns até à concorrência do rendimento global.

De acordo com a legislação em vigor, as declarações fiscais estão sujeitas a revisão e correção por parte das autoridades fiscais durante um período de quatro anos. Deste modo, as declarações fiscais da Fundação relativas ao ano de 2015 poderão vir ainda a ser sujeitas a revisão e a matéria coletável a eventuais correções.

Na opinião do Conselho de Administração da Fundação, não é previsível que ocorra qualquer correção com impacto significativo nas demonstrações financeiras em 31 de Dezembro de 2015.

Durante o ano de 2010 a Fundação tinha requerido o pedido de isenção de IRC – Artigo 10º do Código do IRC. Em 2011 foi-lhe comunicado o reconhecimento da Isenção de IRC. No entanto, esta isenção exclui os rendimentos decorrentes da atividade de alugueres dos auditórios e serviços conexos, uma vez que estes rendimentos são considerados rendimentos empresariais desenvolvidos fora do âmbito dos fins estatutários da Fundação.

## **15 – REDITO**

Quantia de Vendas e Prestação de Serviços reconhecidas durante o período:

- a) Vendas de Bens

<b>Descrição</b>	<b>31-12-2015</b>	<b>31-12-2014</b>
Vendas Bens:		
Livraria Externa	23.148,31	32.526,78
Livraria Interna	4.071,10	5.990,36
<b>Total das Vendas</b>	<b>27.219,41</b>	<b>38.517,14</b>

b) Prestações de Serviços

<b>Descrição</b>	<b>31-12-2015</b>	<b>31-12-2014</b>
Prestação de serviços:		
Mercado interno	377.762,56	389.655,55
Mercado externo	124.904,58	1.659,69
<b>Total das Prestações Serviços</b>	<b>502.667,14</b>	<b>391.315,24</b>

Quantia escriturada de Juros e Rendimentos similares:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
<b>JUROS:</b>	<b>8.302,94</b>	<b>6.247,95</b>
Depósitos a Prazo CP	31,11	935,96
Depósitos a Prazo - Caixa Valor Anual	0,00	0,00
Depósitos a Prazo (Fidelidade) 1 ano	3.757,46	1.890,84
Depósitos a Prazo (OE) 1 ano	1.239,67	370,93
Depósitos à Ordem	2.365,62	213,03
Depósitos a Prazo - MAIS 6M (SOE)	16,91	642,30
Depósitos a Prazo (2) - Caixa Valor Anual	892,17	2.194,89
<b>PRODUTOS FINANCEIROS</b>	<b>53.905,37</b>	<b>116.544,95</b>
Seguro Caixa Valor Anual IV	25.445,69	61.850,21
Obrigações - Caixa Valor Nacional	28.411,25	53.103,75
Crescente Mais - 3 anos	0,00	1.590,99
Obrigações - Mota - Engil	39,23	0,00
Outros Financiamentos	9,20	0,00
<b>Total de Juros</b>	<b>62.208,31</b>	<b>122.792,90</b>

## 16 – SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A Fundação recebe anualmente diversos subsídios de várias entidades para o prosseguimento da sua atividade cultural. São registados em cada período a que dizem respeito na demonstração dos resultados.

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a rubrica “Subsídios à Exploração” apresenta a seguinte decomposição:

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Caixa Geral de Depósitos	2.800.000,00	2.800.000,00
Caixagest - Técnicas de Gestão de Fundos de Investimento, S.A.	25.000,00	25.000,00
Outras entidades	4.800,00	10.017,50
<b>Total dos Subsídios</b>	<b>2.829.800,00</b>	<b>2.835.017,50</b>

## 17 – FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A Fundação regista os seus custos com a atividade cultural e secundária em subcontratos divididos pelas várias categorias de espetáculos, exposições e congressos.

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Fornecimentos e Serviços externos:		
Subcontratos:	<b>1.127.284,50</b>	<b>1.072.372,32</b>
Espectáculos	569.572,60	535.999,24
Exposições	176.017,31	212.025,46
Alugueres	125.891,57	61.426,66
Cedências	255.803,02	262.920,96
Serviços especializados	628.115,23	585.135,84
Materiais	25.572,47	37.686,64
Combustíveis	2.940,54	3.891,53
Deslocações e Estadas	84.708,95	82.990,36
Serviços Diversos	78.744,71	81.428,65
<b>Total de FSE</b>	<b>1.947.366,40</b>	<b>1.863.505,34</b>

## 18 – GASTOS COM O PESSOAL

A 31 de dezembro de 2015, os gastos com pessoal ascendem a 1 520 856,69 €.

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Pessoal:		
- Total de Remunerações	1.061.152,62	1.033.739,92

Em conformidade com a Lei do Orçamento de Estado (LOE), em 2015 a taxa de redução remuneratória aplicada a rendimentos mensais superiores a 1500 euros foi reduzida em 20% face à percentagem em vigor desde setembro de 2014 (Lei 75/2014).

Ainda de acordo com a LOE de 2015, e tal como em 2013 e 2014, o Subsídio de Natal será pago em duodécimos. Manteve-se com o Orçamento Lei de 2015 o pagamento integral do subsídio de férias conjuntamente com a retribuição em junho de 2015, para todos os empregados. O valor do subsídio de férias será igual ao da maior retribuição mensal efetiva auferida durante o ano, considerando o valor da redução, a reversão e o fator de correção.

### Número de Empregados

Descrição	31-12-2015	31-12-2014
Início do período	35	33
Fim do período	35	35
<b>Média do período</b>	<b>35</b>	<b>35</b>

## **19 – CONTINGÊNCIAS**

A Fundação foi alvo durante o ano de 2011 de um processo de natureza legal, que ainda não se encontra resolvido. Foi instaurado à Fundação um processo de contraordenação por eventual infração, num espetáculo ocorrido em abril de 2010, de normas relativas à evacuação de público em caso de necessidade. A moldura abstrata da coima vai de 370,00€ a 44 000,00€.

A Fundação apresentou a sua defesa e espera confiantemente que não lhe será aplicada qualquer coima, motivo pelo qual não registou qualquer provisão nas demonstrações financeiras para fazer face ao pagamento de qualquer coima. Até ao momento continuamos à espera dessa resposta.

## **20 – OUTRAS INFORMAÇÕES**

Em cumprimento do determinado no nº4 do artigo 6 do diploma preambular da Lei-Quadro das Fundações, aprovada pela Lei nº24/2012, de 9 de julho, a Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest, apresentou o requerimento para alteração estatutária.

Em 17/09/2013 a Presidência do Conselho de Ministros autorizou a modificação estatutária que está em conformidade com o novo regime jurídico das fundações, sendo que não altera o fim da instituição e não contraria a vontade da fundadora. Em 25/10/2013 foi realizada a escritura da alteração estatutária.



## XI. ORGAÕS SOCIAIS

### **Conselho de Administração**

Dr. Álvaro José do Nascimento  
Presidente

Dr. Miguel Lobo Antunes  
Administrador

Dra. Margarida Santos Ferraz  
Administradora

### **Conselho Fiscal**

Dr. Vitor José Lilaia da Silva

Dr. António José Alves Valente

Dr. Manuel Oliveira Rego – Oliveira Rego e Associados, SROC, Lda

XII. – CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS



OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS  
Sociedade de Revisores Oficiais de Contas



### CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

#### **INTRODUÇÃO**

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **Fundação Caixa Geral de Depósitos – Culturgest (“Fundação”)**, as quais compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de ativo líquido de 4.409.832 euros e um total de capital próprio de 3.819.081 euros, incluindo um resultado líquido negativo de 130.092 euros), as demonstrações dos resultados, dos fluxos de caixa e das alterações no capital próprio do exercício findo naquela data e o correspondente anexo.

#### **RESPONSABILIDADES**

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Fundação, o resultado das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de sistemas de controlo interno apropriados.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

#### **ÂMBITO**

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
  - a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
  - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
  - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
  - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.



## OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS

Sociedade de Revisores Oficiais de Contas

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.
6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

### **OPINIÃO**

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da **FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS - CULTURGEST**, em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações nos seus capitais próprios e os seus fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

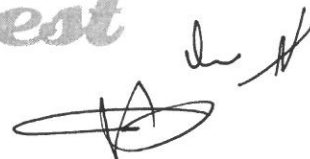
### **RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS**

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

LISBOA, 15 DE ABRIL DE 2016

OLIVEIRA REGO & ASSOCIADOS  
SOCIEDADE DE REVISORES OFICIAIS DE CONTAS  
*Representada pelo sócio Manuel de Oliveira Rego*

XIII. – RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



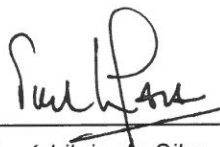
**RELATORIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL**

1. No desempenho das Funções previstas nas alíneas b) e d) do nº 1 do artigo 17º dos Estatutos da **FUNDAÇÃO CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS – CULTURGEST** (adiante designada de Fundação), cumpre ao Conselho Fiscal emitir relatório sobre a ação fiscalizadora e examinar e emitir parecer sobre o balanço e contas relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015.
2. A fiscalização da Fundação compete a um Conselho Fiscal e a um Revisor Oficial de Contas ou Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, que seja membro integrante daquele órgão, conforme se encontra previsto no nº 1 do artigo 16º dos Estatutos da Fundação.
3. O Conselho Fiscal acompanhou de forma continuada a atividade da Fundação, analisando as atas do Conselho de Administração, solicitando esclarecimentos sempre que considerou adequado e, através da Sociedade de Revisores Oficiais de Contas que integra este Conselho, efetuou trabalhos de revisão de contas intercalares, com a emissão de relatórios. Deste modo, ao longo do exercício o Conselho verificou, com a periodicidade e extensão que considerou adequada, a regularidade da escrituração contabilística bem como da respetiva documentação.
4. No final do exercício o Conselho Fiscal analisou os documentos de prestação de contas e o Relatório Anual de Atividades, procedeu às verificações que considerou convenientes e apreciou a "Certificação Legal das Contas" e o relatório anual do Revisor Oficial de Contas, em relação aos quais dá a sua concordância.

5. Face ao exposto, e tudo devidamente ponderado, somos de parecer que o Relatório Anual de Atividades, o Balanço, as Demonstrações dos resultados, a Demonstração das alterações nos capitais próprios, a Demonstração dos fluxos de caixa e correspondente Anexo, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015, estão de acordo com as disposições contabilísticas, legais e estatutárias aplicáveis.

LISBOA, 15 DE ABRIL DE 2016

O CONSELHO FISCAL



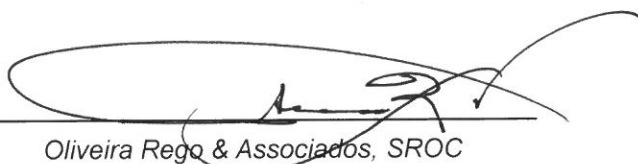
---

Vítor José Lilaia da Silva  
(Presidente)



---

António José Alves Valente  
(Vogal)



---

Oliveira Rego & Associados, SROC  
Representada pelo sócio Manuel Oliveira Rego  
(Vogal ROC)